



**IX ENCONTRO
DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
DA UFPB
11, 12 e 13 de dezembro de 2001**



Universidade Federal da Paraíba

Reitor:

JÁDER NUNES DE OLIVEIRA

Vice-Reitor:

THOMPSON FERNANDES MARIZ

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Pró-Reitora:

MARIA JOSÉ LIMA DA SILVA

Pró-Reitor Adjunto:

MARIA IZABEL CAVALCANTI CABRAL

Coordenadora Geral de Pesquisa:

MARIA DE FÁTIMA VANDERLEI DE SOUZA

Coordenador Geral de Pós-Graduação:

SEVERINO RODRIGUES DE ARAÚJO

Coordenadora Geral de Capacitação Docente:

NEIDE MIELE

E56

Encontro de Iniciação Científica da UFPB (8:2000:João Pessoa-PB)

[Resumos] / Universidade Federal da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001. Maria de Fátima Vanderlei de Souza (Org.)

3.v.

Conteúdo: v.1. Ciências Exatas e Engenharias. v.2. Ciências da Vida. v.3. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

1. Pesquisa Científica. 2. UFPB - Trabalhos Científicos.

UFPB/BC

CDU001.891

O CONTEÚDO E REDAÇÃO DOS TRABALHOS REUNIDOS NESTES RESUMOS É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.

Os trabalhos foram classificados obedecendo-se informações fornecidas pelos autores nas formas de **PAINEL [P]** e **COMUNICAÇÃO ORAL [O]**. As comunicações orais serão apresentadas por bolsistas do PIBIC, selecionados na instituição há pelo menos 12 meses.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA

COORDENADORA GERAL:

Maria de Fátima Vanderlei de Souza

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Ana Maria do Nascimento da Silva

Iêda Cantidiano de Andrade

Maria de **Fátima S.** de Farias

Marinalda Adjuto Palmeira

Natércia dos Santos Veloso Borges

Rogério Oliveira Barbosa

Vanessa Cavalcanti Metri

Promoção:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ**

Academia eficiente

Um estudo realizado este ano pela Diretoria de Desenvolvimento do Ensino Superior do Ministério da Educação revelou que a UFPB é a primeira do Nordeste e a sexta do país em eficiência acadêmica. UFRJ, UFMG, UFRGS, UFPR e UFSC, nessa ordem, são as cinco primeiras desse ranking, elaborado exclusivamente para as universidades federais.

O trabalho do Mec remete a um outro plano comparativo: do Espírito Santo ao Amazonas, passando por todo o Centro-Oeste e Brasília, a UFPB “ganha de todas”. Quem conhece a nossa Universidade - e reconhece sua posição no cenário do ensino superior brasileiro e regional – não se surpreende. Embora a divulgação do ranking, com destaque na mídia nacional, tenha sido motivo justo para muita satisfação e orgulho!

Momentos assim não devem, nem poderiam, levar ao convencimento de que tudo anda no melhor dos mundos. Bem ao contrário, este ano da graça de 2001 foi particularmente difícil para a UFPB e o conjunto do Sistema Federal de Ensino, em razão das greves e os impasses que se prolongaram. Mesmo assim, “o que tem que ser tem muita força”. E a Universidade Federal da Paraíba teima, consegue ser maior do que qualquer crise e segue validando aquela máxima de um de seus criadores.

Não é outro o sentido, a razão de ser e o espírito desse IX Encontro de Iniciação Científica da UFPB, que se promove neste mês de dezembro no Campus de João Pessoa. Difícil encontrar, em qualquer outra instituição do mesmo porte, tamanho vigor, diversidade e qualidade nos trabalhos resumidos nesta publicação, acessíveis ao grande público mediante exposições orais e em painéis. Esta versão do Enic, a exemplo das anteriores, impressiona também por seus indicadores:

- são mais de 800 projetos inscritos, financiados através de programas como PIBIC (UFPB/CNPq), PET (Capes/Sesu), Projetos Integrados/Balcão (CNPq), projetos do Ministério da Saúde e Internacionais;
- o envolvimento direto nesses projetos de mais de 2.500 pessoas, entre bolsistas, orientadores e não bolsistas, além de técnicos e servidores de apoio que de alguma forma contribuem para o êxito desses trabalhos;
- a participação dos 174 membros do Comitê Interno de Avaliação (professores da UFPB) e dos seis membros do Comitê Externo (dois para cada área, professores-pesquisadores de outras IFES, credenciados pelo CNPq);
- a dedicação – abnegação talvez fique melhor – da equipe de sete servidores de nossa Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa nos trabalhos (quatro meses, no mínimo) de organização e realização do evento, sob a liderança da Coordenadora Geral de Pesquisa, professora Maria de Fátima Vanderlei Souza.

Essas e outras explicam porque nossos alunos participantes desses programas vêm aparecendo nos últimos anos sempre entre os primeiros lugares nos mais concorridos e consagrados concursos científicos no país. Eis porque, também, somente este ano 85 bolsistas Pibic ingressaram em alguns dos melhores cursos de pós-graduação do Brasil. Sem esquecer de 2000, ano que registrou mais de 200 apresentações dos nossos jovens cientistas em congressos nacionais e internacionais, além da inserção de trabalhos em 19 publicações internacionais e 42 outras nacionais.

Todos esses elementos, somados a outros não menos relevantes, mostram que eficiência acadêmica da UFPB é um fato, não um favor. O ranking do Mec, é bom dizer e lembrar, traduz avaliação que cuida mais da performance de programas acadêmicos do que do tamanho – físico, político e orçamentário - de cada instituição. Com as ressalvas de sempre, forçoso reconhecer que esse sistema, inspirado no modelo inglês, não deixa de ser um avanço em relação àquilo que existia até a segunda metade da década anterior.

Não dá para sentir saudades de um rateio de verbas entre as IFES onde injunções políticas e referenciais puramente quantitativos colocavam-se acima de indicadores como menor retenção, menor evasão, expansão de vagas e formandos, titulação, capacitação e produção científica. Não chegamos ao paraíso nem à perfeição. Estamos bem longe disso, é verdade, mas sempre haveremos de preferir critérios aos atos de vontade.

Jader Nunes de Oliveira

Reitor da UFPB

SUMÁRIO – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

| | | |
|-----------|--|-----|
| [H.01.01] | CAUSAÇÃO MENTAL: SUPERVENIÊNCIA E O PROBLEMA DA EXCLUSÃO CAUSAL. BEZERRA, M.; LECLERC, A. [O/P] | 1. |
| [H.01.02] | NATURALISMO E INTENCIONALIDADE. LECLERC, A.; PENNA, T. [O/P] | 2. |
| [H.01.03] | TEORIA DA COMPUTABILIDADE. NETO, J. B.; VIEIRA, A. R.; ARAÚJO, A. L. [O/P] | 3. |
| [H.01.04] | TEORIA DA COMPUTABILIDADE. JÚNIOR, L. A. S.; VIEIRA, A. R.; ARAÚJO, A. L. [O/P] | 4. |
| [H.01.05] | NOTAS SOBRE SINTAXE E SEMÂNTICA. MANGUEIRA, S. O.; QUEIROZ, G. S. [O/P] | 5. |
| [H.01.06] | CONCEITO ARISTOTÉLICO DE JUSTIÇA NO LIVRO V DA ÉTICA A NICÔMACO. OLIVEIRA, F. V. A.; NASCIMENTO, M. A. [O/P] | 6. |
| [H.02.01] | A IMPORTÂNCIA DO USO DA IMAGEM NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. MENDES, S. M.; CABRAL, E. M. [O/P] | 7. |
| [H.02.02] | QUANDO É HORA DE DECIDIR: FICAR OU PARTIR? O DESAFIO ENFRENTADO PELOS JOVENS DE UM ASSENTAMENTO NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO SOUSA, E. L.; DUQUE, G. [O/P] | 8. |
| [H.02.03] | CRUZANDO OLHARES, IDENTIFICANDO DIFERENÇAS: GÊNERO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE. FERREIRA, G.; RAMALHO, D. DE S. R. [O/P] | 9. |
| [H.02.04] | RECURSOS HÍDRICOS E QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL, A DISPONIBILIDADE E O USO DA ÁGUA EM FAGUNDES-PB TORRES, E. F.; RAMALHO, D. S. [O/P] | 10. |
| [H.02.05] | DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA: O CASO DA CACHOEIRA EM CAMPINA GRANDE PARAÍBA. BENTO, S. G.; RAMALHO, D. S. [O/P] | 11. |
| [H.02.06] | MEMÓRIAS DE MULHERES DE MARIDOS QUE MIGRAM (1950-1990). AIRES, L. M. A.; MENEZES, M. A. [O/P] | 12. |

| | | |
|-----------|--|-----|
| [H.02.07] | MEMÓRIAS DE CAMPONESES-TRABALHADORES MIGRANTES – (1950-1990). SOUZA, M. R.; MENEZES, M. A. [O/P] | 13. |
| [H.02.08] | A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL POR AGROTÓXICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DOS MUNICÍPIOS DE LAGOA SECA, ALAGOA NOVA E AREIA. QUIRINO, E. G.; MALAGODI, E. A. [O/P] | 14. |
| [H.02.09] | A (IN)VIABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BREJO PARAIBANO: O PAPEL DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS NO APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR NO ENFRENTAMENTO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL. BASTOS, V. V. S.; MALAGODI, E. A. [O/P] | 15. |
| [H.02.10] | A (IN)VIABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BREJO PARAIBANO: A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL. A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR PELO USO INTENSIVO DO SOLO: UM ESTUDO NOS MUNICÍPIOS DE ESPERANÇA E REMÍGIO. BEZERRA; M. R.; MALAGODI, E. A. [O/P] | 16. |
| [H.02.11] | POBREZA URBANA E FORMAS DE RESISTÊNCIA. LIMA, G. C.; MOREIRA, E. M. [O/P] | 17. |
| [H.02.12] | ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NUM COTIDIANO DE RISCO. LEITE, M. L. S.; MOREIRA. E. M. [O/P] | 18. |
| [H.02.13] | MEMÓRIAS E NARRATIVAS EM BARRA DO CAMARATUBA: ENTRE O MANGUE E O CANAVIAL. MONTEIRO, A. A. G.; CIACCHI, A.; SILVA, G. D.; REGO, A. G. [O/P] | 19. |
| [H.02.14] | MEMÓRIAS E NARRATIVAS: O TURISMO, A CULTURA E AS RELAÇÕES EM BARRA DO CAMARATUBA – PB. SILVA, G. D.; CIACCHI, A.; MONTEIRO, A. A. G.; REGO, A. G. [O/P] | 20. |
| [H.02.15] | VELHAS FALAS DA NOVA ERA; - A EMERGÊNCIA DO DISCURSO ESOTÉRICO EM JOÃO PESSOA. PESSOA, E. M.; LEON, A. A. [O/P] | 21. |
| [H.02.16] | LUTO E SOCIEDADE: REPRESENTAÇÕES DA MORTE E DO LUTO EM UM BAIRRO POPULAR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB. O CASO DA ILHA DO BISPO. PALITOT, E. M.; KOURY, M. G. P. [O/P] | 22. |

| | | |
|-----------|---|-----|
| [H.02.17] | ENTRE A CASA E O ROÇADO: O TRABALHO DA MULHER NA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR. OLIVEIRA, M. S. L.; DUQUE, G. [P] | 23. |
| [H.02.18] | A MORTE E OS RITUAIS FÚNEBRES NO BAIRRO DO ROGER SANTOS, S. R. R.; KOURY, PINHEIRO, M. G. [P] | 24. |
| [H.02.19] | AFRICANOS: MEMÓRIA CULTURAL DE UMA TRIBO DE ÍNDIO DE CARNAVAL EM JOÃO PESSOA. SOUSA, C. P.; AYALA, M. I. N.; AYALA, M. [P] | 25. |
| [H.03.01] | MEMÓRIAS E NARRATIVAS EM BARRA DO CAMARATUBA: VIVER, PESCAR, CONTAR REGO, A. G.; CIACCHI, A.; MONTEIRO, A. A. G.; SILVA, G. D. [O/P] | 26. |
| [H.03.02] | A IDEOLOGIA DA PUREZA E O PAPEL DAS DÁDIVAS NA ORGANIZAÇÃO “POLÍTICA” DOS POTYGUARA DA PARAÍBA VIEIRA, J. G.; SANTANA, M. M. [O] | 27. |
| [H.05.01] | MULHER E FRONTEIRAS NA HISTORIOGRAFIA PARAIBANA – 1940/64 COSTA, S. DA S.; SANTANA, M. M. F. DE C. E M. [O/P] | 28. |
| [H.05.02] | RESGATE HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA. MACHADO, D. R. G.; ALVES, N. F. B.; COSTA, S. DA S.; SANTANA, M. M. F. DE C. E M. [O/P] | 29. |
| [H.05.03] | MULHER E FRONTEIRAS NA HISTORIOGRAFIA PARAIBANA – 1940/1964: DESVENDANDO AS MULHERES. DUARTE, A. B. F.; ROCHA, J. S.; COSTA, S. DA S.; SANTANA, M. M. F. DE C. E M. [O/P] | 30. |
| [H.05.04] | A CONSTITUIÇÃO FUNDIÁRIA NO SERTÃO PARAIBANO: DESCOLONIZAÇÃO E LEI DE TERRAS NOS MUNICÍPIOS DE SOUSA E POMBAL FERREIRA, A. P. R. S.; SILVEIRA, R. M. G. [O/P] | 31. |
| [H.05.05] | A LEI DE TERRAS DE 1850: MODERNIZAÇÃO FRUSTRADA NO BRASIL IMPÉRIO OLIVEIRA, A. P. S.; SILVEIRA, R. M. G. [O/P] | 32. |
| [H.05.06] | O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS PARAIBANOS (1952/1967): A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FAFI VASCONCELOS, R. F.; FERREIRA, L. F. G.; MORAIS, L. E. M.; SANTOS, M. S. [O/P] | 33. |

- [H.05.07] **O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS PARAIBANOS (1952-1967): UMA HISTÓRIA DA FAFI** SILVA, F. S.; FERREIRA, L. F. G.; MORAIS, L. E. M.; SANTOS, M. S. [O/P] 34.
- [H.05.08] **ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO NDIHR.** COSTA, F. B.; VASCONCELOS, L. F. [P] 35.
- [H.05.09] **ELITES POLÍTICAS NA PARAÍBA.** BARROS, K. C. Q.; VASCONCELOS, L. F. [P] 36.
- [H.05.10] **ENTRE A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE IRENÊO JOFFILY** FERNANDES, O. N.; SÁ, A. N. M.; MARIANO, S. R. C. [P] 37.
- [H.05.11] **A DISTÂNCIA QUE APROXIMA”: A OBRA DE HORÁCIO DE ALMEIDA E A PARAÍBA IMPERIAL** ARRUDA, E. C.; SÁ, A. N. M.; MARIANO, S. C. R. [P] 38.
- [H.05.12] **HERÓIS E DRAMAS NA PARAÍBA DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DA OBRA DE ARCHIMEDES CAVALCANTI** MORAIS, F. S.; SÁ, A. N. M.; MARIANO, S. C. R. [P] 39.
- [H.05.13] **O DISCURSO POLÍTICO NA OBRA DE JOSÉ LEAL: A HISTORIOGRAFIA PARAIBANA NO IMPÉRIO** SILVA, S. C. N.; SÁ, A. N. M.; MARIANO, S. R. C. [P] 40.
- [H.05.14] **O ENSINO SUPERIOR E OS INTELLECTUAIS PARAIBANOS: A FAFI NA IMPRENSA PARAIBANA.** TEODORO, J. M.; FERREIRA, L. F. G.; MORAIS, L. E. M.; SANTOS, M. S. [P] 41.
- [H.05.15] **A REVISTA DE HISTÓRIA DA USP E A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA** MARIANO, N. R. C.; CORDEIRO JÚNIOR, R. B. [P] 42.
- [H.05.16] **A REVISTA DE HISTÓRIA DA USP E A HISTORIOGRAFIA FRANCESA.** CALADO, E. A. F.; CORDEIRO JR., R. B. [P] 43.
- [H.05.17] **UNIDADE IMPOSTA, UNIDADE NEGOCIADA: CELSO MARIZ E O PROBLEMA DA CONSTRUÇÃO DA ORDEM IMPERIAL NA PARAÍBA** NASCIMENTO FILHO, C. R.; SILVEIRA, R. M. G.; SÁ, A. N. M. [P] 44.

| | | |
|-----------|--|-----|
| [H.05.18] | FORMAÇÃO DO URBANO: A AQUISIÇÃO DO MODERNO E AS PAISAGENS DA MEMÓRIA EM CAJAZEIRAS 1995-2000. SANTANA, M. S. P.; SILVA FILHO, O. L.; PEREIRA, A. P. C. [O/P] | 45. |
| [H.06.01] | REFORMA AGRÁRIA NA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA: IMPACTOS NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA E NO USO DO SOLO. SILVA, R. M.; MOREIRA, E. DE R. F. [O/P] | 46. |
| [H.06.02] | IMPACTOS DA REFORMA AGRÁRIA SOBRE A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E O USO DO SOLO NA ZONA DA MATA PARAIBANA. FREITAS, M. E. DE L.; MOREIRA, E. DE R. F. [O/P] | 47. |
| [H.06.03] | PERFIL DIAGNÓSTICO DO SETOR COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB: O CASO DO BAIRRO DO BARALHO . MARINHO, R. M.; MOREIRA, E. DE R. F. [O/P] | 48. |
| [H.06.04] | COMPARAÇÃO DE SEDIMENTOS ANTIGOS E SEDIMENTOS RECENTES DA LAGUNA COSTEIRA DO RIO JACARAPÉ. SILVA, G. S.; TOPISTCH, W. M. [O/P] | 49. |
| [H.06.05] | DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE METAIS PESADOS EM SEDIMENTOS, ÁGUAS E MATERIAIS BIOLÓGICOS (PEIXES E MARISCOS) NO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA/ JOÃO PESSOA-PB. SOUTO, R. A.; TOPISCH, W. M. [O/P] | 50. |
| [H.06.06] | DESENVOLVIMENTO DA VEGETAÇÃO NA PARAÍBA NESTE SÉCULO. SILVA, J. R.; HECKENDORFF, W. D. [O/P] | 51. |
| [H.06.07] | GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA DA REGIÃO ESTUARINA DO RIO PARAÍBA. FERREIRA JÚNIOR, A. V.; SEABRA, G. F. [O/P] | 52. |
| [H.06.08] | PROJETO RIO PARAÍBA: GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA DA REGIÃO ESTUARINA (DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO). MARTINS JÚNIOR, E. V.; SEABRA, G. DE F. [O/P] | 53. |
| [H.06.09] | ANÁLISE ESPACIAL DOS CONFLITOS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO COM A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA. SILVA, L. P.; LIMA, E. R. V.; ALMEIDA, J. A. P. [O/P] | 54. |

| | | |
|-----------|---|-----|
| [H.06.10] | O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO/PB. FONSECA, A. R. C.; PEREIRA, A. L. DO N.; LIMA, C. A.; FIDELES, E. DA S.; RAMALHO, H. DE F. E.; FERREIRA, J. R. L.; LIMA, J. G.; SOARES, M. DAS G. DOS S.; COSTA, R. L. DA; SILVA, M. V. [P] | 55. |
| [H.06.11] | TURISMO; UMA CONEXÃO ENTRE O ENSINO E À PESQUISA. FONSECA, A. R. C.; PEREIRA, A. L. DO N.; LIMA, C. A.; FIDELES, E. DA S.; RAMALHO, H. DE F. E.; FERREIRA, J. R. L.; LIMA, J. G.; SOARES, M. DAS G. DOS S.; COSTA, R. L.; SILVA, M. V. [P] | 56. |
| [H.06.12] | O PAPEL DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE PILAR/PB. FONSECA, A. R. C.; PEREIRA, A. L. DO N.; LIMA, C. A.; FIDELES, E. DA S.; RAMALHO, H. DE F. E.; FERREIRA, J. R. L.; LIMA, J. G.; SOARES, M. DAS G. DOS S.; COSTA, R. L.; SILVA, M. V. [P] | 57. |
| [H.06.13] | OS IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE BAÍA DA TRAIÇÃO. FONSECA, A. R. C.; PEREIRA, A. L. DO N.; LIMA, C. A.; FIDELES, E. DA S.; RAMALHO, H. DE F. E.; FERREIRA, J. R. L.; LIMA, J. G.; SOARES, M. DAS G. DOS S.; COSTA, R. L.; SILVA, M. V. [P] | 58. |
| [H.06.14] | TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO APLICADAS NA CONFECÇÃO DE CARTA-IMAGEM . BORGES, U. N.; MARINHO, E. G. A.; LIMA, E. R. V.; ALMEIDA, J. A. P. [P] | 59. |
| [H.07.01] | PRIORIDADES VALORATIVAS E CRENÇAS RELIGIOSAS: SUA VERIFICAÇÃO EM DIFERENTES RELIGIÕES. ANDRADE, J. M.; GOUVEIA, V. V.; OLIVEIRA, S. F. [O/P] | 60. |
| [H.07.02] | DESEJABILIDADE SOCIAL E PRIORIDADES VALORATIVAS: ESTILO DE RESPOSTA OU TRAÇO DE PERSONALIDADE?. QUEIROGA, F.; GOUVEIA, V.; JESUS, G. R.; SANTOS, W. S. [O/P] | 61. |
| [H.07.03] | RELIGIOSIDADE E PRÁTICAS RELIGIOSAS: SUA FUNDAMENTAÇÃO NOS VALORES PESSOAIS E SOCIAIS . MEIRA, M.; GOUVEIA, V. V.; SOCORRO, T. C.; GUSMÃO, E. E. S. [O/P] | 62. |
| [H.07.04] | ESTUDO COMPARATIVO DAS REDES SEMÂNTICAS DE SUJEITOS RESIDENTES NO AMBIENTE URBANO E RURAL. BRAGA, I. N.; F., J., B.; PIMENTEL, C. E. [O/P] | 63. |

| | | |
|-----------|--|-----|
| [H.07.05] | REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA LOUCURA ENTRE MORADORES DA FAVELA SÃO JOSÉ EM JOÃO PESSOA. PIMENTA, R. M.; GONTIÊS, B. [O/P] | 64. |
| [H.07.06] | REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS DA CASA DE SAÚDE SÃO PEDRO EM JOÃO PESSOA A RESPEITO DAS CONDIÇÕES DA GÊNESE DA LOUCURA. MEDEIROS, J. S.; GONTIÊS, B. [O/P] | 65. |
| [H.07.07] | REPRESENTAÇÃO SOCIAIS DA LOUCURA ENTRE PACIENTES INTERNOS DE INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA EM JOÃO PESSOA-PB. OLIVEIRA, L. M. S.; GONTIÊS, B. [O/P] | 66. |
| [H.07.08] | O CIÚME NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DOS UNIVERSITÁRIOS MASCULINOS DA UFPB. TOKUO, B. G.; GOMES, A. F.; RAYMUNDO, J. S. [O/P] | 67. |
| [H.07.09] | O CIÚME NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DOS UNIVERSITÁRIOS FEMININOS DA UFPB. GOMES, A. F.; TOKUO, B. G.; RAYMUNDO, J. S. [O/P] | 68. |
| [H.07.10] | NOVAS EXPRESSÕES DO RACISMO: “UMA FORMAÇÃO REATIVA” . SILVA, P.; MACHADO, A.; CAMINO, L. [O/P] | 69. |
| [H.07.11] | REPRESENTAÇÃO DO ENVOLVIMENTO COM OS DIREITOS HUMANOS E SISTEMA DE VALORES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. PAIVA, A. S.; CAMINO, L.; PEREIRA, C. [O/P] | 70. |
| [H.07.12] | FATORES PSICOSSOCIAIS DO RACISMO E DE SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS – 2º ESTUDO. MACHADO, A.; CAMINO, L.; SILVA, P. [O/P] | 71. |
| [H.07.13] | DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS DA CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS HIV DA AIDS EM MULHERES DE BAIXA RENDA: CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO. CUNHA, B. G. F.; FREIRE, F. M. DE S.; DIAS, M. R. [O/P] | 72. |
| [H.07.14] | COMUNICAÇÃO PERSUASIVA E ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO COM MULHERES GESTANTES DE BAIXA RENDA. FREIRE, F. M. DE S.; DIAS, M. R.; CUNHA, B. G. F. [O/P] | 73. |

| | | |
|-----------|---|-----|
| [H.07.15] | COMUNICAÇÃO PERSUASIVA E ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO COM GESTANTES ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA . NÓBREGA, L. G.; DIAS, M. R. [O/P] | 74. |
| [H.07.16] | ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA: ANÁLISE PSICOSSOCIAL . ALBUQUERQUE, F. J. B.; VASCONCELOS, T. C.; PIMENTEL, C. E.; OLIVEIRA FILHO, A. Q. [O/P] | 75. |
| [H.07.17] | A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE IMPRESSÃO . FERNANDES, S. C. S.; ALBUQUERQUE, F. J. B.; ANDRADE, J. M. [O/P] | 76. |
| [H.07.18] | A INFLUÊNCIA DA JUSTIFICATIVA NAS ATITUDES: UMA EXPLICAÇÃO ATRAVÉS DA TEORIA DA DISSONÂNCIA COGNITIVA . FERNANDES, S. C. S.; ALBUQUERQUE, F. J. B.; ANDRADE, J. M. [O/P] | 77. |
| [H.07.19] | REFORMA AGRÁRIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E OS PROJETOS DE ASSENTAMENTO . ALBUQUERQUE, F. J. B.; COELHO, J. A. P. DE M.; LACERDA, C. S.; PEREIRA NETO, J. B. [O/P] | 78. |
| [H.07.20] | ANÁLISE DA EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO BRASIL SEGUNDO A CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO SEXUAL . CUNHA, B. G. F.; FARIAS, U. S. B.; DIAS, M. R. [P] | 79. |
| [H.07.21] | CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EVOLUTIVO DOS CASOS DE AIDS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: DIAGNÓSTICO E TENDÊNCIA . CUNHA, B. G. F.; FARIAS, U. S. B.; DIAS, M. R. [P] | 80. |
| [H.07.22] | O MODELO DA TEORIA DA AÇÃO RACIONAL E SUA APLICABILIDADE EM COMPORTAMENTOS DE SAÚDE . CUNHA, B. G. F.; FREIRE, F. M. DE S.; LUCENA FILHO, E. L.; NÓBREGA, L. G.; DIAS, M. R. [P] | 81. |
| [H.07.23] | COMUNICAÇÃO PERSUASIVA SOBRE REDUÇÃO DO NÚMERO DE PARCEIRAS VERSUS REATÂNCIA PSICOLÓGICA . CUNHA, B. G. F.; DIAS, M. R. [P] | 82. |
| [H.07.24] | EVOLUÇÃO DOS CASOS DE AIDS NO BRASIL SEGUNDO A RAZÃO ENTRE SEXOS . CUNHA, B. G. F.; FARIAS, U. S. B.; DIAS, M. R. [P] | 83. |

| | | |
|-----------|---|-----|
| [H.07.25] | CRENÇAS E REFERENTES MODAIS SOBRE “USAR A CAMISINHA MASCULINA” EM TEMPOS DE AIDS: UM ESTUDO PRELIMINAR. LUCENA FILHO, E. L.; CUNHA, B. G. F.; DIAS, M. R. [P] | 84. |
| [H.07.26] | ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE AIDS POR FAIXA ETÁRIA NO BRASIL. CUNHA, B. G. F.; FARIAS, U. S. B.; DIAS, M. R. [O/P] | 85. |
| [H.08.01] | O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES. SANTOS, L. M. C.; KULESZA, W. A. [O/P] | 86. |
| [H.08.02] | O CONTEXTO POLÍTICO NA CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. RÉGO, C. M.; KULESZA, W. A. [O/P] | 87. |
| [H.08.03] | UM PROJETO SILENCIADO: O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO 1935-1945 (ASPECTO ECONÔMICO). ARAÚJO, K. F.; KULESZA, W. A. [O/P] | 88. |
| [H.08.04] | PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS. PEREIRA, E. A.; MEDEIROS, M. D. [O/P] | 89. |
| [H.08.05] | PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: AS IMPLICAÇÕES DO USO DE SUA METODOLOGIA E DO CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA EDUCATIVA DAS ESCOLAS PARTICULARES. BARREIRO, A. M. M.; MEDEIROS, M. D. [O/P] | 90. |
| [H.08.06] | O CONHECIMENTO SOBRE OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A TEORIA CONSTRUTIVISTA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS. MEDEIROS, C. N. M. C. D.; MEDEIROS, M. D. [O/P] | 91. |
| [H.08.07] | LICEU PARAIBANO (1961-1970)-CRIAÇÃO HISTÓRICA, MICROPODER, VIGILÂNCIA E PUNIÇÃO. RODRIGUES, A. P. S.; SCOCUGLIA, A. C. [O/P] | 92. |
| [H.08.08] | O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPB NO CONTEXTO REGIONAL. SILVA, F. S.; PRESTES, E. M. DA T. [O/P] | 93. |
| [H.08.09] | PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO REGIONAL: O CASO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO NA PARAÍBA. OLIVEIRA, S. J.; PRESTES, E. M. DA T. [O/P] | 94. |

| | | |
|-----------|--|------|
| [H.08.10] | EDUCAÇÃO AMBIENTAL:QUADRO CONFIGURANTE DOS PRESTADORES DE SERVIÇO COM O MEIO AMBIENTE DO CAMPUS I DA UFPB. SILVA, G. A.; GOMES, M. E. A.; MOREIRA, J. B. BARBOSA, R. C. [O/P] | 95. |
| [H.08.11] | EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A RELAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA LIMPEZA COM O MEIO AMBIENTE DO CAMPUS I. SOUZA, T. E. R; MOREIRA, J. B.; GOMES, M. E. A [O/P] | 96. |
| [H.08.12] | MAPEAMENTO DA OFERTA DE ENSINO MÉDIO PARA JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB – 2000-2001. CAVALCANTE, F. M. S.; IRELAND, T. D. [O/P] | 97. |
| [H.08.13] | PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO REGIONAL: A TRAJETÓRIA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO NA PARAÍBA. AMORIM, A. L. N.; PRESTES, E. M. T. [P] | 98. |
| [H.08.14] | APRENDENDO ESTRATÉGIAS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM QUÍMICA. SANTOS, M. G. O.; SANTOS, J. C. O.; SILVA, J. D.; HENRIQUES, M. L.; SIMÕES, A. S. M. [P] | 99. |
| [H.10.01] | A PLANIFICAÇÃO TEXTUAL DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REVISTA LINHA D'ÁGUA. SILVA, M. L.; REINALDO M. A. G. M. [O/P] | 100. |
| [H.10.02] | O GERENCIAMENTO DAS VOZES ENUNCIATIVAS NOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO DO PERIÓDICO LINHA D'ÁGUA . XAVIER, I. V. R.; REINALDO, M. A. G. M. [O/P] | 101. |
| [H.10.03] | OS PROCEDIMENTOS DE MODALIZAÇÃO NO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PERIÓDICO LINHA D'ÁGUA. SANT'ANA, T. F.; REINALDO MARIA A. G. M. [P/O] | 102. |
| [H.10.04] | O SUJEITO AGENTE NAS ESTRUTURAS DO PORTUGUÊS: REVENDO OS CONCEITOS TRADICIONAIS MANGUEIRA, L. N.; CHRISTIANO, M. E. A. [O/P] | 103. |
| [H.10.05] | O SUJEITO CAUSATIVO NAS ESTRUTURAS DO PORTUGUÊS. GOMES, D. C.; CHRISTIANO, M. E. A. [O/P] | 104. |
| [H.10.06] | O TEXTO NAS AULAS DO PROFESSOR FORMADOR. TITO, M. G. A; BEZERRA, M. A. [O/P] | 105. |

| | | |
|-----------|---|------|
| [H.10.07] | COMO PROFESSORES E ALUNOS VÊM O TEXTO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA. QUEIROZ, A. K.; BEZERRA, M. A. [O/P] | 106. |
| [H.10.08] | O TEXTO NO CURRÍCULO DE LETRAS E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA . ALMEIDA, R. F.; BEZERRA, M. A. [O/P] | 107. |
| [H.10.09] | GRAMÁTICA, DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA SEMÂNTICA NO FUNCIONALISMO. NAKATANI, J. C.; DIAS, L. F. [O/P] | 108. |
| [H.10.10] | GRAMÁTICA, DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA NO FORMALISMO. ALBUQUERQUE, A. P. M.; DIAS, L. F. [O/P] | 109. |
| [H.10.11] | GRAMÁTICA, DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA SEMÂNTICA NA GRAMÁTICA TRADICIONAL. MEDEIROS, H. K. DE M.; DIAS, L. F. [O/P] | 110. |
| [H.10.12] | A ESTRUTURA ARGUMENTATIVO-PRAGMÁTICA DOS TEXTOS INSTRUCIONAIS. SILVA, J. M.; ESPÍNDOLA, L. C. [O/P] | 111. |
| [H.10.13] | A ESTRUTURA ARGUMENTATIVO- PRAGMÁTICA DA FÁBULA. SOUZA, M. G. S.; ESPÍNDOLA, L. C. [O/P] | 112. |
| [H.10.14] | CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS CONSTITUÍDAS COM OS VERBOS TER E BATER : PROPOSTA DE ANÁLISE CONSTITUTIVA. SILVA, L. R.; ALVES, E. F. [O/P] | 113. |
| [H.10.15] | CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS CONSTITUÍDAS COM OS VERBOS TOMAR E PASSAR: PROPOSTA DE ANÁLISE CONSTITUTIVA: MARQUES, G. K. DA S.; ALVES, E. F. [O/P] | 114. |
| [H.10.16] | CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS CONSTITUÍDAS COM O VERBO TER FAZER : PROPOSTA DE ANÁLISE CONSTITUTIVA. SILVA, A. N.; ALVES, E. F. [O/P] | 115. |
| [H.10.17] | ASPECTO IDEOLÓGICO DA SINTAXE NARRATIVA DO ROMANCEIRO DE AMOR DESGRAÇADO. CARVALHO, M. F.; BATISTA, M. F. B. [O/P] | 116. |
| [H.10.18] | FUNÇÕES SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA NO COTIDIANO DOS ALFABETIZANDOS JOVENS E ADULTOS: GOMES, K. M. R.; RAMOS, F. M. E. [O/P] | 117. |

| | | |
|-----------|--|------|
| [H.11.01] | O PROCESSO DE DISCURSIVIZAÇÃO NO CANCIONEIRO INFANTIL : HOLANDA, R. G.; BATISTA, M. F. B. M. [O/P] | 118. |
| [H.11.02] | A RENOVÇÃO DA UNIVERSIDADE: ESTUDO REGIONAL COMPARADO DAS UNIVERSIDADES DE BERLIM (ALEMANHA), PARAIBA (BRASIL), WOLGOLGRAD (RÚSSIA) . LOULA, L. D.; KILPP, R. [O/P] | 119. |
| [H.11.03] | VIAJANDO COM A BIBLIOTECA LIVRO EM RODA : SOUZA, K. L.; SOUSA, M. E. V. [O/P] | 120. |
| [H.11.04] | O PRAZER DE LER: VIAJANDO COM A BIBLIOTECA LIVRO EM RODA . FRAGOSO, K. S.; VILAR, S. F. P. [O/P] | 121. |
| [H.12.01] | HISTÓRIA E FICÇÃO NO ROMANCE A COROA DE AREIA, DE JOSUÉ MONTELLO : NASCIMENTO, R. S.; AMORIM, J. E. [O/P] | 122. |
| [H.12.02] | A PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA MULHER REPENTISTA: FEMINISMO E REALIDADE SOCIAL . LIMA, D. D. M.; AYALA, M. I. N. [O/P] | 123. |
| [H.12.03] | NO MEU TEMPO: DANÇA E MEMÓRIA EM TAMBAÚ . CABRAL, C. F.; AYALA, M. I. N.; AYALA, M. [O/P] | 124. |
| [H.12.04] | ALGUMAS OBSERVAÇÕES A RESPEITO DE COCOS E CIRANDAS : ANDRADE, M. A. J.; AYALA, M. I. [O/P] | 125. |
| [H.12.05] | ARS DICTAMINIS E DEVOÇÃO NAS CARTAS DE ANCHIETA . SILVA, O. M.; VILAR, S. DE F. P. [O/P] | 126. |
| [H.12.06] | POESIA SEM FRONTEIRAS : MODALIDADES MEDIEVAIS NOS CANTADORES NORDESTINOS – O PRANTO E A TENÇÃO . DINIZ, M. G.; CORREIA, F. J. G. [O/P] | 127. |
| [H.12.07] | A MULHER NA PAUTA DO DISCURSO LITERÁRIO: PERFIS FEMININOS MONTADOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DO NARRADOR . QUEIROGA, M. G.; MEDEIROS, L. R. C. [O/P] | 128. |
| [H.12.08] | POESIA, FEMINISMO E CRÍTICA SOCIAL: ESTUDO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DE MARIA SOLEDADE : SILVA, J. E. F.; LIMA, D. D. M., AYALA, M. I. N. [P] | 129. |

| | | |
|-----------|--|------|
| [H.13.01] | OS 25 PIANOS DE EARLE BROWN": UMA IMPLEMENTAÇÃO INTERATIVA NA REDE. ANDRADE, F. G.; GUIGUE, D. [O/P] | 130. |
| [H.14.01] | RACISMO NO BRASIL. COMO SE EXPRESSA. COMO SE COMBATE ANDRADE, L. L. B; MAIA, L. M. [O/P] | 131. |
| [H.14.02] | RACISMO NO BRASIL. COME SE EXPRESSA . COMO SE COMBATE COSTA, A. P. C. A.; MAIA, L. M. [O/P] | 132. |
| [H.14.03] | NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (N.º 9.394/96): EXEGESE TELEOLÓGICA DO SISTEMA EDUCACIONAL. LIMA, R. A.; BARBOSA, E. M.; DAMASCENO,E. V. [O/P] | 133. |
| [H.14.04] | AGRO-AMBIENTALISMO DO SERTÃO PARAIBANO: LEGISLAÇÃO E IMPACTOS PROVOCADOS PORDEUS, V. S. M; BARBOSA, E. M. [O/P] | 134. |
| [H.14.05] | O SENTIDO E O ALCANCE DA LEI DE PROTEÇÃO A VÍTIMAS E A TESTEMUNHAS AMEAÇADAS. LIMA, R. A.; MOURA, P. V. [P] | 135. |
| [H.15.01] | RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS: O CASO DAS INDÚSTRIAS DE JOÃO PESSOA - PB PLÁCIDO, F. M. F.; SOUTO-MAIOR, J.; ALMEIDA, S. F.; QUIRINO, J. G. [O/P] | 136. |
| [H.15.02] | RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS: O CASO DAS INDÚSTRIAS DE FORTALEZA – CE SANTOS, R. R.; SOUTO-MAIOR, J.; ALMEIDA, S. F.; QUIRINO, J. G. [O/P] | 137. |
| [H.15.03] | A INVESTIGAÇÃO DA VALORIZAÇÃO HUMANA NAS GRANDES EMPRESAS INDUSTRIAIS DE ACORDO COM O MODELO CULTURAL DE QUINN . GOMES DE AQUINO, M. A.; DINIZ DE SÁ, M. A. [O/P] | 138. |
| [H.15.04] | BUSCANDO A VALORIZAÇÃO HUMANA TENDO POR BASE AS PRÁTICAS DE RECURSOS HUMANOS. MENDES, J. B.; DINIZ DE SÁ, M. A. [O/P] | 139. |
| [H.15.05] | BUSCANDO A VALORIZAÇÃO HUMANA: MITO OU REALIDADE?. ARAGÃO, I. C.; DINIZ DE SÁ, M. A. [O/P] | 140. |

| | | |
|-----------|---|------|
| [H.16.01] | OS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO E DO TURISMO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS. ESTUDO DE CASO: A COMUNIDADE DE TAMBAUZINHO, SANTA RITA/PB. PEGADO, E. C. A.; RIBEIRO, N. R. [O/P] | 141. |
| [H.16.02] | A UNIVERSIDADE DO FUTURO: A RENOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS . GORSKI, A. JULIANO; KILPP, R.;XAVIER, J. A. [O/P] | 142. |
| [H.16.03] | MIGRAÇÕES E DESIGUALDADE: UMA ANÁLISE CENTRADA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 1950 - 1991. JUNIOR, J. L. DA S. N.; MOREIRA, I. T. [O/P] | 143. |
| [H.16.04] | MIGRAÇÕES URBANAS NO NORDESTE (1970/91). FIGUEIREDO, E. A. TARGINO, I. [O/P] | 144. |
| [H.16.05] | AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA NO PERÍODO DE 1950-1996. SILVA, E. K.; TARGINO, I. [O/P] | 145. |
| [H.16.06] | ECONOMIA PARAIBANA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO INFERIOR A 20 MIL HABITANTES: 1970-1991. CORRÊIA, F. M.; CAVALCANTI, G. DE A. [O/P] | 146. |
| [H.16.07] | DESEMPENHO DA ECONOMIA PARAIBANA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS SOBRE OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) NO PERÍODO DE 1970-1991. SILVA, G. J. C.; CAVALCANTI, G. DE A. [O/P] | 147. |
| [H.16.08] | ECONOMIA PARAIBANA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO SUPERIOR À 20 MIL HABITANTES: 1970-1991. MORAIS JUNIOR, R. B.; CAVALCANTI, G. DE A. [O/P] | 148. |
| [H.16.09] | PROCESSO MIGRATÓRIO: UMA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS POPULACIONAIS DIRIGIDOS ÀS REGIÕES METROPOLITANAS. RAMALHO, H. M.; TARGINO, I. [P] | 149. |
| [H.16.10] | UMA INTERPRETAÇÃO MARXIANA DO CICLO ECONÔMICO NO BRASIL NOS ANOS 90. MEDEIROS JÚNIOR, A. V.; RIBEIRO, N. R. [P] | 150. |
| [H.16.11] | AS EXPORTAÇÕES DO ALGODÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX. CRUZ, M. S.; TARGINO, I. [P] | 151. |

| | | |
|-----------|--|------|
| [H.16.12] | O “FETICHE” DA MAIS-VALIA AGUIAR, P. M. L.; KILPP, R. [O] | 152. |
| [H.16.13] | O INTERVENCIONISMO ESTATAL NA ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 1930/45, DURANTE O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS. SOUSA, A. M.; KILPP, R. [P] | 153. |
| [H.16.14] | ANÁLISE DE DESEMPENHO DA MANGA NO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO LACERDA, M. A. D.; MIRANDA, E. A DE A. [P] | 154. |
| [H.16.15] | CRISE NA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM ÂMBITO NACIONAL E SEUS IMPACTOS NA COTONICULTURA NORDESTINA. FERREIRA, J. M. DE F.; SANTOS, R. F. [P] | 155. |
| [H.16.16] | SOCIEDADES, RISCOS E TRANSGÊNICOS: ELEMENTOS DE UM DEBATE . BORTOLUZI, B. B.; TEIXEIRA, O. A. [O] | 156. |
| [H.16.17] | A EMPRESA E O SEU MACROAMBIENTE: DETERMINAÇÃO DA RENDA E DO PRODUTO NACIONAL. SILVA, W. B. N. R.; MOUTINHO, L. M. G. [O/P] | 157. |
| [H.16.18] | O COMPORTAMENTO DA EMPRESA DIANTE DAS POLÍTICAS FISCAL E MONETÁRIA. SILVA, J.; MOUTINHO, L. M. G. [O/P] | 158. |
| [H.17.01] | PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS MESTRES EM BIBLIOTECONOMIA, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO BIBLIOTECA E SOCIEDADE: COTEJO DAS DISSERTAÇÕES COM A DOCUMENTAÇÃO PUBLICADA EM PERIÓDICOS E EM FORMA DE LIVRO. ARAÚJO, C. M.; LEITE, C. M. W.; RAMALHO, F. A. [O/P] | 159. |
| [H.19.01] | AS ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: A GRADATIVA PERDA DO SEU CARÁTER PÚBLICO . SILVA, T. V.; ALMEIDA, B. DE L. F. [O/P] | 160. |
| [H.19.02] | A INSERÇÃO DA LÓGICA DO MERCADO NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS . COSTA, J DE A.; ALMEIDA, B DE L. F. [O/P] | 161. |
| [H.19.03] | A PREVIDÊNCIA SOCIAL E O AUXÍLIO RECLUSÃO: O CASO DO INSTITUTO DE REEDUCAÇÃO PENAL DESEMBARGADOR SÍLVIO PORTO LIMA, M. L. C.; GOMES, M. F. L. [P] | 162. |

| | | |
|-----------|--|------|
| [H.19.04] | AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS IMPLEMENTADOS PELA FUNAD SEGUNDO A VISÃO DOS USUÁRIOS. SILVA, T. V. DA. SILVA, E. T. F. [P] | 163. |
| [H.19.05] | AS DIFICULDADES DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO. COSTA, J. DE A.; SILVA, E T. [P] | 164. |
| [H.19.06] | FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO DE INSERÇÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA NOS SERVIÇOS DE HABILITAÇÃO/REABILITAÇÃO NA FUNAD. OLIVEIRA, L. DA S.; SILVA, E.T. F. [P] | 165. |
| [H.19.07] | O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SUS. CAVALCANTI, P.; SILVA, G.; MOTA, A. [P] | 166. |
| [H.19.08] | ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO PSF. CAVALCANTI, P.; SOUSA, M. B. [P] | 167. |
| [H.19.09] | ANÁLISE SOBRE A AUTONOMIA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CAMPO DA SAÚDE. CAVALCANTE. P.; FONTES, E.; COSTA, L. [P] | 168. |
| [H.19.10] | A INTENSA INSERÇÃO FEMININA NO ATUAL MERCADO DE TRABALHO: A FRAGILIDADE DO GÊNERO ENQUANTO GRUPO DE RISCO SOCIAL. MELO, C. M. A.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 169. |
| [H.19.11] | A LIMITAÇÃO DA CAPACIDADE GESTORA DAS INSTITUIÇÕES IMPLEMENTADORAS DOS PROGRAMAS SOCIAIS: O COMPROMETIMENTO NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES SOCIAIS. BARBOSA, D. F; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 170. |
| [H.19.12] | ANÁLISE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO: A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES E A NEGAÇÃO DA RESSOCIALIZAÇÃO DOS APENADOS. NASCIMENTO, J. R.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 171. |
| [H.19.13] | O COMPROMETIMENTO DO ACESSO, QUALIDADE E EFETIVIDADE DOS PROGRAMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: A AVALIAÇÃO DOS TÉCNICOS EXECUTORES. MACHADO, M. A. S; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 172. |

| | | |
|-----------|--|------|
| [H.19.14] | A AVALIAÇÃO DO PETI: A TENTATIVA DE SUPERAÇÃO DA REALIDADE PERVERSA DOS TRABALHADORES PRECOCES SOUZA, L. S.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 173. |
| [H.19.15] | A RELAÇÃO AIDS E MULHERES: UMA QUESTÃO AGUDIZANTE . MAMEDE, E.L.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 174. |
| [H.19.16] | A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E AS POLÍTICAS SOCIAIS: A EXIGÊNCIA DE RESOLUTIVIDADE DOS SEUS PROGRAMAS SANTOS, H. P. O.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 175. |
| [H.19.17] | AVALIAÇÃO DO TRABALHO E RENDA FAMILIAR DOS USUÁRIOS DA ASSISTÊNCIA PÚBLICA À SAÚDE: A EXPRESSÃO CONCRETA DA DESATENÇÃO ÀS NECESSIDADES SOCIAIS VALÉRIO, A. B. C.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 176. |
| [H.19.18] | AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE SAÚDE JUNTO AOS SEUS USUÁRIOS: A NECESSIDADE DA EFETIVA CAPACIDADE DE FUNCIONAMENTO INSTITUCIONAL E OPERATIVO . SARMENTO, E. S.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 177. |
| [H.19.19] | A DROGADIÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS: A NECESSIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DOS PROGRAMAS E AÇÕES SOCIAIS DO ESTADO E DA SOCIEDADE CIVIL . LIRA, I. T.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 178. |
| [H.19.20] | A ATUAL IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS: A PRECARIZAÇÃO DAS FORMAS DE PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS . OLIVEIRA, L. DA S.; ALMEIDA, B. DE L. F. [P] | 179. |
| [H.19.21] | OS PROGRAMAS SOCIAIS SEGUNDO A AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS: A GARANTIA ESTATAL COMO CRITÉRIO DE QUALIDADE . COSTA, S. M.; ALMEIDA, B. L. F. [P] | 180. |
| [H.19.22] | OS ATUAIS USUÁRIOS DOS PROGRAMAS SOCIAIS: A FACE PERVERSA DA IRREVERSIBILIDADE DO ESTADO DE POBREZA . SANTOS, R. S. L.; ALMEIDA, B. L. F. [O/P] | 181. |

| | | |
|------|----|-----|
| H.01 | 01 | O/P |
|------|----|-----|

CAUSAÇÃO MENTAL: SUPERVENIÊNCIA E O PROBLEMA DA EXCLUSÃO CAUSAL

¹Bezerra, M.; ²Leclerc, A.

O filósofo americano Jaegow Kim, ao analisar em sua obra , Mind in Physical World, a Superveniência como meio de traçar uma ontologia positiva do mental frente ao dualismo cartesiano e ao epifenomenalismo, verifica que a utilização desta traz mais problemas que soluções posto que encerra o mental no problema da exclusão causal ameaçando assim o status causal do mesmo. Kim mostra ainda que se utilizando ou não a superveniência a inteligibilidade do mental parece não ser possível, o que reforça o dualismo e inviabiliza uma teoria fisicalista do mental.

Palavras-Chave: SUPERVENIÊNCIA- EXCLUSÃO - DUALISMO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE FILOSOFIA

NATURALISMO E INTENCIONALIDADE

²Leclerc, A.; ¹Penna, T.

A filosofia da mente contemporânea, em sua concepção monista para o problema mente-corpo, tem como um de seus principais intuitos o projeto de Naturalização da Intencionalidade; ou seja, a tentativa de se explicar e descrever as propriedades semânticas próprias dos estados mentais em termos estritamente objetivos, físicos. Pierre Jacob, em sua obra *What Minds Can Do* (1997), discute a abordagem oferecida pela Semântica Informacional, tratando como as propriedades de uma informação podem ser alteradas pelo ambiente na atribuição das atitudes proposicionais de um indivíduo. Analisa ainda o caso em que as propriedades possuem uma dependência nômica em sua relação informacional, o que os insere necessariamente em um contexto intensional (ou referencialmente opaco), e seus problemas envolvidos, como o problema da falsa-representação. Em seguida, o autor amplia a discussão para a Teleosemântica, analisando as funções etiológicas de organismos biológicos. Já Michael Tye, em seu livro *Ten Problems of Consciousness* (1995-96), expande o debate (acerca da visão representacionista da mente) afirmando que todo e qualquer estado mental consciente possui um caráter fenomenal, e por isso tem um conteúdo intencional; além de clamar veementemente que tais estados possuem qualidades peculiares como a subjetividade perspectiva, seu aspecto exclusivo, abstrato e não-conceitual, além da necessidade de um portador para que tais estados possam existir. Nós mostramos as duas abordagens e discutimos suas implicações.

Palavras-Chave: INTENCIONALIDADE NATURALISMO REPRESENTAÇÃO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB; ²ORIENTADOR/DEPTO. DE FILOSOFIA

H.01**03****O/P****TEORIA DA COMPUTABILIDADE***¹NETO, J. B.; ²VIEIRA, A. R.; ³ARAÚJO, A. L.*

Nosso trabalho visa divulgar certas noções básicas da Teoria da Computabilidade, apresentando a noção de Máquina de Turing como uma versão formal da noção intuitiva de função algorítmica. Para desenvolvermos tais atividades, foi preciso que conhecêssemos primeiro a Teoria Ingênua dos Conjuntos, uma vez que a classe das funções recursivas primitivas é uma classe das funções numéricas. Como se sabe, uma função numérica é uma função com argumentos e valores no conjunto (dos números naturais). Fizemos uso sistemático de alguns livros, seguindo inicialmente Kleene, Mendelson e Introdução à teoria da computabilidade (em redação) de Dias, entre outros, com a finalidade de trabalharmos os conceitos, tanto de funções (produto cartesiano, relações, relações funcionais), quanto àqueles de computabilidade. Resumindo, desenvolvemos várias derivações recursivas primitivas, seguidas de algumas computações, buscando uma forma mais abrangente de formalizar a noção intuitiva de algoritmo.

Palavras-Chave: ALGORITMO – COMPUTABILIDADE - FUNÇÕES

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/UFPB ³CO-ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/UFPB

H.01**04****O/P****TEORIA DA COMPUTABILIDADE***¹JÚNIOR, L. A. S.; ²VIEIRA, A. R.; ³ARAÚJO, A. L.*

Para compreendermos algumas noções básicas da Teoria da Computabilidade, como por exemplo a noção de função recursiva primitiva, é preciso entendermos antes de tudo algumas noções fundamentais da teoria ingênua dos conjuntos, entre elas a definição de funções numéricas. As funções numéricas são funções com argumentos e valores no conjunto \mathbb{N} dos números naturais, e a classe das funções recursivas primitivas é uma classe das funções numéricas. Nosso objetivo é apresentar algumas noções básicas da Teoria da Computabilidade bem como apresentar algumas razões para afirmar que a noção de função recursiva formaliza a noção de função algorítmica. Para isso, torna-se necessário trabalharmos bem as funções básicas tais como a função nula, a função sucessor e a função de projeção, como também, as operações básicas entre funções, a saber, a operação composição e a operação recursiva primitiva. Essas são indispensáveis para a construção de derivações recursivas primitivas.

Palavras-Chave: ALGORITMO - COMPUTABILIDADE - FUNÇÕES RECURSIVAS¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/UFPB ³CO-ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/UFPB

NOTAS SOBRE SINTAXE E SEMÂNTICA

¹Mangueira, S. O.; ²Queiroz, G. S.

A semiótica é o estudo geral dos sistemas simbólicos, entre eles a linguagem. A semiótica, ou a semiologia, está dividida em três partes: a sintaxe, a semântica e a pragmática. A relação entre sintática e semântica é o ponto fundamental de discussão do nosso trabalho. Podemos afirmar que, uma análise sintática, importa, apenas, a estrutura simbólica de um enunciado sem a preocupação com o seu significado. Já uma análise semântica se preocupa em relacionar a simbologia com o seu significado, relação da palavra com o objeto. Na primeira parte, que é a sintaxe lógica, mostramos como organizar uma linguagem formal, através de símbolos formais; aplicando-se regras do sistema formal, obtém-se tudo o que o sistema formal é capaz de produzir; nós exemplificamos com os cálculos proposicional em sua forma axiomática ou em cálculo de seqüentes. Uma análise semântica (que em nosso caso é um estudo sobre Tarski) estuda a possível adequação entre a linguagem formal e a linguagem objeto, analisando a relação que essa linguagem tem com o objeto ao qual ela se refere; mostramos que, nem sempre, uma linguagem formal satisfaz ao critério de verdade de uma linguagem objeto. Concluimos que ambas as análises são independentes uma da outra, muito embora sejam indissociáveis.

Palavras-Chave: SINTAXE – SEMÂNTICA – LINGUAGENS FORMAIS

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/UFPB

CONCEITO ARISTOTÉLICO DE JUSTIÇA NO LIVRO V DA ÉTICA A NICÔMACO

¹Oliveira, F. V. A.; ²Nascimento, M. A.

Busca-se a definição do termo justiça em Aristóteles. Nessa pesquisa utiliza-se como metodologia a análise interpretativa do texto do autor, bem como estudos de comentadores sobre esse assunto. Encontra-se aqui os vários tipos de justiça que aparecem no livro V da *Ética a Nicômaco*. Estes possuem algo em comum que se mostra como meio termo. O meio termo aparece conferindo retidão às ações; é aquilo que há de justo no agir humano. Ocorre mediante o caráter restrito e irrestrito de justiça. Vincula-se a isso o fato do termo justiça não poder ter o seu fundamento apenas no prático, no sentido de que o prático é mutável. Isto se evidencia mediante a análise do termo equitativo. O equitativo surge implicado na justiça, no sentido de corrigir os erros onde a atuação da lei não basta. Está implícito na ação humana, de forma tal que o que faz com que se corrija um ato injusto é uma espécie de sabedoria; sabedoria que, embora se mostre no prático, não se resume ao prático. Disto se conclui que a justiça é virtude e que sua natureza possui um fundamento ontológico.

Palavras-Chave: JUSTIÇA- VIRTUDE- ARISTÓTELES

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTA DOR/DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/UFPB

| | | |
|------|----|-----|
| H.02 | 01 | O/P |
|------|----|-----|

A IMPORTÂNCIA DO USO DA IMAGEM NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

¹Mendes, S. M.; ²Cabral, E. M.

O presente trabalho é resultante das atividades desenvolvidas no projeto “A utilização da imagem como instrumento de divulgação da produção de conhecimento” no sub-projeto “O uso do vídeo como instrumento didático e de pesquisa nas ciências Sociais. Temos como objetivo diagnosticar o papel do uso do vídeo, enquanto instrumento didático capaz de proporcionar aos alunos uma melhor compreensão e ampliação dos conhecimentos. Metodologicamente trabalhamos com a aplicação de questionários voltados para os alunos de Introdução a Sociologia da UFPB, com o intuito de verificar se o uso do vídeo nas disciplinas proporcionaram ou não uma melhor apreensão dos conteúdos teóricos estudados, ocasionando melhores rendimentos nas disciplinas. Através dos resultados obtidos podemos constatar que o uso do vídeo enquanto instrumento didático estimula a participação dos alunos na sala de aula os influenciando a adotarem uma atitude crítica frente as imagens. Podemos concluir que o uso do vídeo nas Ciências Sociais é de fundamental importância, já que é através das imagens que os alunos podem melhor relacionar o conteúdo teórico estudado com a realidade.

Palavras-Chave: RECURSO DIDÁTICO-MOTIVAÇÃO- APRENDIZAGEM.

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ

H.02**02****O/P****QUANDO É HORA DE DECIDIR: FICAR OU PARTIR? O DESAFIO ENFRENTADO PELOS JOVENS DE UM ASSENTAMENTO NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.**¹*Sousa, E. L.*; ²*Duque, G.*

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior cujo principal objetivo é verificar as condições de viabilidade e sustentabilidade das unidades familiares agrícolas no Semi-árido paraibano. Dentre os fatores que possibilitam avaliar o sucesso econômico e social destas unidades, destacamos a disposição dos jovens em permanecerem no trabalho agrícola. Com base nisso, esta vertente da pesquisa visou observar os aspectos que influenciam os filhos de agricultores na hora de decidir entre assumir o trabalho agrícola ou partir. Para tanto, consideramos o desempenho econômico das unidades produtivas e os aspectos socioculturais (qualidade de vida, etc.). A metodologia utilizada apresentou duas vertentes: para verificarmos a viabilidade econômica, avaliamos os custos da propriedade e calculamos a renda obtida, verificando se esta renda permitia que a unidade fosse considerada viável economicamente. Para verificarmos a opinião dos jovens quanto às condições socioculturais, utilizamo-nos sobretudo de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados indicaram que além do fator econômico, os laços afetivos e a pressão familiar têm importância fundamental no momento de decidir entre o ficar e o partir.

Palavras-Chave: AGRICULTURA FAMILIAR, SUSTENTABILIDADE, JUVENTUDE RURAL.

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB; ²ORIENTADOR/UFPB

H.02**03****O/P****CRUZANDO OLHARES, IDENTIFICANDO DIFERENÇAS:
GÊNERO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE***¹Ferreira, G.; ²Ramalho, D. de S. R.*

Este trabalho centra-se na análise da degradação sócio-ambiental no contexto urbano, notadamente nos problemas imediatos em nível da unidade familiar, na cidade de Campina Grande, PB em três diferentes bairros, considerando os três estratos sociais: baixo, médio e alto. Partindo de um referencial teórico nos utilizamos de autores como Saffioti, que tematiza a questão de gênero, José Carlos Barbieri, a questão da saúde e Carlos Julio Jara com a questão da degradação ambiental. Desta forma, a pesquisa nos desperta para a compreensão das relações de gênero, de como os papéis são determinados socialmente em função do sexo e de como a degradação domiciliar e comunitária causa implicações na saúde da família, de acordo com sua qualidade de vida. Assim, a questão sócio-ambiental é um problema emergente da sociedade moderna e diz respeito a qualidade de vida e relação homem-natureza. Deve haver uma superação de maneira que haja um progresso não apenas econômico, mas sobretudo social e ambiental.

Palavras-Chave: GÊNERO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ; ²ORIENTADORA

RECURSOS HÍDRICOS E QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL, A DISPONIBILIDADE E O USO DA ÁGUA EM FAGUNDES-PB.

¹Torres, E. F.; ²Ramalho, D. S.

Em nosso relatório analisamos a problemática da escassez dos recursos hídricos no município de Fagundes-PB, relacionando-o com a qualidade de vida desta população. Para tanto, investigamos a forma como é gerenciado o acesso e o uso da água pelos indivíduos pertencentes ao baixo e médio estrato social. Para coleta de dados utilizamos entrevistas com roteiro semi-estruturado e amostragem casual – estratificada por renda, instrução e sexo - com 23 famílias de 7 localidades rurais do município, e, para conhecer aspectos mais específicos realizamos entrevistas em profundidade com 8 servidores públicos – municipal e estadual – das secretarias da agricultura, saúde e educação. Com isso, constatamos diferenças quantitativa e qualitativa no acesso e uso da água pelo baixo e médio estrato social. Sendo que no médio estrato, os mesmos, são semi-satisfatório, enquanto que no baixo estrato é não satisfatório. Além disso, percebemos a existência de valores simbólicos típicos de uma sociedade patriarcal que impõe a execução de papéis sociais baseado na determinação biológica, “carregar água é função de mulher e criança”. Verificamos que não existe uma qualidade de vida não condizente com as necessidades humanas, o que coloca em risco a vida das pessoas, e ainda, uma ausência de políticas públicas no que tange ao abastecimento de água e de enfrentamento do estado de calamidade constante vivido pela população, principalmente, do baixo estrato social, o que vem inviabilizando a vida no campo, com qualidade, para a maioria do conjunto social da localidade.

Palavras-Chave: RECURSOS HÍDRICOS - QUALIDADE DE VIDA - POLÍTICAS PÚBLICAS

¹PIBIC/CNPQ/UFPB; ²ORIENTADORA/DEPTO. DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA/UFPB.

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA: O CASO DA CACHOEIRA EM CAMPINA GRANDE PARAÍBA

¹Bento, S. G.; ²Ramalho, D. S.

O objetivo da pesquisa foi levantar os problemas sócio-ambientais que influenciavam na Qualidade de vida das crianças em idade escolar, que residem na favela da Cachoeira em Campina Grande Paraíba. Para isso, utilizou-se a observação participante, a entrevista estruturada com questões abertas e fechadas. Efetuou-se uma pré-triagem auditiva, visual, odontológica, cutânea e avaliação antropométrica, através das técnicas empregadas pela Campanha Nacional de Saúde Escolar. Os resultados da pesquisa revelaram que a comunidade apresenta vários problemas que comprometem a qualidade de vida das crianças, tais como: carência de infra-estrutura, deficiente situação econômica e baixo nível de escolarização das famílias. Dos 52 alunos pesquisados 30% estão matriculados em turmas de aceleração, estando fora dos padrões considerados normais no desenvolvimento escolar. Estes alunos estão na faixa etária de 11 aos 16 anos, apresentando problemas no seu desenvolvimento estrutural. No entanto, a desnutrição não se apresenta como uma tendência geral que possa ser um elemento determinante para justificar a quantidade de alunos nas salas de aceleração. Portanto, o estudo teve um caráter investigativo e exploratório. Seu enfoque teórico-metodológico rechaçou as abordagens deterministas, que elegem apenas uma variável para explicar um fenômeno complexo, como o fracasso escolar.

Palavras-Chave: QUALIDADE DE VIDA; SAÚDE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

¹PIBIC/CNPQ ²ORIENTADORA/DEPTO. SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA – UFPB ;
³COLABORADORES/DEPTO. EDUCAÇÃO UFPB.

MEMÓRIAS DE MULHERES DE MARIDOS QUE MIGRAM (1950-1990)

¹Aires, L. M. A.; ²Menezes, M. A.

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em comunidades rurais (Trapiche e Salvador) e bairros (Chã e Largo do Açude Velho) do Município de Fagundes, onde analisamos memórias de mulheres em famílias de camponeses-trabalhadores migrantes, no período de 1950 a 1990. Priorizamos as memórias relacionadas à infância, em especial à experiência de trabalho, escola, atividades lúdicas, família e à sociabilidade na comunidade. Para atingirmos os referidos objetivos, utilizamos histórias de vida, entrevistas semi-estruturadas e as informações obtidas em conversas informais. Devido ao constante deslocamento dos homens para a região da plantation açucareira, as mulheres acabam por assumir o papel central na gerência da família, ao longo das gerações. Assim sendo, passam a assumir responsabilidades desde a mais tenra idade, de modo que a infância, tal como a concebemos - caracterizada pelo lúdico -, não é vivenciada pelas mulheres do nosso locus de pesquisa, pois o trabalho é o elemento norteador de suas práticas sociais, colocando a escola num segundo plano, apesar da sua reconhecida importância. Em decorrência da socialização através do trabalho, é comum o casamento com homens da comunidade e com o primeiro namorado. Assuntos como sexualidade e casamento ainda são tabu para essas mulheres. Elas falam espontânea e longamente sobre assuntos referentes ao trabalho.

Palavras-Chave: MEMÓRIAS, MULHERES, TRABALHO

¹PIBIC/CNPQ/UEPB; ²ORIENTADORA DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA, UFPB, CAMPUS II

H.02**07****O/P****MEMÓRIAS DE CAMPONESES-TRABALHADORES
MIGRANTES – (1950-1990)***¹Souza, M. R.; ²Menezes, M. A.*

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa sobre a memória de homens e mulheres em famílias de camponeses, no Agreste paraibano, que vem sendo desenvolvida pela prof^a. Dra. Marilda Aparecida de Menezes. Esta pesquisa realizou-se nas seguintes comunidades rurais e urbana: Trapiche, Salvador e Largo do Açude Velho, situadas no município de Fagundes, Agreste da Borborema, Estado da Paraíba. No nosso subprojeto direcionamos nossas leituras e trabalho de campo, para analisar memórias de homens em famílias de camponeses trabalhadores migrantes quanto ao trabalho e socialização, especialmente suas experiências de infância no trabalho na escola e no lúdico. Para isso utilizamos a metodologia da História Oral com história de vida e entrevistas semi-estruturadas. No que se refere ao trabalho, este é tido como um valor central na socialização dos meninos camponeses; é o que lhes dá dignidade e honestidade. No tocante à experiência de escola foi possível perceber que esta não fez parte, de forma significativa, na vida desses homens, pois havia um direcionamento maior para o trabalho agrícola. Em suas memórias sobre a infância buscávamos abstrair o lúdico, enquanto vivência peculiar de uma fase de vida associada a brincadeiras e escola. No entanto, dada a importância do trabalho em suas vidas, no período da infância, essas atividades lúdicas permanecem invisíveis em seus discursos..

Palavras-Chave: SOCIALIZAÇÃO EM FAMÍLIAS CAMPONESAS – ORALIDADE E MEMÓRIA O TRABALHO E O LÚDICO.

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA/UFPB

| | | |
|------|----|-----|
| H.02 | 08 | O/P |
|------|----|-----|

A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL POR AGROTÓXICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DOS MUNICÍPIOS DE LAGOA SECA, ALAGOA NOVA E AREIA.

¹Quirino, E. G.; ²Malagodi, E. A.

A presente pesquisa centra-se nos estabelecimentos de caráter não-patrimonial, especialmente no modelo agrícola familiar, um segmento social agrícola que tende a utilizar poucos insumos externos à propriedade; que procura conviver com as limitações ambientais durante o processo produtivo, emprega fundamentalmente a mão-de-obra familiar e mantém um sistema produtivo baseado na policultura e criações de animais voltados para o autoconsumo e para o mercado interno. Na agricultura familiar o consumo de agrotóxicos intensificou-se principalmente a partir da década de setenta devido às políticas de crédito rural e a difusão de pacotes tecnológicos que incentivaram o uso de defensivos químicos para o controle de pragas e doenças. O objetivo desse estudo é analisar a presença de agrotóxicos na agricultura familiar e o posicionamento dos agricultores sobre tais produtos tóxicos. O trabalho de campo deu-se através do reconhecimento as propriedades e aplicação de questionários aos agricultores, distribuídos em três municípios paraibanos. Os efeitos causados pelo uso inadequado de agrotóxicos representam uma ameaça real para sustentabilidade social e ambiental da agricultura familiar.

Palavras-Chave: AGRICULTURA FAMILIAR, DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E AGROTÓXICO.

¹PIBIC/CNPQ/UFPB; ²ORIENTADOR/UFPB

H.02**09****O/P****A (IN)VIABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BREJO PARAIBANO: O PAPEL DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS NO APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR NO ENFRENTAMENTO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.***¹Bastos, V. V. S.; ²Malagodi, E. A.*

A Preocupação geral é saber quais são os problemas mais comuns enfrentado pelos agricultores familiares e qual o papel dos sindicatos de trabalhadores rurais na tentativa de enfrentar tais problemas. Este trabalho de pesquisa se dividi em duas vertentes: a primeira se incube de um estudo teórico sobre o tema agricultura familiar, e a Segunda de um trabalho de análise de campo. No que se refere à pesquisa de campo, foram feitas entrevista com os presidentes dos sindicatos de trabalhadores rurais envolvidos na pesquisa (Areia, Massaranduba e Campina Grande), foram feitas perguntas abertas e fechadas, como também alguns dos dados foram obtidos com conversas informais com os respectivos Presidentes dos STRs. A escolha destes municípios tiveram como principio a alta população agrícola. Após a análise dos dados, confrontamos os dados obtidos nas entrevistas realizadas nos sindicatos dos municípios escolhidos pela pesquisa. Ao analisar o novo papel do sindicato podemos concluir que este órgão adquiriu um caráter que até então na fazia parte de sua rotina. Depois de existir por duas décadas como órgão assintecial e mediador do sistema de aposentadoria no campo, o sindicato vem se mostrando como órgão viabilizador e reivindicador de ações coletivas da classe dos trabalhadores rurais. O valor portanto, desta pesquisa é levantar um leque de novas ocorrências e novos aspectos que estão aparecendo de forma mais ou menos intensas, nos STRs do nordeste do Brasil.

Palavras-Chave: AGRICULTURA FAMILIAR – SINDICALISMO RURAL - SUSTENTABILIDADE¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA/UFPB

A (IN)VIABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BREJO PARAIBANO: A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL. A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA AGRICULTURA FAMILIAR PELO USO INTENSIVO DO SOLO: UM ESTUDO NOS MUNICÍPIOS DE ESPERANÇA E REMÍGIO

¹Bezerra; M. R.; ²Malagodi, E. A.

“A exploração familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”(ver in AGRICULTURA FAMILIAR, Hugues Lamarche “Coord.”, pág. 15). A agricultura familiar é caracterizada pela policultura e pela pequena pecuária, pelo perfil agrícola diversificado, pelo caráter não patronal, sendo seus produtos fornecidos para o mercado local e regional e para o próprio consumo da família MALAGODI(1999). O objetivo do trabalho é apontar os problemas decorrentes da queda de fertilidade natural do solo e a percepção dos agricultores deste problema; O trabalho incluiu um estudo teórico, em base a uma bibliografia referente a agricultura familiar, e uma pesquisa de campo, com o uso das entrevistas informais, participação em reuniões de produtores rurais, de ONGs, dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e dos órgãos estatais; visita as propriedades dos agricultores contatados na pesquisa. Observamos que o uso de insumos internos, na maioria dos casos em estudo, é uma prática comum, principalmente a utilização de estrume de gado para adubar a terra. Observamos que muitos dos produtores rurais não deixam a terra para pousio, pois se tem dois ciclos de cultivo durante o ano (planta-se em março e junho) e as propriedades são diminutas não favorecendo assim a prática do pousio. O que notamos foi uma relativa perda da produção agropecuária, que, variam os motivos, de acordo com a realidade de cada agricultor estudado. A perda na produção agropecuária pode ser provocada por chuvas irregulares, por pragas e doenças, manejo e conservação do solo inadequado.

Palavras-Chave: AGRICULTURA FAMILIAR – USO DA TERRA – (IN)VIABILIDADE

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA/UFPB

POBREZA URBANA E FORMAS DE RESISTÊNCIA.

¹LIMA, G. C.; ²MOREIRA, E. M.

O presente trabalho, compõem uma das linhas temáticas da pesquisa “Desenraizamento, Negação da Cidadania e Subjetividade”. Nosso estudo se desenvolve a partir de reflexões feitas de elementos que indicam a importância dada a luta social, esta entendida como uma forma de afirmação da cidadania e como um fato historicamente importante para os sujeitos, que encontram-se submetidos a um cotidiano de precariedade e exclusões. Este estudo está sendo realizado em duas “comunidades” carentes de João Pessoa, a São Rafael e a Pr. Hildon Bandeira. A metodologia de nosso trabalho resulta em visitas as instituições que desenvolvem alguma ação nas áreas, visitas sistemáticas as áreas e observação direta e participante. Como instrumento de pesquisa optamos pela aplicação de entrevistas com roteiro semi-estruturado para dar aos sujeitos mais liberdade em suas imagens e evocações através das falas. Como resultados preliminares identificamos a sinalização de um desgaste e desarticulação da organização popular, especialmente a associação de moradores, no encaminhamento necessário para os problemas enfrentados pela população dessas “comunidades”. A princípio podemos concluir que a construção das relações entre os sujeitos obedece a uma estratificação e desqualificação do outro que assegura uma postura “passiva” frente aos problemas coletivos, contudo, isso não nega a existência de formas de resistência que se dão muito ao nível do individual/particular.

Palavras-Chave: RESISTÊNCIA, DESENRAIMENTO, PRECARIZAÇÃO

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB; ²ORIENT-ADORA/DCS/CCHLA/UFPB.

ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA NUM COTIDIANO DE RISCO

¹LEITE, M. L. S.; ²MOREIRA, E. M.

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Desenraizamento, Negação da Cidadania e Subjetividade”. No Brasil à partir dos anos 90 verificou-se um crescimento da desestruturação do mercado de trabalho que foi evidenciado pelas altas taxas de desemprego, pela perda de participação dos empregos assalariados, em geral precárias e de pequena produtividade marcando assim o cenário das cidades brasileiras conforme suas particularidades. Em João Pessoa esta diminuição de oportunidades de absorção de mão de obra em atividades produtivas obrigou um expressivo contingente da população pobre e excluída a criar novas formas para solucionar o problema da falta de trabalho. No desenvolvimento de nosso estudo procuramos compreender a organização das famílias de moradores das “comunidades” São Rafael e Pe Hildon Bandeira no sentido de captar de que forma eles vêm tentando atender as necessidades materiais da unidade familiar na ausência de uma forma regular de ocupação. Para obter informações destes moradores em seus próprios contextos trabalhamos com observação e entrevistas de roteiro semi-estruturado. Pelos dados obtidos até o momento o que temos podido observar é que para sobreviver esses moradores necessitam reinventar diariamente seu cotidiano, enfrentando o desafio de criar sempre novas formas de sobrevivência que assegure a subsistência da família como vender tapioca, vender dindin, aplicar injeção etc.

Palavras-Chave: PRECARIZAÇÃO, DESENRAIZAMENTO, ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB, ²ORIENTA-DOR/DCS/CCHLA/UFPB.

“MEMÓRIAS E NARRATIVAS EM BARRA DO CAMARATUBA: ENTRE O MANGUE E O CANAVIAL”

¹MONTEIRO, A. A. G.; ²CIACCHI, A.; ³SILVA, G. D.; REGO, A. G.

A comunidade da Barra do Camaratuba está localizada no extremo norte do litoral Paraibano, sendo constituída basicamente por pescadores, agricultores e pequenos comerciantes. O objetivo do trabalho é tentar reconstruir a história da comunidade a partir dos depoimentos dados pelos seus moradores, mostrando a formação e agrupamento destes bem como as possíveis mudanças ocorridas em decorrência da venda e da ocupação dos espaços por novos moradores. Os depoimentos que foram obtidos através das técnicas de entrevistas na forma de história oral e história de vida, bem como do aperfeiçoamento do trabalho de campo, apontam para uma desestruturação da comunidade, que antes era mais homogênea e possuía vínculos de relações de sociabilidade e reciprocidade entre os moradores. Hoje, eles vivenciam um desmembramento, em que a maioria do pessoal mora no centro da comunidade, e o resto – as pousadas e as casas destinadas aos turistas – fica mais perto da praia. Os conflitos originários, a venda de terras e o interesse de cada um pela sua parte, mostraram uma certa divisão entre os moradores, afetando assim a própria vida sócio-cultural e econômica da comunidade.

Palavras-Chave: LITORAL; HISTÓRIA ORAL; TERRITÓRIO.

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTA-DOR/DEPTO.DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB
³COLABORADORES/DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB

MEMÓRIAS E NARRATIVAS: O TURISMO, A CULTURA E AS RELAÇÕES EM BARRA DO CAMARATUBA – PB.

¹Silva, G. D.; ²Ciacchi, A.; ³Monteiro, A. A. G.; Rego, A. G.

Barra do Camaratuba é uma comunidade localizada no extremo Norte do litoral paraibano, sendo constituída basicamente por pescadores e agricultores. O objetivo deste trabalho é estudar o turismo no lugar, os impactos e mudanças causados por ele, a partir do surgimento de uma nova atividade econômica: o comércio gerado pelo movimento turístico. As informações obtidas se deram por entrevistas na forma de história oral e história de vida assim como pela observação de campo, os depoimentos e relatos, da comunidade da Barra, bem como a representação que seus membros têm de suas vidas, as relações sociais, hábitos do cotidiano, seu lazer, seu trabalho, da sua própria história e seus espaços, foram de fundamental importância a pesquisa. O turismo constitui, na atual conjuntura do município, um dos elementos que compõem o panorama de relações econômicas e sociais do local, em função da idéia de que ele, enquanto atividade econômica, é capaz de facilitar a entrada de dinheiro na economia e que irá movimentá-la, gerando emprego, renda, entre outros. Nessa expectativa, segundo todas as entrevistas, o turismo é visto como algo positivo, uma grande alavanca para conseguir melhores condições de vida, novos contatos e novas relações sociais, ainda sem grandes impactos socioambientais ou socioculturais tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade e reafirmação de uma cultura própria de um povo

Palavras-Chave: LITORAL HISTÓRIA ORAL SOCIOLOGIA DO TURISMO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR. DCS. ³COLABORADORES - CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

VELHAS FALAS DA NOVA ERA; - A EMERGÊNCIA DO DISCURSO ESOTÉRICO EM JOÃO PESSOA

¹PESSOA, E. M.; ²LEON, A. A.

No limiar deste últimos tempos no mundo globalizado, hiper-informatizado, tem-se verificado um frenético crescimento de religiões orientais, de modo particular o que tange ao esoterismo, e o leque de práticas que integram esse discurso. Sobre esse pressuposto a pesquisa tem por objetivo compreender e evidenciar a crescente proliferação e adesão dessas práticas na cidade de João Pessoa. A partir do jornal “A Teia” de tiragem mensal e distribuição gratuita, retratando temas que vão desde aos oráculos de consultas individuais, às terapias naturais. (acupuntura, cristais, livros entre outros) Através desse periódico analisamos os crescente número das práticas alternativas, além disso o fluxo crescente dos meios de comunicação deixando de ser algo fechado, opaco, para ser desenvolvido em locais públicos, cartomantes, xamãs e outros praticantes. Metodologicamente a pesquisa foi desenvolvida a partir dos levantamentos do material documental das edições do jornal “A Teia,” coletas de cartazes, folderes, entrevistas semi estruturadas e fotos nos centros da pesquisa. A emergência destes novos discursos esotéricos em João Pessoa -PB revela um esvaziamento do mundo construído pela Modernidade, esvaziamento de relações sociais e sentido.

Palavras-Chave: MODERNIZAÇÃO, ESOTERISMO, ESVAZIAMENTO.

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB, ²ORIENTA-DOR/DCS/CCHLA/UFPB.

LUTO E SOCIEDADE: REPRESENTAÇÕES DA MORTE E DO LUTO EM UM BAIRRO POPULAR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB. O CASO DA ILHA DO BISPO.

¹Palitot, E. M.; ²Koury, M. G. P.

Esta pesquisa procura identificar e compreender as atitudes da população da Ilha do Bispo em relação aos fenômenos da morte e do luto. Situamos tais fenômenos dentro do processo de mudança social vivido pela população do bairro, onde cada vez mais a urbanização e o individualismo ocupam o lugar das sociabilidades típicas de uma sociedade relacional. Nossa metodologia voltou-se para a elaboração de um esboço etnográfico do bairro, onde primamos por entrevistas abertas e conversas informais, além da aplicação de um survey em cerca de 100 domicílios. O trabalho evidenciou, através das representações sobre a morte e o luto, como se estabelecem as relações de sociabilidade entre os próprios habitantes da Ilha, onde os valores tradicionais persistem, convivendo com procedimentos que poderíamos chamar de modernos. Contudo, tal convivência não é fácil, pois os moradores resistem em modificar suas visões de mundo, procurando uma acomodação entre os valores antigos e as práticas que as necessidades atuais exigem. Assim, os fenômenos da morte e do luto são entendidos pelos sujeitos da nossa pesquisa dentro de um devir histórico, onde as práticas tradicionais são carregadas de sentido moral de respeito e solidariedade, sendo reconhecidas às práticas atuais as causas de suas mudanças.

Palavras-Chave: MORTE LUTO EMOÇÃO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS/UFPB

ENTRE A CASA E O ROÇADO: O TRABALHO DA MULHER NA UNIDADE DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

¹Oliveira, M. S. L.; ²Duque, G.

Uma das características centrais da agricultura familiar é que o trabalho realizado na unidade de produção é fornecido na sua maior parte pelos membros da família. Neste quadro, a contribuição prestada pela mulher para manter e preservar o estabelecimento familiar assume uma grande relevância. Isso porque ela cumpre uma imensa jornada de trabalho dentro e fora do lar, estando presente em quase todo processo de produção agrícola. Embora a mulher realize uma gama diversificada de tarefas, seu trabalho é geralmente reconhecido como uma “ajuda” complementar às funções do homem. Desta forma, o trabalho da mulher torna-se invisível e desvalorizado. Analisar o papel da mulher nas unidades de produção familiar e a forma como sua participação é reconhecida por ela e pelos demais membros da família, foi o objetivo principal desta pesquisa. Os dados evidenciaram a pesada carga de trabalho efetuado cotidianamente pela mulher. Constatou-se também que o trabalho feminino não é reconhecido de forma clara nas representações tanto delas mesmas quanto dos homens.

Palavras-Chave: MULHER- SISTEMA DE PRODUÇÃO- AGRICULTURA FAMILIAR

¹BOLSISTA IC/CNPQ ²ORIENTADORA/DAS/UFPB

A MORTE E OS RITUAIS FÚNEBRES NO BAIRRO DO ROGER.

¹Santos, S. R. R.; ²Koury, Pinheiro, M. G.

Este trabalho é parte integrante da pesquisa Luto & Sociedade do GREM – Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia da Emoção do Departamento de Ciências Sociais. A questão morte e morrer foi analisada no bairro do Roger em João Pessoa/PB a partir de como os moradores organizam os seus rituais de morte. O trabalho consistiu em pesquisa de campo através de entrevistas a dezesseis moradores do bairro onde busquei identificar como são vivenciadas as formas de velar os mortos nesta comunidade. Foi utilizado também o diário de campo como forma de apreensão de informações que ficaram ocultas nas entrevistas. Foi possível identificar que existem diferenciações quando se coloca em evidência a divisão do bairro entre “alto” e “baixo” Roger, ou seja, dois aspectos foram então considerados para evidenciar essa dicotomia. O primeiro está na base econômica tendo em vista que o “baixo” Roger em relação ao “alto” tem carências econômicas bem mais evidentes. O segundo aspecto se refere a um determinado tradicionalismo na forma de velar os mortos que, entre outras coisas, consiste na possibilidade dos rituais de morte serem eventos coletivos que provocam a sociabilização entre os vizinhos.

Palavras-Chave: MORTE, RITUAIS, RITUAIS FÚNEBRES

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/PIBIC/CNPQ ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS.

AFRICANOS: MEMÓRIA CULTURAL DE UMA TRIBO DE ÍNDIO DE CARNAVAL EM JOÃO PESSOA

¹Sousa, C. P.; ²Ayala, M. I. N.; ³Ayala, M.

A pesquisa em questão está relacionada à memória dos participantes da tribo Africanos. Essa tribo é constituída de homens, mulheres e crianças pertencentes a uma camada subalterna. Procuramos deixar em evidência a voz dessas pessoas em seus vários aspectos: social, econômico, político e principalmente o cultural. Tomamos como base a memória dos participantes, tendo em vista que esse trabalho consiste fundamentalmente em dar voz a esses atores sociais, sendo, os depoimento orais essenciais. Além das entrevistas, baseadas em roteiros não escritos, mas memorizados, a fim de deixar os participantes o mais à vontade possível, também são feitas observações diretas das manifestações da tribo, seguidas por anotações e relatos de visita. Pretendemos, assim, demonstrar essas atividades a fim de obtermos sua valorização, ao mesmo tempo em que procuramos reverter os resultados da pesquisa para o benefício dos participantes e de contribuir para aumentar a auto-estima e continuação das práticas culturais.

Palavras-Chave: ÍNDIO CARNAVAL CULTURA

¹CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB ³CO-ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB

H.03**01****O/P****MEMÓRIAS E NARRATIVAS EM BARRA DO CAMARATUBA:
VIVER, PESCAR, CONTAR...***¹REGO, A. G.; ²CIACCHI, A.; ³MONTEIRO, A. A. G.; ⁴SILVA, G. D.*

A comunidade de Barra do Camaratuba está localizada no extremo norte do litoral paraibano, município de Mataraca, a 110 Km da capital do estado, sendo constituída, basicamente, por pescadores e agricultores. O objetivo deste trabalho é reconstruir a história da pesca no lugar dando ênfase a sua produção e a algumas reproduções sociais que ela suscita. Tal reconstrução deu-se através de entrevistas, na forma de história oral e história de vida, aplicadas aos moradores do local, bem como pela coleção de documentos e pela observação in locu. Até aqui podemos dizer que essa comunidade, no início de sua história, concentrou-se numa atividade agrícola-pesqueira de subsistência. No entanto, à medida que o lugar foi diminuindo seu isolamento em relação à cidade e ao turismo, as relações sócio-econômicas dos pescadores começaram a se alterar de forma ainda pouco sentida no desenvolvimento do instrumental pesqueiro mas muito presente na constituição de atividades paralelas à pesca, ao que parece sem prejudicá-la diretamente, mas já fazendo uso de seu instrumental. Isso não produz mudanças intensas nas rotinas e/ou conhecimentos de pesca mas, indiscutivelmente, promove toda uma nova configuração nas relações e nas percepções das gerações mais jovens.

Palavras-Chave: LITORAL; HISTÓRIA ORAL; PESCA ARTESANAL.¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB³COLABORADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB⁴COLABORADORA/DEPTO. DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB

H.03**02****O/P****A IDEOLOGIA DA PUREZA E O PAPEL DAS DÁDIVAS NA ORGANIZAÇÃO “POLÍTICA” DOS POTYGUARA DA PARAÍBA.***¹Vieira, J. G.; ²Santana, M. M.*

A atual organização (política?) das aldeias Potyguara guarda uma relação estrita com o declínio da liderança tradicional. No início do séc.XX, existem os “regentes” chamados “tuxauas” escolhidos pelo grupo levando em consideração o fato da pessoa residir no Sítio e ser “caboclo legítimo”. Hoje, os índios elegem um “cacique geral” e caciques para algumas aldeias. Esta comunicação discutirá o lugar da chefia indígena Potyguara, baseado numa experiência etnográfica, cuja pesquisa realizou entre setembro e novembro 2000. A ação dos caciques das aldeias é voltada para controle da circulação dos invasores e dos “particulares”. A base de sustentação do poder de decisão destes representantes está alicerçada na eficácia do discurso da proximidade das aldeias reconhecidas como “mais puras” e “menos misturadas” e na expressividade da sua função em dirigir as dádivas dos moradores das aldeias ao Santo padroeiro. Portanto, o chefe indígena é um foco de condensação de atributos exercendo sua autoridade a partir da superposição de papéis como o de pai, de sogro de homens mais jovens e de mediador da relação com o “outro” (“parente distante” ou um “branco”). Ao mesmo tempo, foi revelador o fato do casamento misto se constituir enquanto uma instância produtora dos significados do contato. O casamento não era responsável apenas pela mistura de sangue, mas também pela possibilidade das pessoas “de fora” conviverem com os “de dentro” e vice versa.

Palavras-Chave: RECIPROCIDADE, PUREZA DE SANGUE, “POLÍTICA”.¹ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO.

H.05**01****O/P****MULHER E FRONTEIRAS NA HISTORIOGRAFIA PARAIBANA – 1940/64.**¹Costa, S. da S.; ²Santana, M. M. F. de C. e M.

O campo de estudo sobre a história de gênero é algo muito recente e que se encontra em construção, e por isso, torna-se um grande desafio para quem se aventura nesse terreno de dificuldades e desequilíbrios. É tentando vencer os desafios que o referido projeto tem por objetivo “resgatar” a participação da mulher paraibana na história (1940/64), até então, omitida pela historiografia tradicional. Partindo de uma linha teórica-metodológica, que se baseia no Movimento dos Annales, o qual passa a privilegiar o estudo da história dos excluídos e a história vista de baixo. A partir dessa linha teórica buscamos resgatar a participação da mulher, através de pesquisas em revistas e jornais da época, assim como outras fontes sobre o tema, a exemplo da documentação referente ao Núcleo Noelista da Paraíba e as referências bibliográficas disponíveis. Essa busca da participação da mulher na história, surge com o movimento feminista (anos 60), que exigia uma história que falasse de suas heroínas e de suas ações durante toda a história, provando assim, a sua participação dentro dela. Esse projeto que completa um ano, e que inicialmente, mostrava-se pobre pela falta da efervescência dos movimentos feministas, revelou-se rico em seu meio alternativo em que as mulheres se colocaram presentes e atuantes na história. O estudo das mulheres não se encerra num trabalho acadêmico, para cumprir uma meta de trabalho pesquisado, ele vai mais além, ele tende alcançar uma dimensão muito maior, a social e histórica, que faz com que as mulheres se sintam parte integrante de um todo, um todo que tem um passado e um presente. O que antes era apenas uma interrogação, hoje é uma afirmação mais que louvável.

Palavras-Chave: RESGATE ; MULHER E HISTÓRIA¹PIBIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA.

H.05**02****O/P****RESGATE HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA**

¹Machado, D. R. G.; ³Alves, N. F. B.; ¹Costa, S. da S.; ²Santana, M. M. F. de C. e M.

O NDIHR/UFPB vem desenvolvendo desde 1992 uma linha de pesquisa “Educação e Sociedade”, integrada pelo projeto “Resgate do Processo Histórico e Cultural dos Municípios Paraibanos”, resultando em material didático para o Ensino Fundamental, tais como: Uma História do Ingá, de Pedras de Fogo, De Conde, Cabedelo etc, onde a pesquisa foi realizada por bolsistas do PIBIC/CNPq. Este projeto vinculado a essa linha de pesquisa tem o mesmo objetivo, com pesquisa realizada em jornais, revistas, almanaques, complementada pela história oral e por dados iconográficos.

Palavras-Chave: SANTA RITA– HISTÓRIA– MATERIAL DIDÁTICO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTA- DOR/DEPTO. DE HISTÓRIA/UFPB ³COLABORADOR

H.05**03****O/P****MULHER E FRONTEIRAS NA HISTORIOGRAFIA PARAIBANA – 1940/1964: DESVENDANDO AS MULHERES***¹Duarte, A. B. F.; ²Rocha, J. S.; ¹Costa, S. da S.; ³Santana, M. M. F. de C. e M.*

Este estudo tem o objetivo de resgatar os papéis políticos e sociais femininos na Paraíba no período proposto. Haja vista que a omissão da participação feminina na historiografia paraibana vem sendo nos últimos anos questão de debates e discussões. Procuramos, neste trabalho, incorporá-las dentro da historiografia oficial sem correr o risco de mistificá-las, ou mesmo, estereotipá-las. Pretendemos mostrar dentro do contexto social todo o movimento de luta e mobilização da qual tiveram participações. Quanto à metodologia optamos pelo conhecimento teórico-metodológico das correntes Escola dos Annales; História Vista de Baixo e História dos Excluídos, como também, uma análise de todo o material coletado nas diversas fontes pesquisadas. Este projeto visa dar continuidade ao 2º Volume do DICIONÁRIO DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA MULHER NA PARAÍBA: 1940-1964, no qual, propõe-se biografar as mulheres que contribuíram na conquista dos seus direitos, reivindicados nas décadas de 40, 50 e 60 que foram excluídas pela historiografia tradicional. Portanto, este projeto visa, também, elaborar um Banco de Dados Iconográficos e um Banco de Dados com matérias dos Jornais A UNIÃO e A IMPRENSA para o acervo do NDIHR que servirão como referência para novos trabalhos acadêmicos. Sendo assim, a elaboração e divulgação deste estudo são fundamentais, pois, vai resgatar a história das mulheres na Paraíba nos aspectos cultural, político, econômico e social.

Palavras-Chave: MULHER, PARAÍBA, ESTADO E SOCIEDADE¹PIBIC/CNPQ/UFPB
HISTÓRIA/UFPB²COLABORADO-RA³ORIENTADORA/DEPTO.

DE

| | | |
|------|----|-----|
| H.05 | 04 | O/P |
|------|----|-----|

A CONSTITUIÇÃO FUNDIÁRIA NO SERTÃO PARAIBANO: DESCOLONIZAÇÃO E LEI DE TERRAS NOS MUNICÍPIOS DE SOUSA E POMBAL.

¹Ferreira, A. P. R. S.; ²Silveira, R. M. G.

Esta pesquisa se propõe a sistematizar e analisar a Formação e o Processo Agrário no sertão paraibano, nos séculos XVIII e XIX, a partir de uma releitura da constituição de Propriedade da Terra e dos conflitos que permearam a aplicação da lei de terras de 1850 no interior da Província. O estudo baseia-se na seleção, cotejo e análise de manuscritos do Conselho ultramarino, que tratam da aquisição de Sesmarias e de registros de terras relativos aos dois municípios paraibanos. Buscou-se configurar o confronto entre posseiros e sesmeiros e a formação da grande propriedade.

Palavras-Chave: LEI DE TERRAS; DESCOLONIZAÇÃO; GRANDE PROPRIEDADE.

¹PIBIC/CNPQ/NDIHR UFPB. ²ORIENTADORA/DH/UFPB.

H.05**05****O/P****A LEI DE TERRAS DE 1850: MODERNIZAÇÃO FRUSTRADA NO BRASIL IMPÉRIO.***¹Oliveira, A. P. S.; ²Silveira, R. M. G.*

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Regularização Fundiária e Modernização Agrícola na Paraíba, 1822-1870 “ (parte II) e consiste em cotejar a análise de vários autores sobre o referido tema, centralizando na lei de terras de 1850 e verificando o impacto. Outros documentos utilizados são os avisos e circulares do Ministério do Império, que dão subsídios para a análise do município de Pilar. Os resultados estão organizados em quadros comparativos. O estudo demonstra que ao contrário do proposto, a lei de terras de 1850 não possibilitou a modernização local, pois acabou mantendo e reiterando as estruturas de poder pré-existentes.

Palavras-Chave: LEI DE TERRAS; IMPÉRIO; MODERNIZAÇÃO.¹PIBIC/CNPQ/NDIHR UFPB. ²ORIENTADORA/DH/UFPB.

H.05**06****O/P****O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS PARAIBANOS (1952/1967): A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FAFI.***¹Vasconcelos, R. F.; ²Ferreira, L. F. G.; ³Morais, L. E. M.; ³Santos, M. S.*

O propósito desta comunicação é apresentar as análises feitas sobre o projeto “O Ensino Superior e a Formação dos Intelectuais Paraibanos (1952/1967)”, objetivando estudar a antiga Faculdade de Filosofia (FAFI), e especificamente, caracterizar o perfil do corpo docente da área humanística, como também construir uma história das idéias sobre os intelectuais paraibanos a partir da sua produção científica. O referido projeto, engloba a organização do acervo documental da FAFI, que se encontra sob a guarda do Arquivo do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA, sendo um trabalho articulado ao Programa de Documentação e Memória Regional do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR. Foram desenvolvidas três etapas para a efetivação da pesquisa: primeiramente, foi feito um treinamento referente à organização do acervo, assim como, estudos e discussões de textos sobre a temática arquivística e avaliação documental; após esta, iniciou-se a organização do material referente à Faculdade, seguindo-se a identificação, higienização e acondicionamento. Concluída esta etapa, foi feito um levantamento do corpo docente da FAFI e sua produção científica, utilizando-se da pesquisa bibliográfica e da história oral para a efetivação das entrevistas, que foram realizadas com os ex-professores e ex-alunos da FAFI. O resultado deste primeiro ano da pesquisa é a elaboração preliminar do texto “A Produção Científica da FAFI”.

Palavras-Chave: DOCUMENTAÇÃO - ENSINO SUPERIOR - INTELLECTUAIS¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE HISTÓRIA/UFPB³COLABORADORAS/NDIHR/CCHLA/UFPB

O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOS INTELLECTUAIS PARAIBANOS (1952-1967): UMA HISTÓRIA DA FAFI.

¹Silva, F. S.; ²Ferreira, L. F. G.; ³Morais, L. E. M.; ³Santos, M. S.

O presente trabalho pretende esboçar as análises parciais do projeto “O Ensino Superior e Formação dos Intelectuais Paraibanos (1952-1967)”, considerando o estudo da antiga Faculdade de Filosofia – FAFI, a partir da sua criação e funcionamento. Esta pesquisa integra o Programa Permanente de Documentação e Memória Regional do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional – NDIHR. Em específico, objetivamos resgatar o processo histórico da Faculdade de Filosofia partindo da análise do desenvolvimento do ensino superior ao nível local, numa visão política, econômica e social, tendo assim subsídios para identificar seu corpo docente, sua clientela, como também, as relações sociais, econômicas e políticas da instituição. Para a execução do projeto, foram realizadas várias atividades direcionadas para o conhecimento arquivístico e para a pesquisa histórica. Num primeiro momento fizemos leituras, visitas a arquivos e utilizamos recursos áudio visuais. Para a pesquisa histórica, utilizamos textos específicos para cada temática, como também, a documentação primária contida no Arquivo do CCHLA referente a FAFI; secundária através de livros, artigos em revistas, monografias e através da história oral (entrevistas com ex-diretores, docentes e discentes da FAFI). Dessa maneira, foi possível a elaboração de um texto preliminar como resultado da pesquisa, intitulado: “Considerações sobre a história da FAFI”.

Palavras-Chave: ENSINO SUPERIOR– DOCUMENTAÇÃO -- HISTÓRIA DA FAFI

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE HISTÓRIA/UFPB

³COLABORADORA/NDIHR/CCHLA/UFPB

ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO NDIHR

¹COSTA, F. B.; ²VASCONCELOS, L. F.

Nos últimos anos, as pesquisas históricas no Brasil têm ampliado significativamente as fontes historiográficas. Dentro deste contexto, a fotografia surge como um documento iconográfico de grande relevância na compreensão do processo histórico. Sendo assim, a organização do acervo fotográfico do Núcleo de Documentação e Informação Histórico Regional (NDIHR), teve como objetivo principal higienizar, classificar e identificar as coleções fotográficas referentes a UFPB e ao Estado da Paraíba. Após uma análise minuciosa, o acervo foi devidamente organizado por coleções temáticas, respeitando a ordem cronológica e, em seguida, disponibilizado aos pesquisadores e ao público em geral.

Palavras-Chave: HISTÓRIA-FOTOGRAFIA-UFPB

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/NDIHR/UFPB. ²ORIENTADOR/DH/NDIHR/UFPB

ELITES POLÍTICAS NA PARAÍBA

¹Barros, K. C. Q; ²Vasconcelos, L. F.

O projeto de pesquisa Elites Políticas na Paraíba tem como objetivo analisar o universo político paraibano através de entrevistas realizadas com líderes políticos estaduais. O trabalho teve início com o levantamento das 55 entrevistas que fazem parte do acervo do Núcleo de Documentação e Informação Histórico Regional (NDIHR), realizadas entre 1978 e 1983, pelos pesquisadores desse núcleo com líderes políticos paraibanos. Simultaneamente a esse levantamento, ocorreu a discussão de conceitos de teoria política, como de elites políticas, e do método de história oral. Como atividade posterior, foi programada a realização de entrevistas com líderes políticos da atualidade e a análise das eleições que ocorrerão no ano de 2002 no Estado da Paraíba.

Palavras-Chave: POLÍTICA-PARAÍBA-ORAL

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DH/UFPB

ENTRE A GEOGRAFIA E A HISTÓRIA: UM OLHAR SOBRE A OBRA DE IRENÊO JOFFILY.

¹Fernandes, O. N.; ²Sá, A. N. M.; ³Mariano, S. R. C.

A pesquisa desenvolvida no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional, intitulada “Paraíba Da Descolonização ao I reinado (1780-1831)”, que se encontra em fase inicial, busca preencher as lacunas existentes na historiografia sobre o tema. No levantamento bibliográfico, optei por analisar a obra de Irenêo Joffily, clássico pensador paraibano, verificando como o autor constrói sua visão sobre a história do Império na Paraíba, considerando o contexto histórico de produção da obra. Trata-se de uma abordagem com o enfoque voltado para o estudo de aspectos relacionados a Geografia e a História da Paraíba.

Palavras-Chave: HISTORIOGRAFIA; DESCOLONIZAÇÃO; PARAÍBA.

¹ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/NDIHR/UFPB. ²ORIENTADORA/DH/UFPB.
³COLABORADORA/NDIHR/UFPB.

A DISTÂNCIA QUE APROXIMA”: A OBRA DE HORÁCIO DE ALMEIDA E A PARAÍBA IMPERIAL.

¹Arruda, E. C.; ²Sá, A. N. M.; ³Mariano, S. C. R.

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “Paraíba: da descolonização ao I Reinado (1780-1831)”, desenvolvido junto ao NDIHR, que nessa fase inicial está analisando os clássicos da historiografia paraibana, no que diz respeito à produção sobre a temática acima citada. O nosso objeto de estudo são as obras de Horácio de Almeida que foram analisadas dentro do contexto de sua produção e caracterizadas no que se refere à versão de história elaborada pelo autor sobre a Paraíba Imperial. Na perspectiva desenvolvida pela pesquisa, fizemos uma síntese histórica a partir dos livros pesquisados, para na segunda fase do projeto a confrontarmos com novas fontes e conceitos históricos e assim, resgatar alguns aspectos considerados importantes pela historiografia brasileira atual.

Palavras-Chave: PARAÍBA, HISTORIOGRAFIA, IMPÉRIO

¹ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/NDIHR/UFPB. ²ORIENTADORA/DH/NDIHR/UFPB.

³COLABORADORA/NDIHR/UFPB

H.05**12****P****HERÓIS E DRAMAS NA PARAÍBA DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DA OBRA DE ARCHIMEDES CAVALCANTI.***¹Morais, F. S.; ²Sá, A. N. M.; ³Mariano, S. C. R.*

Este trabalho é parte integrante do projeto “Paraíba: da descolonização ao I Reinado (1780-1831)”, que tem, entre outros, o objetivo de resgatar a História desse período à luz de novos conceitos e fontes. A pesquisa, em fase inicial, visa trabalhar os clássicos da historiografia paraibana. O autor analisado nessa pesquisa foi Archimedes Cavalcanti, jornalista que tinha como meta propagar os acontecimentos históricos da sua terra, através de uma narrativa interessada em “reavivar na lembrança de nossa mocidade estudiosa acontecimentos e personagens da pátria, dignos de serem memorados”. A análise teve por base a contextualização da obra, bem como a caracterização da versão de história que o autor elaborou sobre a Paraíba Imperial.

Palavras-Chave: DESCOLONIZAÇÃO; PARAÍBA; HISTORIOGRAFIA.¹ESTAGIÁRIO

VOLUNTÁRIO.

²ORIENTADORA/DH/UFPB.³COLABORADORA/NDIHR/UFPB .

O DISCURSO POLÍTICO NA OBRA DE JOSÉ LEAL: A HISTORIOGRAFIA PARAIBANA NO IMPÉRIO.

¹Silva, S. C. N.; ²Sá, A. N. M.; ³Mariano, S. R. C.

A presente pesquisa está integrada ao projeto: “Paraíba da Descolonização ao I Reinado (1780-1831)”, que se encontra em desenvolvimento no Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional. O objetivo foi analisar a produção historiográfica de José Leal, com ênfase na construção que o autor faz do século XIX. O escritor faz menção a autores consagrados e a fontes documentais para realizar uma compilação histórica que vai da colonização até meados do século XX. Sendo assim, me debrucei sobre o seu olhar acerca da história da Paraíba numa perspectiva política, tendo por base os conceitos mais recentes produzidos pela nova História Política.

Palavras-Chave: IMPÉRIO; HISTORIOGRAFIA; POLÍTICA

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/NDIHR/UFPB. ²ORIENTADORA/DH/UFPB.
COLABORADORA/NDIHR/UFPB

O ENSINO SUPERIOR E OS INTELLECTUAIS PARAIBANOS: A FAFI NA IMPRENSA PARAIBANA

¹Teodoro, J. M.; ²Ferreira, L. F. G.; ³Morais, L. E. M.; ³Santos, M. S.

Esta comunicação abordará a temática específica - a presença da Faculdade de Filosofia na imprensa paraibana, que integra o Projeto de Pesquisa “O Ensino Superior e a Formação dos Intelectuais Paraibanos (1952/1967)”, em desenvolvimento desde Agosto de 2000. Além dessa temática, a proposta do Projeto é resgatar a história institucional da FAFI, como também obter informações de sua produção intelectual científica. Paralelamente, foi realizada a organização e conservação do acervo documental desta instituição – FAFI, localizada no Arquivo do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA. O objetivo dessa temática é expor algumas notícias que foram veiculadas nos jornais, mais especificamente no jornal A União e, com isso, divulgar como a FAFI era vista na imprensa paraibana daquela época. Além disso, apresentaremos registros fotográficos da FAFI, para que o público possa situar melhor a história da Faculdade. A pesquisa está sendo realizada no IHGP (Instituto Histórico e Geográfico Paraibano) em jornais de circulação da época, identificando os artigos de professores e notícias da administração da FAFI. A partir deste levantamento iremos tabular e analisar os principais temas abordados no referido periódico. Os resultados serão apresentados no final da pesquisa, através da elaboração do texto “A FAFI na Imprensa Paraibana”.

Palavras-Chave: IMPRENSA – ENSINO SUPERIOR - DOCUMENTAÇÃO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE HISTÓRIA/UFPB
³COLABORADORAS/NDIHR/CCHLA/UFPB

A REVISTA DE HISTÓRIA DA USP E A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA.

¹Mariano, N. R. C.; ²Cordeiro Júnior, R. B.

Este trabalho faz parte de uma pesquisa desenvolvida no NDIHR e tem como finalidade compreender as características do pensamento histórico brasileiro, cujas origens remontam à criação do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, enfatizando sua contribuição na pesquisa e no ensino de História nas Universidades brasileiras, principalmente a Universidade de São Paulo. Por ser um trabalho de natureza historiográfica, serão utilizadas fontes secundárias, tais como livros e revistas especializadas na divulgação do conhecimento histórico, com o objetivo de mapear as idéias que constituíram o pensamento histórico brasileiro.

Palavras-Chave: HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA; PENSAMENTO HISTÓRICO; ANNALES

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIO/UFPB/. ²ORIENTADOR/DH/UFPB.

A REVISTA DE HISTÓRIA DA USP E A HISTORIOGRAFIA FRANCESA

¹Calado, E. A. F.; ²Cordeiro Jr., R. B.

O presente trabalho tem como finalidade dimensionar as formas de recepção da historiografia francesa no Brasil, utilizando-se como fonte de pesquisa publicações de autores franceses na Revista de História da Universidade de São Paulo, bem como a contribuição docente da missão francesa que ajudou a fundar aquela universidade. É, portanto, um trabalho de natureza historiográfica que visa compreender, ao mesmo tempo, as formas possíveis de troca de valores intelectuais, e dimensionar os aspectos característicos do pensamento histórico brasileiro nas primeiras décadas do século XX através da convivência deste com o movimento da historiografia francesa dos Annales.

Palavras-Chave: HISTORIOGRAFIA FRANCESA; PENSAMENTO HISTÓRICO; ANNALES

²ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO. ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA/UFPB

UNIDADE IMPOSTA, UNIDADE NEGOCIADA: CELSO MARIZ E O PROBLEMA DA CONSTRUÇÃO DA ORDEM IMPERIAL NA PARAÍBA.

¹*Nascimento Filho, C. R.*; ²*Silveira, R. M. G.*; ³*Sá, A. N. M.*

Essa pesquisa, ainda em fase inicial, é parte integrante do sub-projeto de pesquisa: “A Construção do Estado Brasileiro na Perspectiva das Relações Entre Poder Central e Poder Local” e constitui um estudo de natureza historiográfica sobre Celso Mariz, autor de grande representatividade na produção sobre a história da Paraíba. O presente trabalho engloba a análise da obra do autor, inserido-o no contexto em que escreveu, ou seja, as primeiras décadas do século XX, momento de sua maior produção e a versão que construiu sobre o processo histórico paraibano, privilegiando as relações entre a província da Paraíba e o Estado imperial.

Palavras-Chave: IMPÉRIO, PARAÍBA, HISTORIOGRAFIA.

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA; ²ORIENTADORA/DH/UFPB COLABORADORA/DH/UFPB.

H.05**18****O/P****FORMAÇÃO DO URBANO: A AQUISIÇÃO DO MODERNO E AS PAISAGENS DA MEMÓRIA EM CAJAZEIRAS 1995-2000***¹Santana, M. S. P.; ²Silva Filho, O. L.; ³Pereira, A. P. C.*

Com o intuito de verificar o grau de urbanização de Cajazeiras a partir da década de 50 e o impacto cultural causado em seus habitantes, operamos com o seguinte problema de pesquisa: em que medida se instauram na cidade de Cajazeiras, a partir da década de cinquenta, os traços definidores da modernidade? Através de quais emblemas a modernidade se constituiu? Quais as imagens definidoras do moderno, nessa cidade? Como os atores sociais se inseriram nesse contexto? Os resultados da pesquisa nos revelaram, dentre outras coisas, que o desejo pelo novo, abrigou iniciativas públicas que propuseram a implantação de incessantes melhoramentos para a cidade bem como uma arquitetura política e cultural proposta para o urbano. Os atores que formularam essas ênfases estavam conscientes da significação de um “projeto” moderno para a urbe.

Palavras-Chave: CIDADE – MODERNIDADE - CULTURA¹PIBIC/CNPQ/UFP; ²ORIENTADOR/DCS/CFP/UFPB; ³COLABORADOR DO DCS/CPFUFPB

H.06**01****O/P****REFORMA AGRÁRIA NA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA:
IMPACTOS NA ESTRUTURA FUNDIÁRIA E NO USO DO SOLO***¹Silva, R. M.; ²Moreira, E. de R. F.*

O objetivo do trabalho é identificar os impactos promovidos pela reforma agrária sobre a estrutura fundiária e o uso do solo na Zona da Mata do Estado de Pernambuco, no período de 1986 e 1999. Foram analisados dados levantados junto ao MDA/Incrá, ao Funtepe e ao IBGE relativos às áreas de Assentamento criadas no período, a produção agrícola e a estrutura fundiária, para o conjunto do Estado e a Zona da Mata, em nível municipal, micro e mesorregional, bem como informações colhidas em pesquisa direta. Vários resultados foram representados através de mapas temáticos. Constatou-se que a Zona da Mata é a região com o maior número de Assentamentos Rurais criados entre 1986 e 1999 em Pernambuco, com o maior percentual de famílias assentadas e com uma área reformada equivalente a quase 40% do total da área reformada do estado. Verificou-se que o avanço da pequena produção reformada ainda não foi capaz de reverter o padrão altamente concentrado da propriedade da terra na região a não ser naqueles municípios onde foi mais expressiva a criação de PAs. A ampliação da área cultivada com alimentos não foi suficiente para quebrar o monopólio da cana. Para a reforma agrária exercer satisfatoriamente seu papel, democratizando o acesso a terra, assegurando o aumento da produção agrícola e melhorando as condições de vida no campo dentro dos princípios de justiça social, não basta apenas a conquista da terra. Devem também ser asseguradas as condições para o desenvolvimento da produção e de uma infra-estrutura na área de saúde, saneamento básico, educação, entre outros, compatíveis com a sua realidade.

Palavras-Chave: IMPACTOS, REFORMA AGRÁRIA, ZONA DA MATA-PE¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DGEOC/GEOGRAFIA

| | | |
|------|----|-----|
| H.06 | 02 | O/P |
|------|----|-----|

IMPACTOS DA REFORMA AGRÁRIA SOBRE A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E O USO DO SOLO NA ZONA DA MATA PARAIBANA

¹Freitas, M. E. de L.; ²Moreira, E. de R. F.

O objetivo do trabalho é identificar os impactos promovidos pela reforma agrária sobre a estrutura fundiária e o uso do solo na Zona da Mata do Estado da Paraíba, no período compreendido entre 1986 e 2000. Para tanto foram utilizados dados levantados junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, ao Inca-PB e à FIBGE, bem como informações bibliográficas e documentais. Constatou-se que apesar dos avanços tecnológicos ocorridos na agricultura da região a partir dos anos 70, e de ter sido observada uma intensificação da conquista de terra pelos trabalhadores rurais, especialmente entre 1995 e 2000, a concentração fundiária para o conjunto da região permanece elevada. Apenas nos municípios onde o processo desapropriatório foi mais intenso, verificou-se um declínio significativo no grau de concentração fundiária. Mesmo tendo havido uma retração da atividade canavieira, seja de forma mais intensa nas áreas de assentamento, ou menos significativa em outras áreas, o total da área plantada com essa cultura ainda representa 77,6% do total da área plantada com lavouras permanentes e temporárias na Zona da Mata Paraibana. O que vale dizer que o avanço do processo de reforma agrária na região, ainda não foi suficiente nem para quebrar o monopólio da terra, nem para romper definitivamente com a forma dominante de uso do solo: a cana-de-açúcar.

Palavras-Chave: IMPACTOS- REFORMA AGRÁRIA- ZONA DA MATA PB

¹BOLSISTA PIBIC; ²ORIENTADORA/DEPARTº. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB

H.06**03****O/P****PERFIL DIAGNÓSTICO DO SETOR COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB: O CASO DO BAIRRO DO BARALHO***¹Marinho, R. M.; ²Moreira, E. de R. F.*

O objetivo do trabalho é a realização de um perfil-diagnóstico do setor comercial de um dos bairros do município de Bayeux: o do Baralho. O estudo pautou-se em informações bibliográficas e documentais e na pesquisa direta. No bairro do Baralho predomina um comércio de pequeno porte, predominantemente informal, com forte presença de analfabetos entre os proprietários e empregados. Os resultados confirmam o que Berry demonstrou ao aplicar a teoria dos lugares centrais ao espaço intra-urbano, isto é, que há uma hierarquia dos centros comerciais e que para adquirir bens banais o consumidor quer ter um comércio na proximidade de sua residência. As atividades de comércio do bairro inserem-se no que Dalmaso denominou de circuito indireto e longo de distribuição de mercadorias: o processo de distribuição inicia-se na indústria ou no campo e passa por vários intermediários até chegar ao pequeno comerciante do Baralho onde o circuito fecha com a aquisição do produto pelo consumidor final. As características do comércio estudado enquadram-se na noção de informalidade apreendida. Ou seja, ele depende exclusivamente de recursos nacionais e próprios; a propriedade do estabelecimento é familiar, a escala de operação é muito pequena, reduzindo-se a proximidade do local de instalação do empreendimento; não se utiliza qualquer tecnologia; os trabalhadores têm baixa qualificação profissional e baixo nível de escolaridade; trata-se de um mercado sem regulamentação e sem apoio do poder público e que é carente de qualquer tipo de incentivo financeiro.

Palavras-Chave: COMÉRCIO INFORMALIDADE, BAYEUX¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB
GEOCIÊNCIAS/GEOGRAFIA/UFPB²ORIENTADOR/DEPTO.

DE

H.06**04****O/P****COMPARAÇÃO DE SEDIMENTOS ANTIGOS E SEDIMENTOS RECENTES DA LAGUNA COSTEIRA DO RIO JACARAPÉ***¹Silva, G. S.; ²Topistch, W. M.*

Este trabalho faz parte do projeto “Estudo integrado da laguna costeira do rio Jacarapé”, e tem como objetivo caracterizar os sedimentos de mangue, visando a sua evolução, desde os tempos antes do impacto antrópico, muitos séculos atrás, até os tempos recentes, com métodos sedimentológicos e geoquímicos-ambientais. As amostras foram coletadas em 3 pontos representativos, como um amostrador tubular de aço de 6 m de comprimento. No Laboratório de Estudos Geológicos e Ambientais da UFPB as amostras foram secas, depois foi realizado o quarteamento e a distribuição granulométrica foi determinada; 4g da fração pelítica, de amostras selecionadas foram solubilizados para dosagem dos principais metais pesados, com 20ml de ácido nítrico e 20ml de ácido clorídrico, ambos concentrados, método que extrai quase completamente a parte dos metais pesados importante para questões ambientais. Foram dosados Cr, Co e Pb através de espectrometria de absorção atômica. Nos resultados constatamos que a matéria orgânica aumenta para a superfície de cerca de 7 a 12%; na parte inferior predomina areia fina, perto da superfície areia média. Os metais analisados têm nas partes inferiores dos testemunhos concentrações maiores. (de baixo para cima: Co de 14 a 46,2 ppm Pb de 12 a 68,8 ppm). Correlacionamos o aumento de areia fina nos tempos recentes com o início da retirada da vegetação na bacia hidrográfica e os teores maiores de metais em baixo com mobilizações secundárias.

Palavras-Chave: LAGUNA; SEDIMENTO; METAIS PESADOS¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS/UFPB

H.06**05****O/P****DETERMINAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE METAIS PESADOS EM SEDIMENTOS, ÁGUAS E MATERIAIS BIOLÓGICOS (PEIXES E MARISCOS) NO ESTUÁRIO DO RIO PARAÍBA/ JOÃO PESSOA-PB***¹Souto, R. A.; ²Topisch, W. M.*

Este trabalho objetiva determinar a concentração de metais pesados em sedimentos, águas e materiais biológicos, nas áreas circunvizinhas ao "Lixão do Róger"/João Pessoa-PB para um diagnóstico ambiental. Localizado no Bairro do Róger, em área de preservação permanente, na margem direita do Estuário do Rio Paraíba (Sanhauá), este é o maior depósito de resíduos sólidos da região metropolitana de João Pessoa. Para a realização deste trabalho foram utilizadas amostras de sedimentos (camada superficial), águas e materiais biológicos, coletadas ao longo do estuário, da praia do Jacaré até a antiga ponte de Bayeux. Nos sedimentos foram realizadas as seguintes análises: determinação do teor de matéria orgânica que apresentou variação entre 4 e 25%, e classificação granulométrica com utilização de 5 peneiras. As análises para determinar a concentração de metais pesados foram feitas por Espectrometria de Absorção Atômica, encontrando as seguintes variações: nos sedimentos - 32 a 76ppm de Cr; 4,0 a 14,0ppm de Co; 10,8 a 59ppm de Pb; 9,8 a 92ppm de Ni; 49 a 232ppm de Cu; 0,2 a 1,0ppm de Cd. Para águas: 0,02 a 0,1ppm de Cr; 1,5 a 2,0ppm de Co; 0,5 a 3,2ppm de Pb; 0,08 a 2,3ppm de Zn. Em materiais biológicos: em peixes (corpo inteiro, seco) 0,03 a 0,41ppm de Cr, 0,05 a 0,5ppm de Pb, 1,7 a 5,4ppm de Ni, 0,06 a 0,4ppm de Cd. Marisco(sem casca, seco) de 0,23 a 0,5ppm de Cr, 0,17 a 0,21ppm de Pb, 0,5 a 4,4ppm de Ni, 0,06 a 0,4ppm de Cd. Tendo em vista os resultados obtidos, torna-se necessário providenciar no sentido de amenizar a contaminação do ecossistema e das pessoas que retiram dele o seu sustento.

Palavras-Chave: METAIS PESADOS, RESÍDUOS SÓLIDOS, CONCENTRAÇÕES¹BOLSITA PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS UFPB

H.06**06****O/P****DESENVOLVIMENTO DA VEGETAÇÃO NA PARAÍBA NESTE SÉCULO.***¹Silva, J. R.; ²Heckendorff, W. D.*

Esta pesquisa tem como objetivo constatar a evolução e modificação da MATA ATLÂNTICA neste século XX. O Estado da Paraíba apresenta uma vegetação diversificada, que reflete nas condições ambientais diferenciadas aos seus diversos compartimentos morfológicos, a qual compreende dois tipos característicos da MATA ATLÂNTICA, como a Latifoliada Perenifolia Costeira e Latifoliada Perenifolia de Altitude (mata do Brejo). Os dados dessa metodologia foi baseado na análise de obtenção de dados estatísticos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) , interpretação de mapas e discussão de textos a cerca do tema, confrontando a visão de vários autores sobre o assunto, para proporcionar um estudo mais abrangente sobre a importância da conservação da MATA ATLÂNTICA. Constatando-se no entanto, que a hipótese da ação antrópica no meio ambiente foi confirmado, devido as queimadas, retirada da madeira para lenha e outros fins, onde na década de 70 a 90, num curto período de tempo o aumento foi alarmante na redução da cobertura vegetal nativa que chegou a uma diminuição de 33,25% e o avanço da ação antrópica foi de 43,7% equivalente a uma superfície de 1.144.330 ha. E hoje apresenta pequenos resquícios de conservação de Mata Atlântica no Estado da Paraíba.

Palavras-Chave: MODIFICAÇÃO, MATA ATLÂNTICA , PARAÍBA¹PIBIC/CNPQ

H.06**07****O/P****GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA DA REGIÃO ESTUARINA DO RIO PARAÍBA***¹Ferreira Júnior, A. V.; ²Seabra, G. F.*

O presente trabalho faz parte da pesquisa intitulada, Projeto Rio Paraíba: Gestão Integrada da Região Estuarina, que apresenta três objetivos principais desempenhados no últimos doze meses: caracterização da fauna estuarina; identificação dos impactos ambientais e sócioambientais e as potencialidades turísticas e seus efeitos no ambiente. Estas etapas constituem a fase de diagnóstico físico - biótico e sócio - econômico, tendo como finalidade última a elaboração de um plano de gestão. A partir de leituras referentes à dinâmica estuarina e à fisiografia da área, deu-se início à primeira etapa do plano de atividades, que teve como objetivos específicos caracterizar e identificar a fauna terrestre e aquática do Estuário do Rio Paraíba. A fauna no Estuário do Rio Paraíba apresenta uma grande diversidade, sendo composta desde formas microscópicas até grandes peixes, mamíferos, insetos, répteis e aves. Contudo, com a intervenção humana nos ambientes naturais, torna-se cada dia mais ameaçada a sobrevivência desses animais no Estuário do Rio Paraíba, que sofre com a forte expansão urbana. As atividades correspondentes ao turismo partem da necessidade de focalizar as potencialidades turísticas da região estuarina e suas conseqüências em virtude da má utilização, na qual ocasiona danos irreversíveis ao ambiente e a comunidade local. Desse modo, foram apresentados vários aspectos da fauna aquática e terrestre; bem como a avaliação do potencial turístico e os seus impactos no meio ambiente, em três localidades da margem esquerda do estuário. É a partir da combinação desses fatores que se possibilitará um melhor direcionamento para a gestão integrada da região estuarina.

Palavras-Chave: FAUNA – IMPACTO AMBIENTAL - TURISMO¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. GEOCIÊNCIAS

H.06**08****O/P****PROJETO RIO PARAÍBA: GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA DA REGIÃO ESTUARINA (DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO)***¹Martins Júnior, E. V.; ²Seabra, G. de F.*

O Estuário do Rio Paraíba está inserido na Mesorregião da Mata Paraibana, localizando-se na área correspondente à Microrregião de João Pessoa, entre as latitudes 6°57' e 7°08' S e as longitudes de 34°50' e 34°55' W. Compreende uma área de aproximadamente 345 Km² que abrange cinco municípios; Bayeux, Cabedelo, João Pessoa, Lucena e Santa Rita. A pesquisa tem por objetivo a identificação de áreas de risco ambiental que estão passando pelo processo de urbanização acelerada, ocasionando a ocupação de lugares impróprios, e trazendo como consequência a poluição de várzeas e rios que drenam a região. Foram delimitadas as áreas em processo de urbanização e analisadas em separado as condições ambientais e potencialidades turísticas. Como resultado o trabalho realizado possibilitou identificar os principais impactos ambientais e propôs alternativas, através do turismo sustentável, e de programas de educação ambiental, para amenizar ou solucionar estes problemas.

Palavras-Chave: IMPACTOAMBIENTAL – DESENVOLVIMENTO INTEGRADO – TURISMO SUSTENTÁVEL

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS

H.06**09****O/P****ANÁLISE ESPACIAL DOS CONFLITOS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO COM A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL : O CASO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA***¹Silva, L. P.; ²Lima, E. R. V.; ³Almeida, J. A. P.*

A diversidade de normas e leis existentes que regulamentam o uso e a proteção dos recursos naturais na atualidade é significativamente grande para que se possa perceber sua amplitude espacial e conseqüentemente os conflitos existentes com a ocupação do espaço. Para a identificação dos conflitos neste trabalho, se fez uso de recursos cartográficos e de técnicas de análise espacial fornecidas por sistemas de processamento de informações georeferenciadas e do auxílio de produtos de sensoriamento remoto orbital. Sendo assim, o trabalho teve como objetivo principal mapear os conflitos de uso e ocupação do solo com a legislação ambiental, municipal, estadual e federal, tendo como área de estudo o município de João Pessoa. Como resultados, foram obtidos diversos mapas identificando áreas de conflito com diversos tipos de normas legais. Diante disso, observa-se que diversas áreas do município de João Pessoa precisam ser avaliadas para definição de que medidas devem ser tomadas no sentido de reverter o quadro de infrações e degradação existentes.

Palavras-Chave: ANÁLISE ESPACIAL- LEGISLAÇÃO AMBIENTAL- JOÃO PESSOA

¹PIBIC/CNPQ. ²ORIENTADOR/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB.

³COLABORADOR/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB.

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE RIO TINTO/PB

¹Fonseca, A. R. C.; ¹Pereira, A. L. do N.; ¹Lima, C. A.; ¹Fideles, E. da S.; ¹Ramalho, H. de F. E.; ¹Ferreira, J. R. L.; ¹Lima, J. G.; ¹Soares, M. das G. dos S.; ¹Costa, R. L.; ²Silva, M. V.

No Estado da Paraíba, dentre as áreas de abrangências de estudo com a finalidade de desenvolvimento do turismo, encontra-se o município de Rio Tinto, localizado na mesorregião da Mata Paraibana e microrregião do Litoral Norte. Evidentemente, a população não está preparada para esse crescimento repentino do turismo. Os visitantes, à princípio, não contribuem com uma renda considerável no município, motivo de grande preocupação econômica, sem falar na má utilização dos recursos turísticos. O projeto de turismo no Município de Rio Tinto, além de planejado deve preocupar-se com a conscientização política, econômica, cultural da própria questão ambiental, etc., por parte da população, pois esses fatores têm que caminhar num perfeito entrosamento para que haja um melhor aproveitamento turístico. Levando incentivos, a comunidade vai se fixar no seu local, devido a geração de diversas atividades que nascem do turismo direta ou indiretamente, proporcionando o crescimento do município. O objetivo foi despertar nos alunos da disciplina de Geografia do Nordeste sobre a importância do turismo para o desenvolvimento do município de Rio Tinto. A metodologia iniciou com o levantamento bibliográfico; visitas de reconhecimento da área com documentação fotográfica; trabalhos cartográficos; e análise dos resultados. O resultado alcançado foi a percepção da importância do desenvolvimento da atividade turística visando o crescimento econômico do município. Portanto, este projeto poderá servir numa proposta para futuros planejamentos urbanos.

Palavras-Chave: TURISMO – DESENVOLVIMENTO - PRESERVAÇÃO

¹ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS ²ORIENTADORA/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB.

TURISMO; UMA CONEXÃO ENTRE O ENSINO E À PESQUISA

¹Fonseca, A. R. C.; ¹Pereira, A. L. do N.; ¹Lima, C. A.; ¹Fideles, E. da S.; ¹Ramalho, H. de F. E.; ¹Ferreira, J. R. L.; ¹Lima, J. G.; ¹Soares, M. das G. dos S.; ¹Costa, R. L.; ²Silva, M. V.

O Estado da Paraíba diante das suas diversidades físicas, históricas e culturais é extremamente rico para implementar ações turísticas que visam o seu crescimento econômico. A sua capital, João Pessoa, é a porta de entrada ao desenvolvimento turístico deste Estado. A cidade com clima tropical e temperatura média de 26°C, atrai diversos turistas interessados em conhecer os seus 37 quilômetros de litoral, localizada na mesorregião da Mata Paraibana, é a terceira cidade mais antiga do país. Diante destes fatos, buscou-se como alternativa um estudo sobre turismo, integrando o ensino à pesquisa. O público alvo foram os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Centro Educacional Evangélico. Foram realizadas aulas expositivas dialogadas, com a apresentação do tema turismo em textos, enriquecidos por discussões, amostras de vídeos, palestras, atividades de campo com exercícios de observações da paisagem, registros fotográficos, em vídeos, análise das discussões em sala de aula e, posteriormente, foi realizado um mapeamento. Os resultados alcançados foram o envolvimento dos alunos sobre o tema turismo, objetivando o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Estado da Paraíba e as aulas de Geografia tornaram-se mais atrativas na concepção de 90% dos alunos. A percepção destas questões foram os elementos que nortearam toda pesquisa, além da contribuição de outras disciplinas no seu desenvolvimento. Sabe-se então, que a cultura de um povo está intimamente ligada a sua história, e todo seu arcabouço deve ser preservado.

Palavras-Chave: TURISMO – ENSINO - PESQUISA

¹ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS ²ORIENTADORA/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB.

O PAPEL DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE PILAR/PB.

¹Fonseca, A. R. C.; ¹Pereira, A. L. do N.; ¹Lima, C. A.; ¹Fideles, E. da S.; ¹Ramalho, H. de F. E.; ¹Ferreira, J. R. L.; ¹Lima, J. G.; ¹Soares, M. das G. dos S.; ¹Costa, R. L.; ²Silva, M. V.

O turismo é uma atividade relacionada à questão do lazer. Além disso, este tem a capacidade de fomentar emprego e renda. O município de Pilar, localizado na mesorregião da Mata Paraibana, na microrregião de Sapé dentro do Estado da Paraíba, destaca-se por ter sido tema de obras literárias de um escritor natural da terra e conhecido internacionalmente, José Lins do Rêgo (1901 a 1957); já foi importante economicamente como produtor de cana-de-açúcar chegando a receber uma visita do imperador D. Pedro II no final do século XIX, além de estar às margens do Rio Paraíba, um dos mais importantes do Estado. Diante do exposto, percebe-se que Pilar dispõe de alguns requisitos para a execução de um projeto turístico. Para viabilização do empreendimento desse porte é necessário todo um planejamento. O objetivo desta pesquisa é apresentar a importância do turismo para o município de Pilar. Os procedimentos metodológicos foram: a) levantamento bibliográfico; b) visitas de reconhecimento da área: (exercícios de observação da paisagem, aplicação de questionários e registros fotográficos); c) análise dos resultados coletados em campo, d) confecção do mapa do município, destacando os seus pontos turísticos e algumas propostas que viabilizem um turismo planejado. Os resultados da pesquisa são a percepção da importância do desenvolvimento turístico, e a participação da comunidade, essencial para o crescimento econômico do município.

Palavras-Chave: TURISMO – CULTURA – VALORIZAÇÃO

¹ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS ²ORIENTADORA/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB.

OS IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE BAÍA DA TRAIÇÃO

¹Fonseca, A. R. C.; ¹Pereira, A. L. do N.; ¹Lima, C. A.; ¹Fideles, E. da S.; ¹Ramalho, H. de F. E.; ¹Ferreira, J. R. L.; ¹Lima, J. G.; ¹Soares, M. das G. dos S.; ¹Costa, R. L.; ²Silva, M. V.

O município de Baía da Traição, localizado no litoral norte da Paraíba, destaca-se pelo seu patrimônio natural, cultural e histórico. Tornando-o altamente atrativo para uma economia baseada no turismo. Paralelamente, a este potencial, o município abriga uma importante aldeia indígena da nação Potiguar. A presença da especulação imobiliária tem destruído essa riqueza, dando lugar às casas de veraneios. Diante deste quadro, a população local tem sofrido com as conseqüências, além dos poucos equipamentos urbanos existentes (escolas, postos de saúde e etc.). Portanto, comprovou-se um inadequado planejamento urbano neste município. O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de crescimento e expansão urbana e registrar cartograficamente as principais incompatibilidades físico-ambientais, bem como os aspectos da preservação dos seus sítios históricos, de sua paisagem e de seus bens culturais, de forma a contribuir para a harmonização desta complexa rede de potencialidades físico-ambientais. Somente a busca desta harmonização e conservação integrada permitiria contribuir para a preservação de seus valores. Propondo uma solução de seus problemas mais eminentes e ainda para a sustentabilidade de seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: TURISMO – PLANEJAMENTO – CONSERVAÇÃO INTEGRADA

¹ESTAGIÁRIOS VOLUNTÁRIOS ²ORIENTADORA/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB.

TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO APLICADAS NA CONFEÇÃO DE CARTA-IMAGEM

¹Borges, U. N.; ²Marinho, E. G. A.; ³Lima, E. R. V.; ⁴Almeida, J. A. P.

Muito se tem falado sobre o uso das geotecnologias para o estudo, análise e gerenciamento do espaço geográfico e dos elementos que nele estão sobrepostos. Só que, existe uma insuficiência e uma certa restrição no que diz respeito a disseminação dessas tecnologias para a população. Tendo em vista esta carência no âmbito das geotecnologias, o presente trabalho tem como finalidade apresentar o uso das técnicas de geoprocessamento aplicadas ao estudo e análise do espaço geográfico, mais especificamente a confecção de uma carta imagem da Área de Proteção Ambiental (APA) do Estuário do Rio Mamanguape, desenvolvida no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análise Espacial-LEPAN para o programa Biodiversidade da APA da Barra do Rio Mamanguape. Para elaboração desta carta-magem foi utilizada uma imagem SPOT Multiespectral de 1991, com resolução espacial de 20m, georeferenciada com base em coordenadas UTM, obtidas com o GPS e cartas topográficas. Posteriormente, a mesma foi submetida a um tratamento digital com o uso do software SPRING - versão 3.5 desenvolvido pelo INPE. Simultaneamente, foi realizada a digitalização das cartas topográficas, através de mesa digitalizadora tamanho A0 e do software de CAD da Autodesk/AutoCad - versão 2000. De posse destas informações, foi feita uma sobreposição dos dados vetoriais (digitalizados) sobre a imagem SPOT, que resultou em uma base de dados georeferenciados.

Palavras-Chave: GEOPROCESSAMENTO, IMAGEM DE SATÉLITE E CARTA-IMAGEM

¹ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO. ²COLABORADOR/PRODEMA/UFPB. ³COLABORADOR/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB. ⁴ORIENTADOR/DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS/UFPB.

H.07**01****O/P****PRIORIDADES VALORATIVAS E CRENÇAS RELIGIOSAS: SUA VERIFICAÇÃO EM DIFERENTES RELIGIÕES.***¹Andrade, J. M.; ²Gouveia, V. V.; ³Oliveira, S. F.*

A relação entre a religião e os valores humanos é um tema tradicionalmente estudado na literatura sobre diferentes abordagens. Ao analisar o fenômeno da religião observam-se, freqüentemente, suas manifestações e crenças; estas, todavia, têm um significado diferente para os indivíduos que as professam (Hellern, Notaker & Garrder, 2000), assim como exercem uma influência significativa na formação dos sistemas de valores morais, sociais, políticos e econômicos (Basáñes & Moreno, 1994). Desta forma, os objetivos principais deste estudo foram: (1) elaborar uma medida de crenças religiosas e (2) verificar a correlação entre crenças e prioridades valorativas. No estudo final, participaram 240 pessoas abordadas em Missas e Cultos, sendo 36,2% da religião católica, 34,5% de protestantes e 21,7% da espírita. Estes responderam o Questionário dos Valores Básicos (Gouveia, 1998), a Escala de Crenças Religiosas e um Questionário Sócio-demográfico. Inicialmente foram elaborados 45 itens para a escala, contudo foram selecionados os 18 itens mais adequados, compreendendo as religiões anteriormente citadas. Realizou-se uma análise fatorial, extração ML, fixando três fatores com rotação oblimim. Os resultados apoiam a presença de três fatores, explicando 61,44% da variância total. Através da correlação parcial foram verificadas as correlações específicas entre as crenças e os valores humanos básicos. Os resultados encontrados corroboram estudos anteriormente realizados e o modelo normativo aqui encontrado contribui significativamente para estudos posteriores.

Palavras-Chave: VALORES, CRENÇAS, VALIDAÇÃO¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB³COLABORADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

**DESEJABILIDADE SOCIAL E PRIORIDADES VALORATIVAS:
ESTILO DE RESPOSTA OU TRAÇO DE PERSONALIDADE?**

¹Queiroga, F.; ²Gouveia, .V.; ³Jesus, G. R.; ³Santos, W. S.

Por definição, todo valor é socialmente desejável e representa não somente o que a pessoa quer para si, mas também o que deveria querer (Kluckhohn, 1951 / 1968; Rokeach, 1973). Em geral, há uma tendência em indicar a importância dos valores utilizando o extremo positivo da escala de resposta indicando a natureza positiva intrínseca dos valores (Gouveia, 1998) e sugerindo um problema de medição: a desejabilidade social. Esta é frequentemente entendida como um viés de resposta (Shultz & Chávez, 1994). Nesse sentido, este estudo teve como objetivo principal conhecer o padrão de correlação entre desejabilidade social e valores humanos. Responderam a Escala de Desejabilidade Social, o Questionário dos Valores Básicos e questões sócio-demográficas, 413 pessoas em sua maioria do sexo feminino (65,2%), com idade média de 23 anos (DP = 10,45). Os resultados comprovaram uma bondade de ajuste aceitável da Escala de Desabilidade Social ($\chi^2/g1=2,29$; GFI=0,95, AGFI=0,93), definida como sendo bidimensional (Auto-Decepção e Decepção dos Outros). Considerando a relação entre os valores e desejabilidade social, observou-se uma correlação negativa do fator decepção do outro com os valores honestidade e obediência ($r = -0,22$; $-0,21$, respectivamente, $p < 0,001$); positiva com os valores emoção e poder ($r = 0,21$; $0,29$, respectivamente, $p < 0,001$). Apenas o valor prazer apresentou correlação positiva ($r = 0,10$, $p < 0,05$) com o fator auto-decepção. Este estudo destaca-se por complementar as discussões em Psicologia Social referentes à desejabilidade social.

Palavras-Chave: VALORES, DESEJABILIDADE SOCIAL, VALIDAÇÃO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB

²ORIENTADOR/DEPTO.

DE

PSICOLOGIA/UFPB

³COLABORADORA/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

H.07**03****O/P****RELIGIOSIDADE E PRÁTICAS RELIGIOSAS: SUA FUNDAMENTAÇÃO NOS VALORES PESSOAIS E SOCIAIS***¹Meira, M.; ²Gouveia, V. V.; ³Socorro, T. C.; ³Gusmão, E. E. S.*

Os estudos a respeito da religiosidade têm aumentado consideravelmente, em decorrência das transformações ocorridas nas instituições religiosas tradicionais e das novas formas de práticas religiosas (Mendonça, 1998). O estudo dos valores humanos tem contribuído para conhecer tais fenômenos (Schwartz & Huismans, 1995). O presente estudo objetivou conhecer a relação existente entre as práticas religiosas (católicas, espíritas e evangélicas) e os valores humanos. Inicialmente, participaram 100 pessoas, a maioria do sexo feminino (52,7%), com idade média de 33 anos (DP = 15,69), que responderam: Escala de Práticas Religiosas (contendo 33 itens elaborados a partir de discussões em grupo e consulta bibliográfica) e questões sócio-demográficas. Com base na correlação item-total e conteúdo dos itens, a escala ficou com seis itens por religião. Em seguida, participaram 240 pessoas que responderam a versão final da escala. Efetuou-se uma análise fatorial, método ML e rotação oblíqua, fixando três fatores, que evidenciou os fatores: práticas católicas ($\alpha = 0,93$), espíritas ($\alpha = 0,76$) e protestantes ($\alpha = 0,76$), explicando 52% da variância total. Observou-se correlações significativas entre: práticas católicas e os valores convivência ($r = 0,33$) e religiosidade ($r = 0,29$); entre as práticas espíritas e os valores estimulação ($r = 0,35$) e convivência ($r = 0,34$); e as práticas protestantes com religiosidade ($r = 0,47$) e êxito ($r = 0,34$). Este estudo contribui significativamente no campo da religiosidade, das práticas religiosas e dos valores humanos.

Palavras-Chave: VALORES, PRÁTICAS, RELIGIOSIDADE.¹PIBIC/CNPQ/UFPB²ORIENTADOR/DEPTO.

DE

PSICOLOGIA/UFPB³COLABORADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

H.07**04****O/P****ESTUDO COMPARATIVO DAS REDES SEMÂNTICAS DE SUJEITOS RESIDENTES NO AMBIENTE URBANO E RURAL***¹Braga, I. N.; ²F., J., B.; ³Pimentel, C. E.*

O significado psicológico constitui uma interpretação interna da realidade, refletindo assim, o conjunto de emoções, lembranças, pensamentos, sentimentos e sensações; atuando como mediador entre os objetos sociais e as condutas. O trabalho que ora se apresenta objetiva conhecer o conjunto de significados psicológicos atrelados aos conceitos de cooperativa, rural e urbano. Incluiu-se ainda, como objetivo dessa investigação, o estudo comparativo da rede de significados (redes semânticas) atribuídos aos conceitos; na população urbana e rural. Tratou-se de um estudo de campo, de caráter exploratório, com dois grupos naturais, o grupo I se refere à amostra urbana de 165 alunos de colégios públicos situados na cidade de João Pessoa, com escolaridade referente ao ensino médio e o grupo II se refere a amostra rural que conta com 161 alunos, do ensino médio, de colégios públicos de comunidades rurais próximas da cidade de Areia. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento de redes semânticas, para cada aluno, em situação coletiva. Na análise dos dados, verificou-se que o grupo I conceitua cooperativa principalmente pelas palavras “ajuda”, “trabalho” e “união”, rural por “campo”, “plantações” e “animais” e urbano por “cidade”, “população” e “industrialização”. Com relação ao grupo II, cooperativa foi conceituada, sobretudo, por “ajuda”, “união” e “cooperação”, rural por “campo”, “animais” e “agricultura” e urbano foi definido, principalmente, por “cidade”, “poluição” e “barulho”.

Palavras-Chave: REDES SEMÂNTICAS-¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/MESTRADO EM PSICOLOGIA SOCIAL/UFPB
³COLABORADOR/

H.07**05****O/P****REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA LOUCURA ENTRE MORADORES DA FAVELA SÃO JOSÉ EM JOÃO PESSOA***¹Pimenta, R. M.; ²Gontières, B.*

O presente estudo teve como objetivo verificar as formas com que populações de baixa renda representam a loucura e a doença mental, tentando desta forma, mostrar as diferenças entre o saber científico da psicopatologia clássica e o saber comum. Foram realizadas entrevistas semi-abertas que foram gravadas e transcritas para posterior análise. A amostra do estudo prévio constituiu-se por 50 sujeitos e a amostra do estudo definitivo constituiu-se por 26 sujeitos, adultos de ambos os gêneros, moradores da favela São José. Foi assegurado o anonimato dos entrevistados, evitando qualquer forma de identificação. Os dados foram analisados pelo método proposto por Bardin (1977). Evidenciou-se uma ambigüidade por parte da população entre a palavra loucura e doença dos nervos, como se estabelecesse uma hierarquia. Ficou evidenciada a atribuição de causalidade da loucura ao contexto sócio-econômico desfavorável, bem como a importância do tratamento para a "cura" do louco. Podemos afirmar que existe uma grande diferença entre o saber de senso comum desenvolvido por esta população carente sobre a loucura e o saber científico da psicopatologia clássica, a teoria das representações sociais elaborada por Moscovici (1961) encontra aqui uma de suas aplicações mais evidentes.

Palavras-Chave: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS-LOUCURA-MORADORES DE FAVELA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

H.07**06****O/P****REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS FUNCIONÁRIOS DA CASA DE SAÚDE SÃO PEDRO EM JOÃO PESSOA A RESPEITO DAS CONDIÇÕES DA GÊNESE DA LOUCURA***¹Medeiros, J. S.; ²Gontières, B.*

O enigma da doença mental sempre esteve presente na sociedade e se manifesta nos indivíduos de diversas maneiras. Esta pesquisa procurou estudar as representações sociais formadas por profissionais da área de saúde mental, sendo eles psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, atendentes de enfermagem e vigilantes, isto é, pessoas que trabalham no campo da saúde mental acerca da loucura. Procuramos estudar a possível rejeição desses pacientes por parte de seus familiares e amigos e saber a influência das condições sócio-econômicos dos pacientes hospitalizados em meio psiquiátrico e da relação dos profissionais a essas diferenças. Utilizou-se a teoria das representações sociais desenvolvida por Moscovici (1961). Esta pesquisa contou com uma amostra de 20 funcionários de ambos os gêneros e de idade variada. A análise dos dados foi efetuada a partir do método de categorização, tal como foi definido por Bardin (1977). Verificou-se que o profissional da área de saúde atribui um papel fundamental para a família na recuperação do paciente, tanto no tratamento dentro da instituição como no âmbito da vida familiar.

Palavras-Chave: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS- LOUCURA-INSTITUIÇÃO¹PIBIC/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA LOUCURA ENTRE PACIENTES INTERNOS DE INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA EM JOÃO PESSOA-PB

¹Oliveira, L. M. S.; ²Gontiès, B.

A presente pesquisa pretende verificar como são construídas as representações sociais da loucura por parte de pacientes hospitalizados em instituição psiquiátrica. De tal forma, este estudo coincide com o momento privilegiado em que se encontra o campo da saúde mental na conjuntura atual no Brasil. Numa tentativa de melhor entender essa temática desenvolveu-se uma pesquisa com finalidade de estudar as condições de internação de pacientes numa hospital psiquiátrico na cidade de João Pessoa-PB. Para tanto achou-se por bem fazer uso da teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1961). Com efeito, tal teoria postula que um conhecimento socialmente compartilhado contribui para a construção de uma realidade comum a um grupo social homogêneo. Sendo assim, esta pesquisa tem por intuito conhecer como são formadas as imagens construídas socialmente em torno de um objeto comum, a loucura por parte de tais pacientes e de que forma a sua hospitalização interfere no processo de reinserção social. A pesquisa contou com uma amostra de 20 pacientes internos de ambos os sexos de idade variada. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas. Os dados recolhidos foram analisados segundo a técnica de Bardin (1977). Constatou-se, que tais pacientes representam os tipos de doenças com termos que coincidem com os utilizados por profissionais da área de saúde. Este estudo tenta fomentar discussões acerca do papel da instituição no conjunto da assistência psiquiátrica.

Palavras-Chave: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS-LOUCURA-PACIENTES

¹CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

H.07**08****O/P****O CIÚME NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DOS UNIVERSITÁRIOS MASCULINOS DA UFPB***¹Tokuo, B. G.; ²Gomes, A. F.; ³Raymundo, J. S.*

O processo de interação entre os seres humanos predispõe o surgimento das relações interpessoais, que ocorrem sob diversas formas, incluindo o namoro, que pode ser considerado um tipo de relacionamento entre pessoas que, provavelmente, passaram pelos processos de interação social, aproximando-se pela atração, e finalizando com um relacionamento íntimo, possivelmente, envolvendo o amor. Esse tipo de relação envolve satisfação de necessidades físicas e emocionais, e pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles, o ciúme, em geral, definido como uma emoção resultante da ameaça ou perda do relacionamento valorizado, devido a um rival. Este trabalho teve por objetivo, investigar a incidência do ciúme nos relacionamentos amorosos dos universitários masculinos da UFPb, mais especificamente, verificar a existência de diferenças entre idade, tempo de relacionamento, e área cursada pelos participantes, quanto à intensidade do ciúme. Para tanto, utilizou-se a versão masculina da Escala de Ciúme Romântico, elaborada por Ramos, Yazawa e Salazar (1994), composta por 59 itens. A coleta dos dados se deu no Campus I da UFPb, com 150 universitários, sendo 50, de cada área existente, com idade média igual a 21,89 (DP= 2,19), tendo todos eles se envolvido em algum tipo de relacionamento amoroso, cuja média de tempo foi igual a dois anos e dois meses. Dos participantes, 94,7% estavam solteiros.

Palavras-Chave: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL; AMOR; CIÚME¹PIBIC/CNPQ/UFPB
PSICOLOGIA/UFPB²PIBIC/CNPQ/UFPB³ORIENTADOR/DEPTO.

DE

H.07**09****O/P****O CIÚME NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DOS UNIVERSITÁRIOS FEMININOS DA UFPB.***¹Gomes, A. F.; ²Tokuo, B. G.; ³Raymundo, J. S.*

O processo de interação entre os seres humanos predispõe o surgimento das relações interpessoais, que ocorrem sob diversas formas, incluindo o namoro, que pode ser considerado um tipo de relacionamento entre pessoas que, provavelmente, passaram pelos processos de interação social, aproximando-se pela atração, e finalizando com um relacionamento íntimo, possivelmente, envolvendo o amor. Esse tipo de relação envolve satisfação de necessidades físicas e emocionais, e pode ser influenciado por diversos fatores, dentre eles, o ciúme, em geral, definido como uma emoção resultante da ameaça ou perda do relacionamento valorizado, devido a um rival. Este trabalho teve por objetivo, investigar a incidência do ciúme nos relacionamentos amorosos dos universitários femininos da UFPb, mais especificamente, verificar a existência de diferenças entre idade, tempo de relacionamento, e área cursada pelas participantes, quanto à intensidade do ciúme. Para tanto, utilizou-se a versão feminina da Escala de Ciúme Romântico, elaborada por Ramos, Yazawa e Salazar (1994), composta por 59 itens. A coleta dos dados se deu no Campus I da UFPb, com 150 universitárias, sendo 50, de cada área existente, com idade média igual a 20,69 (DP= 2,91), tendo todas elas se envolvido em algum tipo de relacionamento amoroso, cuja média de tempo foi de dois anos e dois meses. Das participantes, 92,7% estavam solteiras.

Palavras-Chave: RELACIONAMENTO INTERPESSOAL; AMOR; CIÚME¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²PIBIC/CNPQ/UFPB ³ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/

NOVAS EXPRESSÕES DO RACISMO: “UMA FORMAÇÃO REATIVA”

¹Da Silva, P.; ²Machado, A.; ³Camino, L.

Nesse trabalho procura-se mostrar que a expressão de estereótipos racistas é guiada por mecanismos psicológicos tanto quanto por ideologias pós-modernas sobre as diferenças socioculturais (Camino, DaSilva e Machado 2001). Realizou-se dois estudos, o primeiro com 130 servidores da UFPB e o segundo com 377 estudantes da UNIPE, que responderam a um questionário contendo 16 adjetivos: 4 de pessoas simpáticas, 4 de pessoas antipáticas, 4 de pessoas de países do 1º mundo e 4 de pessoas de países do 3º mundo. Metade dos sujeitos indicou os adjetivos que melhor identificavam pessoas de cor branca e metade indicou os adjetivos que melhor identificavam pessoas de cor negra, em relação à sua percepção e à percepção dos brasileiros. Os resultados mostram que nos adjetivos ligados ao processo social (1º e 3º mundo), os sujeitos, no que se refere à sua percepção, aplicaram às pessoas negras mais adjetivos de 3º mundo e às pessoas brancas mais adjetivos do 1º mundo, não diferindo no que se refere à percepção dos brasileiros. Nos adjetivos pessoais (pessoas simpáticas e antipáticas), os sujeitos usaram, quanto à sua percepção menos adjetivos próprios de pessoas antipáticas para descrever os negros e, quanto aos brasileiros, mais adjetivos que classificam os negros como pessoas antipáticas. Conclui-se que o uso de adjetivos ligados a simpatia e antipatia mostra mecanismos psicológicos de controle do preconceito, enquanto que o uso de adjetivos ligados ao 1º e 3º mundo mostra que a ideologia do progresso é socialmente aceita e usada para diferenciar as pessoas de cor branca (1º mundo) das pessoas de cor negra (3º mundo).

Palavras-Chave: RACISMO_ FORMAÇÃO REATIVA _ IDEOLOGIAS PÓS-MODERNAS

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB
³COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

REPRESENTAÇÃO DO ENVOLVIMENTO COM OS DIREITOS HUMANOS E SISTEMA DE VALORES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹Paiva, A. S.; ²Camino, L.; ³Pereira, C.

O objetivo deste trabalho é analisar a representação que estudantes universitários têm do seu envolvimento e do governo brasileiro, quanto à responsabilidade no cumprimento dos Direitos Humanos. Para tanto analisou-se a estrutura dos princípios organizadores do envolvimento nos DH, verificou-se a estrutura e o conteúdo do sistema de valores dos estudantes, bem como a influência da sua adesão aos sistemas de valores sobre a representação que eles têm quanto ao seu envolvimento e o do governo na aplicação dos DH. A amostra foi de 302 sujeitos. Os resultados mostraram que os sujeitos utilizam os quatro princípios propostos por Spini e Doise (1998): governamental-concreto, governamental-abstrato, pessoal-concreto, pessoal-abstrato. Mostraram ainda que os valores organizam-se em quatro sistemas: hedonista, pós-materialista, religioso e materialista. Para a análise das relações entre os valores e a percepção do envolvimento com os DH foram feitas regressões múltiplas. O princípio Pessoal - Abstrato relacionou-se ao sistema de valores Pós - Materialistas, indicando que uma maior adesão a esses valores leva a uma maior percepção da necessidade de envolver-se com os DH. O princípio Governamental - Abstrato relacionou-se aos valores Religiosos, indicando que uma maior adesão a esses valores leva a uma maior percepção da necessidade do governo envolver-se com a aplicação dos Direitos Humanos.

Palavras-Chave: VALORES- DIREITOS HUMANOS - REPRESENTAÇÃO.

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB
³COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

FATORES PSICOSSOCIAIS DO RACISMO E DE SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS – 2º ESTUDO

¹Machado, A.; ²Camino, L.; ³Silva, P.

Percebe-se que na maioria dos países existe uma condenação expressa a manifestações de racismo. Entretanto, considerando que as diferenças sociais e econômicas entre raças são muito acentuadas, e que a população negra se encontra numa situação de extrema desvantagem, torna-se evidente que o preconceito racial continua atuando na estrutura da sociedade. Os indivíduos não vivem em um vácuo social mas em um contexto de normas e representações sociais próprias de seus grupos de pertença. Portanto, faz-se necessário situar o fenômeno preconceito numa perspectiva intergrupala (Doise, 1986). Neste sentido utilizamos a Escala Clássica (Pettigrew e Mertens, 1995), Escala Simbólica (McConohay, 1986), a Escala de Atitude Desfavorável Explícita e a Escala de Atitude Desfavorável dos Brasileiros como indicadores do preconceito racial e procuramos identificar como este preconceito relaciona-se com variáveis como norma de mérito preferida, posicionamento político, identidade e participação social. Os questionários foram aplicados a 377 estudantes de uma universidade privada de João Pessoa. Análises Fatoriais e Regressões Múltiplas aplicadas ao conjunto de variáveis demonstraram que as Escalas de Participação Social, Identidade Social, Rejeição à Intimidade Clássica e Simbólica apresentaram a mesma estrutura encontrada no estudo anterior. Com base nos resultados observamos que os principais preditores do preconceito no nosso estudo são a cor de pele branca e a preferência pela norma meritocrática. Em contrapartida percebemos que a identidade ideológica, a participação política e o posicionamento político esquerdista levam a uma diminuição do preconceito.

Palavras-Chave: RACISMO – PARTICIPAÇÃO SOCIAL – NORMA DE JUSTIÇA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

³COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS DA CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS HIV DA AIDS EM MULHERES DE BAIXA RENDA: CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO

¹Cunha, B. G. F.; ³Freire, F. M. de S.; ²Dias, M. R.

A pandemia da Aids teve, ao final do ano de 1997, uma acentuada tendência à heterossexualização, pauperização e feminização dos casos registrados no Brasil. O aumento vertiginoso da doença entre as mulheres heterossexuais de baixa renda tem exigido novas estratégias preventivas buscando frear esse avanço. Como a transmissão se dá, majoritariamente, através do contato sexual, incentivar o uso da camisinha feminina seria uma forma eficaz de comportamento de baixo risco a ser adotado. Nesse sentido, o estudo em questão constou de 2 etapas: uma para o levantamento de crenças e outra para a construção de um instrumento sobre usar a camisinha feminina por parte das mulheres de baixa renda; ambas etapas foram baseadas na metodologia proposta pela Teoria da Ação Racional. Das 46 participantes entrevistadas, nenhuma conhecia a camisinha feminina. Diante disso, foram coletados dados a respeito do uso do preservativo masculino nas relações sexuais. Os resultados apontaram para uma acentuada exposição de risco à transmissão da Aids, uma vez que a maioria das mulheres (26) não utilizavam o preservativo. Conclui-se que é necessário informar, incentivar e tornar acessível o uso da camisinha feminina através de comunicações persuasivas que levem em conta as características específicas desse tipo de população.

Palavras-Chave: AIDS-PREVENÇÃO-MULHERES DE BAIXA RENDA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

³COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

COMUNICAÇÃO PERSUASIVA E ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO COM MULHERES GESTANTES DE BAIXA RENDA

¹Freire, F. M. de S.; ²Dias, M. R.; ³Cunha, B. G. F.

O aleitamento materno constitui-se num tipo de alimentação indispensável ao pleno desenvolvimento dos lactentes, mas apesar de haver campanhas promotoras de saúde no sentido de informar as gestantes sobre as vantagens do aleitamento, os índices de amamentação exclusiva, pelo menos até os seis meses de idade do bebê, ainda são muito baixos, principalmente entre as mulheres de menor nível sócio-econômico. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos de comunicações persuasivas baseadas na Teoria da Ação Racional sobre a intenção comportamental de mulheres gestantes de baixa renda em adotarem o comportamento da prática do aleitamento materno como fonte única de alimentação do bebê até os seis meses. A amostra constou de 79 gestantes, onde 40 fizeram parte do grupo experimental e 39 do grupo controle. Os resultados obtidos através da comparação entre os grupos experimental e controle efetuada pelo teste “t” mostraram que o efeito de impacto experimental se deu com as variáveis Atitude ($t = 2,166$; $p < 0.03$) e Crença Comportamental Geral ($t = 2,038$; $p < 0.05$), evidenciando-se assim que o aspecto pessoal tem um peso preponderante na decisão dessas mulheres em desempenharem esse comportamento. Isso nos leva a concluir que as campanhas promotoras de saúde devem levar em conta tais variáveis, direcionando suas mensagens a estes aspectos de forma a maximizar a prática deste comportamento em questão.

Palavras-Chave: COMUNICAÇÃO PERSUASIVA – ALEITAMENTO MATERNO – MULHERES DE BAIXA RENDA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB
³COLABORADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

COMUNICAÇÃO PERSUASIVA E ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO COM GESTANTES ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA”

¹Nóbrega, L. G.; ²Dias, M. R.

O aleitamento materno é o modo insubstituível de fornecer o alimento ideal para o desenvolvimento saudável do bebê, mas esta prática vem decrescendo a cada dia, principalmente entre mulheres de baixa renda. Foi investigado no presente estudo, o efeito das comunicações persuasivas baseadas no modelo da Teoria da Ação Racional, sobre a intenção comportamental da Prática do Aleitamento Materno como fonte única de amamentação do bebê até os seis meses de idade. A amostra constituiu de 78 mulheres gestantes adolescentes (38 pertencentes ao grupo experimental e 40 ao grupo controle), com idade entre 13 a 18 anos. O resultado do teste t mostrou diferença significativa entre os grupos, quanto as variáveis: Crença Comportamental Geral ($t = 2,36; p < 0,02$) e Crença Normativa Geral ($t = 2,31; p < 0,03$). Conclui-se que na adoção comportamental de amamentar, as gestantes adolescentes ponderaram julgamentos, opiniões e valores pessoais e aspectos normativos.

Palavras-Chave: ALEITAMENTO - ADOLESCENTES - BAIXA RENDA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA: ANÁLISE PSICOSSOCIAL.

²Albuquerque, F. J. B.; ³Vasconcelos, T. C.; ³Pimentel, C. E.; ³Oliveira Filho, A. Q.

Considerando que o processo de assentamento se completa quando há uma efetiva integração entre assentados e comunidade vizinha, o presente estudo objetiva comparar as crenças e expectativas existentes entre os pequenos produtores oriundos dos projetos de assentamento e seus vizinhos moradores de pequenas parcelas adquiridas através de herança ou compra. Participaram 52 assentados e 53 pequenos proprietários, divididos de acordo com o sexo e a idade. Na coleta de dados utilizou-se a Técnica de Grupo Focal quando possível e de entrevistas individuais, sendo os pesquisadores responsáveis pela amostra masculina e as pesquisadoras pela amostra feminina. Os assentados descrevem seus vizinhos como desorganizados e acomodados, já os pequenos agricultores descrevem os assentados como invasores e beneficiados pelo governo. Estes dois grupos descrevem o contato social com o exogrupo como negativo devido aos preconceitos existentes de lado a lado. Com base nos resultados, conclui-se que embora o assentamento tenha por finalidade integrar seus membros à comunidade vizinha, esse objetivo não foi alcançado. Assim, como os assentamentos são fruto da mesma política, supõe-se que esse fenômeno ocorra com uma grande frequência, o que implica na necessidade de uma política integradora e que trate os agricultores de forma homogênea, independente da maneira como lograram a terra.

Palavras-Chave: ASSENTAMENTO, IDENTIDADE SOCIAL, PRECONCEITO.

²ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB ³COLABORADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB ¹

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE IMPRESSÃO

¹Fernandes, S. C. S.; ²Albuquerque, F. J. B.; ³Andrade, J. M.

As impressões são formadas a partir das cognições e têm a função de orientar os indivíduos em suas relações sociais. Com muita frequência formam-se impressões a partir de poucas características pessoais e conforme o contexto sócio-cultural verificam-se estereótipos com relação ao gênero. O objetivo deste estudo foi verificar a influência que a variável gênero exerce no processo de formação de impressão. Participou do experimento uma amostra de 90 estudantes universitários, sendo 54,4% do sexo feminino, com idades variando de 17 a 54 anos ($X = 25$, $DP = 7,54$). Para tal, alguns sujeitos foram solicitadas a formarem impressão de uma pessoa do sexo masculino (Renato) e outros a formarem impressão de uma pessoa do sexo feminino (Helena). A observação foi feita através da redação que os sujeitos fizeram. A partir de uma análise de conteúdo, as respostas dos sujeitos foram categorizadas e nas análises estatísticas utilizou-se o teste Qui-quadrado. Verificou-se que os homens atribuíram mais características de dinamismo a Renato; como também uma maior quantidade de características negativas e neutras para o mesmo. As mulheres, por sua vez, atribuíram uma maior quantidade de características a Helena. Pode-se concluir que as pessoas formam impressões de outras baseando-se em um número reduzido de características. Quanto às diferenças não encontradas em relação ao gênero, pode-se fazer menção as idéias feministas que têm proporcionado uma reflexão sobre os estereótipos e preconceitos em relação ao gênero.

Palavras-Chave: FORMAÇÃO DE IMPRESSÃO, INFLUÊNCIA E GÊNERO.

¹COLABORADORA/DEPTO DE PSICOLOGIA/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB ³COLABORADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

A INFLUÊNCIA DA JUSTIFICATIVA NAS ATITUDES: UMA EXPLICAÇÃO ATRAVÉS DA TEORIA DA DISSONÂNCIA COGNITIVA

¹Fernandes, S. C. S.; ²Albuquerque, F. J. B.; ³Andrade, J. M.

O termo Dissonância pode ser definido como um estado motivacional não prazeroso de tensão. Segundo a teoria da dissonância cognitiva, a introdução de um desequilíbrio entre comportamento e atitude gera um impulso ativador de condutas para a diminuição da dissonância. Uma variável que pode influenciar a quantidade de mudança de opinião em uma situação de submissão forçada é o grau de justificativa que o indivíduo tem para defender uma posição de atitude divergente. Assim, este trabalho teve como objetivo verificar a influência que a variável justificativa, variando em sua magnitude, exerce em sujeitos que são solicitados a escrever redações favoráveis ao uso de drogas. A amostra foi de 112 estudantes universitários, a maioria do sexo feminino (89,3%), com idades variando de 19 a 51 anos (M = 29, DP = 8,07). Os sujeitos foram divididos aleatoriamente em quatro grupos de 28 pessoas, sendo dois de controle e dois experimentais. Em um dos grupos experimentais deu-se baixa justificativa para que se escrevesse a redação, no outro alta justificativa. Após escreverem as redações, os sujeitos responderam a uma Escala de atitudes frente às drogas. Nos resultados verificou-se que o grupo de sujeitos que recebeu baixa justificativa obteve uma média maior (M = 2,18; DP = 0,61) na escala utilizada do que a do grupo de controle [(M = 1,89; DP = 0,37)(t = -2,16, p < 0,05)]; no entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos de baixa e alta justificativa. Conclui-se a existência de estados de dissonância entre os sujeitos, no entanto, os resultados encontrados não esperados sugerem que a situação de aplicação em grupo e/ou o tema das drogas podem ter interferido nos resultados.

Palavras-Chave: DISSONÂNCIA COGNITIVA, ATITUDES E JUSTIFICATIVA.

¹COLABORADORA/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB ³COLABORADOR/DEPTO. DE PSICOLOGIA/UFPB

REFORMA AGRÁRIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E OS PROJETOS DE ASSENTAMENTO

²Albuquerque, F. J. B.; ³Coelho, J. A. P. de M.; ³Lacerda, C. S.; ³Pereira Neto, J. B.

Com o intuito de analisar a relação existente entre as Políticas Públicas e os projetos de assentamento da Reforma Agrária, investigou-se as crenças e as expectativas dos assentados, bem como de agentes de desenvolvimento agrário do INCRA da Paraíba, sobre as Políticas Públicas direcionadas ao desenvolvimento rural, especificamente aos projetos de assentamento. Participaram deste estudo quatro agentes de desenvolvimento rural do INCRA; seis grupos de assentados, sendo três constituídos por mulheres e outros três por homens, divididos em jovens, adultos e idosos, compondo um total de 56 participantes. Os dados foram coletados através da técnica de grupos focais e entrevistas individuais. O discurso dos participantes foi submetido a uma análise de conteúdo em que se elaboraram categorias e por conseguinte verificou-se a frequência de cada uma delas. Os resultados indicaram que assentados e técnicos apresentaram crenças de que a organização do assentamento em forma de parcela é mais adequada para o seu bom funcionamento. Os assentados descrevem os pequenos produtores, seus vizinhos, como preconceituosos. Os dois grupos de participantes crêem que o PRONAF traz poucos benefícios em comparação ao programa de crédito anterior, o PROCERA. Da mesma forma, convergem no sentido de atribuir um papel de assistência técnica aos agentes de desenvolvimento rural do INCRA, no que diz respeito tanto à organização das atividades agro-pecuárias, implementação de associação e cooperativa no assentamento, como na sua estrutura social. Enfim, os participantes têm a expectativa de que o Estado assuma o papel de gerenciador das condições necessárias para o bom funcionamento do assentamento.

Palavras-Chave: REFORMA AGRÁRIA – ASSENTAMENTO – POLÍTICAS PÚBLICAS

²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB;

³COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO BRASIL SEGUNDO A CATEGORIA DE EXPOSIÇÃO SEXUAL

¹Cunha, B. G. F.; ²Farias, U. S. B.; ³Dias, M. R.

A pandemia da Aids continua a ser um dos maiores problemas de saúde pública mundial. No Brasil, segundo dados oficiais, no período de 1980 a 2000, a disseminação da síndrome se deu, preponderantemente, através de via sexual, responsável por 52,6% de todos os casos até aquele ano. Na análise dos dados colhidos junto à Coordenação de DST e Aids do Ministério da Saúde, observou-se que no último decênio, enquanto os casos de Aids entre homossexuais caíram de 2757, em 1991, para 1118, em 2000, no mesmo período, os casos registrados entre heterossexuais subiu de 1678 para 3738, um aumento significativo de 122,8% quando comparado a redução de 40,6% entre os homossexuais. Diante desse quadro de heterossexualização da síndrome, faz-se necessário a elaboração de estratégias preventivas voltadas para população específicas como forma de maximizar a adoção de comportamentos de promoção à saúde, como por exemplo, o uso das camisinhas masculina e feminina e a redução do número de parceiros(as).

Palavras-Chave: AIDS-EXPOSIÇÃO SEXUAL-HETEROSSEXUALIZAÇÃO

¹ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB ³COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE FÍSICA/UFPB DE

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EVOLUTIVO DOS CASOS DE AIDS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: DIAGNÓSTICO E TENDÊNCIA

¹Cunha, B. G. F.; ³Farias, U. S. B.; ²Dias, M. R.

Até o final do ano de 2000, a cidade de João Pessoa ocupava a 11ª posição na Região Nordeste e a 80ª posição no país em número de casos de Aids registrados, com um total de 381 notificações. No levantamento de dados empreendido junto à Coordenação de DST e Aids do Ministério da Saúde e às Secretarias Municipal e Estadual de DST e Aids do estado da Paraíba, verificou-se que, enquanto o total de casos no período de 1980 a 1990 foi de 41, apenas no biênio 1991/1992 esse número alcançou 38, aumentando progressivamente até atingir o pico de 93 casos no biênio 1997/1998. Somente no período de 1996 a 2000, houve mais casos de Aids (205 casos) do que todos os 15 anos anteriores (176 casos). Esses resultados apontam para uma tendência no crescimento de casos da síndrome na cidade devido, principalmente, a falta de uma política sistemática e eficiente visando a adoção de comportamentos preventivos, como o uso dos preservativos (masculino e feminino) e a redução do números de parceiros(as).

Palavras-Chave: AIDS-EVOLUÇÃO-TENDÊNCIA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB
³COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE FÍSICA/UFPB

O MODELO DA TEORIA DA AÇÃO RACIONAL E SUA APLICABILIDADE EM COMPORTAMENTOS DE SAÚDE

¹Cunha, B. G. F.; ¹Freire, F. M. de S.; ¹Lucena Filho, E. L.; ¹Nóbrega, L. G.; ²Dias, M. R.

A Teoria da Ação Racional (TAR) foi criada e desenvolvida por Martin Fishbein e Icek Aijen em 1975 e na história da literatura psicológica social, tem demonstrado rigor estatístico e metodológico suficientemente fortes na explicação e predição do comportamento humano. Neste sentido, foi feito um levantamento de alguns dos estudos que utilizaram a TAR no Brasil (usar a camisinha masculina e reduzir o número de parceiras (Dias, 1995); ingerir bebidas alcoólicas (Bezerra, 1997); pedir para o parceiro usar a camisinha (Saldanha, 1998; De Souza, 2000); realizar o auto-exame da mama (Gonçalves, 1998); praticar o aleitamento materno (Soares, 1999); tornar-se doador(a) regular de sangue (Mello, 2000)) e os resultados demonstraram a aplicabilidade da mesma para a realidade brasileira. Conclui-se que o modelo da TAR tem se revelado adequado, também no contexto brasileiro, para detectar quais os fatores determinantes da intenção comportamental em adotar determinado comportamentos de promoção à saúde.

Palavras-Chave: PSICOLOGIA SOCIAL-TEORIA-COMPORTAMENTO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

COMUNICAÇÃO PERSUASIVA SOBRE REDUÇÃO DO NÚMERO DE PARCEIRAS VERSUS REATÂNCIA PSICOLÓGICA

¹Cunha, B. G. F.; ²Dias, M. R.

A reatância psicológica é definida como um tipo de reação que a pessoa apresenta para recuperar a liberdade de agir como lhe convém ao sentir que alguém ou alguma coisa está ameaçando essa liberdade (Varela, 1974). Em dois estudos sobre a “redução do número de parceiras” empreendidos com universitários e estudantes do ensino médio masculinos, observou-se que a comunicação persuasiva não surtiu efeito entre os sujeitos, uma vez que os resultados do teste t de Student não indicaram diferenças significativas para a variável Intenção Comportamental entre os grupos experimental e controle, de ambos os estudos, não havendo, portanto, efeito de capitulação (yielding) nos grupos experimentais. Esses resultados sugerem um efeito de reatância psicológica por parte dos participantes das pesquisas, ou seja, uma reação contrária às admoestações em adotar o comportamento de reduzir o número de parceiras, indicando um sentimento de cerceamento em sua liberdade de escolha.

Palavras-Chave: COMUNICAÇÃO PERSUASIVA-REDUÇÃO DE PARCEIRAS-REATÂNCIA PSICOLÓGICA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE AIDS NO BRASIL SEGUNDO A RAZÃO ENTRE SEXOS

¹Cunha, B. G. F.; ³Farias, U. S. B.; ²Dias, M. R.

A epidemia da Aids esteve fortemente concentrada na população masculina desde a notificação dos primeiros casos no Brasil, em 1980. Ao final daquela década, a proporção de casos entre homens e mulheres decresceu abruptamente, saindo de 25:1 até atingir 6:1. De acordo com os dados analisados junto a Coordenação de DST e Aids do Ministério da Saúde essa proporção era, até dezembro de 2000, de 2:1. Tal mudança evolutiva na razão entre sexos, reflete a vulnerabilidade física e sócio-econômica na qual a mulher está submetida. Muito embora a adoção de comportamentos preventivos, como o uso da camisinha feminina, possam impedir o avanço vertiginoso da síndrome entre as mulheres, faz-se necessário uma discussão mais ampla, onde conceitos como poder de decisão e monogamia para a mulher possam ser reavaliados.

Palavras-Chave: AIDS-EVOLUÇÃO-VULNERABILIDADE

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB
³COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE FÍSICA/UFPB

CRENÇAS E REFERENTES MODAIS SOBRE “USAR A CAMISINHA MASCULINA” EM TEMPOS DE AIDS: UM ESTUDO PRELIMINAR

¹Lucena Filho, E. L.; ³Cunha, B. G. F.; ²Dias, M. R.

A pandemia da Aids é hoje um dos maiores desafios da saúde pública no mundo, devido as formas de contágio e, principalmente, a falta de uma vacina no controle da síndrome. O presente estudo, que faz parte de um projeto maior sobre comportamentos de risco em relação a Aids, seguindo a metodologia proposta pela a Teoria da Ação Racional (TAR), promoveu o levantamento de crenças e referentes modais salientes do comportamento “usar camisinha masculina”, em uma amostra de 38 estudantes universitários, da Universidade Federal da Paraíba – Campus II, com idade variando de 18 a 39 anos. Dentre as principais vantagens e desvantagens, elencadas, por ordem de prioridade estão: (vantagens): evitar doenças venéreas, evitar a gravidez, evitar a Aids; (desvantagens): perda de sensibilidade, “quebra do clima”. Os principais referentes citados pelos participantes foram: a família e o(a) parceiro(a). Os dados ora aqui analisados servirão de subsídio à construção de instrumento e comunicação persuasiva com vistas à adoção do comportamento preventivo “usar a camisinha masculina”.

Palavras-Chave: AIDS-PREVENÇÃO-ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

³COLABORADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE AIDS POR FAIXA ETÁRIA NO BRASIL

¹Cunha, B. G. F.; ³Farias, U. S. B.; ²Dias, M. R.

A síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids) tem sido uma das principais responsáveis pela alta taxa de mortalidade e morbidade de adultos em idade produtiva no mundo. Nesse estudo, foi feito um levantamento junto à Coordenação de DST e Aids do Ministério da Saúde, procurando-se analisar a distribuição dos casos da doença através da faixa etária, entre homens e mulheres, no período de 1980 a 2000. Nos dados analisados, pôde-se observar que a maior concentração de casos entre os homens (78,6%) ficou na faixa de 25 a 49 anos, enquanto que, para as mulheres, a maioria dos casos (83,3) se concentrou na faixa de 20 a 49 anos. Diante dos resultados apresentados, fica evidente pela distribuição dos casos por faixa etária que a epidemia tem se concentrado, também no Brasil, na população adulta em idade produtiva, trazendo implicações não só de cunho social como também econômicas.

Palavras-Chave: AIDS-MORTALIDADE-IDADE PRODUTIVA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFPB
³COLABORADORA/DEPARTAMENTO DE FÍSICA/UFPB

H.08**01****O/P****O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES.**¹SANTOS, L. M. C.; ²KULESZA, W. A.

A Revolução de 30 desencadeou numerosas transformações no sistema de ensino. Também na Paraíba, a formação de professores primários, despertou o interesse por uma educação para as camadas populares. O projeto elaborado na gestão de José Baptista de Mello na Diretoria do Ensino Primário, guiado pelo modelo da organização da educação empreendida por Anísio Teixeira no Distrito Federal pela mesma época, e que tinha como base a criação de um Instituto de Educação é aprovado pelo governo em dezembro de 35. Como instituição civil plenamente organizada num país majoritariamente católico, a Igreja irrompe na cena política logo após a Revolução de 30 encetando a modernização de suas relações com o Estado, a exemplo do que vinha ocorrendo na Europa. Este estudo teve como objetivo resgatar a história do projeto de reforma educacional, especialmente, no que se refere às influências dos ideais da igreja católica na educação paraibana, a expansão de escolas confessionais católicas no período para a formação de normalistas, bem como, o papel da igreja no processo de desvirtuação do projeto do Instituto de Educação da Paraíba. Nos arquivos e bibliotecas públicas do Estado foi possível fazer um estudo das fontes primárias e secundárias existentes referentes à educação.

Palavras-Chave: IGREJA – EDUCAÇÃO – REFORMA¹PIPIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/UFPB

O CONTEXTO POLÍTICO NA CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA

¹Rêgo, C. M.; ²Kulesza, W. A.

Durante o governo revolucionário, surgiu a idéia de que os problemas do país só poderiam ser resolvidos com a ampliação da escola elementar para o povo. Na Paraíba não aconteceu diferente, sob influência das mudanças educacionais da época, o governador Argemiro de Figueiredo, muito preocupado com a educação, criou o Instituto de Educação. Este teve aprovação do governo através do projeto de reforma educacional elaborado na gestão de José Baptista de Mello na Diretoria do Ensino Primário, guiado pelo modelo empreendido por Anísio Teixeira no Distrito Federal na mesma época. Nesse sentido, o presente estudo tenta identificar as bases sociais da criação de um Instituto Paraibano de Educação e o seu lugar dentro do projeto político de oligarquias locais, como também desvelar a influência do Processo de instauração de uma ordem autoritária no Brasil dos anos 30 no desvirtuamento do projeto do Instituto de Educação. Este estudo foi realizado através de textos legislativos (atas, leis, decretos regulamentos) e notícias de jornais da época encontrados nos arquivos e bibliotecas do Estado da Paraíba. Com a implantação do regime ditatorial do Estado Novo a partir de 1937, o autoritarismo iria desfigurar completamente o projeto de reforma educacional no qual o Instituto de Educação desempenhava papel fundamental. Verificou-se a grande importância que teve a influência da reforma empreendida por Anísio Teixeira no Distrito Federal na proposta de José Baptista de Mello no sistema educacional da Paraíba, bem como, as políticas educacionais que ora repercutia em um bem para educação e ora as frustrava.

Palavras-Chave: MUDANÇAS EDUCACIONAIS-INSTITUTO DE EDUCAÇÃO-POLÍTICAS EDUCACIONAIS

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ

H.08**03****O/P****UM PROJETO SILENCIADO: O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO 1935-1945 (ASPECTO ECONÔMICO)***¹Araújo, K. F.; ²Kulesza, W. A.*

A década de 1930 no Brasil foi palco de inúmeras transformações políticas, sócias e econômicas, no caso da Paraíba não foi diferente. Com as mudanças educacionais realizadas pelo Ministério da Educação e Saúde Pública no território nacional na década de 30, José Baptista de Mello, diretor do Ensino Primário e responsável pelo Departamento de Educação criado após a Reforma da Instrução Pública, apresentou o projeto de implantar na Paraíba o Instituto de Educação. Através do levantamento de fontes no Arquivo Histórico, IHGP, Biblioteca Central/ UFPB, reconstruiu-se a história do projeto de reforma educacional paraibana centrada no Instituto de Educação, em seus aspectos sociais, políticos e econômicos de 1935 a 1945. Foi possível identificar os interesses na criação do Instituto de Educação, já que sua finalidade era formar professores para educar a população.

Palavras-Chave: REFORMA - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO – FORMAÇÃO¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ ²ORIENTADOR

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS ESTADUAIS.

¹Pereira, E. A.; ²Medeiros, M. D.

Vivenciamos um período de grandes mudanças não só na educação brasileira, mas na sociedade de um modo geral. O papel da escola nos últimos anos tem estado em xeque. Sendo assim surge a necessidade de pensar a educação e verificar se de fato ela está assumindo a sua função perante as demandas da sociedade ou seria necessário redefini-la. O presente trabalho teve como objetivo analisar a adequação da abordagem construtivista à prática pedagógica dos professores do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental logo após a implantação dos PCN's pelo MEC, em uma amostra de quatro escolas estaduais da cidade de João Pessoa. Este trabalho foi realizado com quatro professores polivalentes, sendo um em cada escola. Neste sentido, buscou-se analisar as necessidades, dificuldades e expectativas dos mesmos com relação à proposta curricular dos PCN's visando, sobretudo a reflexão sobre sua prática educativa a fim de que se construa uma educação de qualidade baseada na formação de um ser humano mais completo. O material da pesquisa constituiu-se de uma aplicação de questionários semi-estruturados junto aos professores de cada rede e três observações em cada escola das práticas de sala de aula, através desses dados coletados usamos como técnica a análise de conteúdo. Constatamos, ao final do trabalho a dificuldade em se trabalhar os PCN's pela falta de investimento do governo às escolas públicas e preparação dos professores, o que contribui para o fracasso das escolas públicas da cidade de João Pessoa.

Palavras-Chave: PCN'S REFLEXÃO CONSTRUTIVISMO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ³ORIENTADORA/DFE/UFPB

H.08**05****O/P****PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: AS IMPLICAÇÕES DO USO DE SUA METODOLOGIA E DO CONSTRUTIVISMO NA PRÁTICA EDUCATIVA DAS ESCOLAS PARTICULARES.***¹Barreiro, A. M. M.; ²Medeiros, M. D.*

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados em 1995 pelo MEC, e segundo o mesmo, constituem-se em um referencial curricular não-obrigatório lançado ao ensino fundamental. No entanto, enquanto o documento introdutório o apresenta como um referencial não obrigatório, segundo Fonseca (2001), o ensino fundamental será avaliado pelo SAEB, de acordo com a utilização ou não, desta proposta curricular. Assim, o referido projeto de pesquisa, aspirou analisar que tipo de identidade pode ser formada a partir da proposta curricular indicada nos PCN's e a adequação da abordagem construtivista de quatro professores polivalentes do ensino fundamental i de escolas privadas do município de João Pessoa, a este referencial, já que nele, o construtivismo é tido como principal base teórica/metodológica. Analisando-se os questionários e as observações realizadas, percebe-se que, embora estes professores não conheçam profundamente a proposta curricular indicada nos PCN's, as escolas oferecem, em sua maioria, aulas dinâmicas e criativas. Isso devido a ampla divulgação, valorização e utilização da teoria construtivista, por muitas escolas. Percebe-se que se de um lado a metodologia indicada nos PCN's pode contribuir para a formação de alunos críticos, participativos e criativos, por meio de aulas contextualizadas e dinâmicas; os professores ainda não receberam, mesmo passados seis anos da sua criação, a devida capacitação para praticá-la integralmente em sala de aula, sendo esta metodologia restrita a aulas dinâmicas, sem a devida reflexão teórica. Tal fato leva-nos a refletir, ainda, sobre o tipo de capacitação que os órgãos governamentais, responsáveis pelo lançamento e divulgação destas propostas educacionais, têm dado aos professores, que aplicam as mesmas no interior de nossas escolas.

Palavras-Chave: PCN'S CONSTRUTIVISMO ESCOLAS PARTICULARES¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADO-RA/DFE/UFPB

H.08**06****O/P****O CONHECIMENTO SOBRE OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A TEORIA CONSTRUTIVISTA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.***¹Medeiros, C. N. M. C. D.; ²Medeiros. M. D.*

Em meio às expectativas às implicações e possíveis repercussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais nas salas de aula do ensino fundamental, buscou-se através do referido projeto de pesquisa, observar, investigar e estudar os processos de aprendizagem dos alunos, bem como analisar a adequação da abordagem construtivista na prática educativa de alguns professores do ensino fundamental das escolas municipais selecionadas neste estudo. Segundo (Franco, 1995) é em relação ao construtivismo e na aplicação pedagógica dessa teoria no cotidiano, que se encontram as maiores críticas e diversidades por parte da não formação do professor. Com a utilização de observações e questionários aplicados aos professores das escolas inseridas no estudo, constatou-se um conhecimento mínimo sobre as propostas dos PCN” s e a Teoria construtivista, tendo assim uma metodologia trabalhada à partir de conteúdos pouco reflexíveis, levando ao não desenvolvimento das habilidades e atitudes nos alunos, necessários à formação crítica e participativa dos mesmos. Comprovou-se, também, uma verdadeira necessidade dos professores compreenderem o conhecimento subjacente à sua ação prática, para que possa ampliá-lo, transformá-lo, torná-lo apropriado para novas ações (MEC, 1997) Esse conhecimento depende, em grande parte, da reestruturação do sistema público de ensino, onde o governo pouco contribuiu na ampliação de novas e melhores propostas educacionais.

Palavras-Chave: PCN'S CONSTRUTIVISMO ESCOLAS MUNICIPAIS¹PIBIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADOR

H.08**07****O/P****LICEU PARAIBANO (1961-1970)-CRIAÇÃO HISTÓRICA, MICROPODER, VIGILÂNCIA E PUNIÇÃO.***¹Rodrigues, A. P. S.; ²Scocuglia, A. C.*

Investigar a participação do Liceu Paraibano nos conturbados anos sessenta do século XX significa reconstruir uma das etapas mais importantes da história da educação paraibana. Partimos da hipótese de que o Liceu foi um marco na criação histórica (Castoriadis) deste período, revelou possibilidades de um micropoder (Foucault) percebido nas suas ações pedagógicas de disseminação de saberes e da resistência ao autoritarismo e da significativa adesão de professores, estudantes e dirigentes de entidades estudantis ao processo de vigilância e punição (Foucault) instituído pós-1964. Investigamos a educação paraibana na imprensa e buscamos as fontes orais como metodologia da pesquisa necessária para a reconstrução histórica objetivada. Através do cotejo das fontes escritas com as fontes orais estamos atualmente caminhando no sentido de, por um lado, reconstruir a história institucional do Liceu e, de outro, investigar as práticas e as representações de alunos, professores e dirigentes dessa escola na década de sessenta passada..

Palavras-Chave: CRIAÇÃO HISTÓRICA-MICROPODER - VIGILÂNCIA E PUNIÇÃO

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO/CE/UFPB.

O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UFPB NO CONTEXTO REGIONAL

¹Silva, F. S.; ²Prestes, E. M. da T.

Este estudo tratou de uma análise da expansão do sistema de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba e, em particular, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – do Centro de Educação da UFPB. Frente à evolução e desafios enfrentados pela pós-graduação brasileira e, em especial, na região Nordeste e no Estado da Paraíba na última década, constituiu análise desta investigação analisar as condições objetivas do PPGE da UFPB, relacionando-as com as tendências das novas políticas educacionais para o ensino superior e da pós-graduação, com efeito, fez-se necessário primeiramente identificar a situação sócio-econômica atual do Nordeste, de modo que, possibilitasse avançarmos na sua compreensão, e assim estudássemos e analisássemos a importância do PPGE. Fundamentando-se de informações em arquivos, entrevistas com membros da pós-graduação da UFPB e com o corpo docente do PPGE, pudemos inferir que a atual política para o ensino superior tenta propiciar o estreitamento das relações entre o setor produtivo e a redefinição de um novo modelo de pós-graduação e o atual papel desse tipo de ensino para as propostas de ensino regional e seu propósito de sustentabilidade. Além disso, os dados levantados permitiram verificar o acompanhamento do PPGE na política de expansão do sistema de pós-graduação da UFPB.

Palavras-Chave: PÓS-GRADUAÇÃO – REGIÃO NORDESTEXPANSÃO.

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADORA DEPTO. DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS CE/UFPB

H.08**09****O/P****PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO REGIONAL: O CASO DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO NA PARAÍBA***¹Oliveira, S. J.; ²Prestes, E. M. da T.*

Objetivando identificar as condições do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPb para, por um lado, capacitar recursos humanos voltados para a produção de ciência e tecnologia e, por outro, atender às necessidades locais e regionais, nossa pesquisa buscou analisar, através do depoimento de 20 profissionais envolvidos com o CME/PPGE em diferentes épocas, os seguintes aspectos: a contribuição do curso frente às demandas educacionais e prioridades locais e regionais; os limites e possibilidades do CME/PPGE diante do contexto sócio-educacional e econômico no qual está/estava inserido; os procedimentos e estratégias que possibilitem a ampliação e o fortalecimento do PPGE. Nossa análise buscou ainda contribuir com o resgate da história do CME/PPGE da UFPB ao tratar das questões que envolvem o surgimento e consolidação do programa, e com a análise de seu papel e suas especificidades. No que diz respeito a uma análise geral da importância e contribuição do curso frente às demandas locais/regionais, 20% dos entrevistados destacam a opção do curso em trabalhar, inicialmente, com a educação de adultos. A área de concentração em Educação Popular foi citada por cerca de 50% dos entrevistados como sendo de grande importância. De acordo com 25% dos entrevistados, o CME/PPGE contribuiu com a região ao qualificar recursos humanos e ao contribuir para uma maior fundamentação teórica na área educacional, o que indica que o curso vem atingindo os objetivos aos quais se propõe.

Palavras-Chave: PÓS-GRADUAÇÃO – CONTEXTO REGIONAL – AVALIAÇÃO¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ. ²ORIENTADORA

H.08**10****O/P****EDUCAÇÃO AMBIENTAL:QUADRO CONFIGURANTE DOS PRESTADORES DE SERVIÇO COM O MEIO AMBIENTE DO CAMPUS I DA UFPB***¹Silva, G. A.; ²Gomes, M. E. A.; ³Moreira, J. B. ⁴Barbosa, R. C.*

O Projeto desenvolvido no Campus I da UFPB, abrangeu duas etapas e tomou como base metodológica uma abordagem exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa para obtenção de uma leitura contextualizada da realidade ambiental. Mesmo tendo objetivos comuns, dentre os quais, discutir o lugar da Educação Ambiental como elemento gerador de bons hábitos, a pesquisa que utilizou questionário, entrevista e observação para o estudo de caso, em suas duas etapas, envolveu grupos específicos. A primeira etapa, iniciada em 1997, fez um estudo sobre o relacionamento dos professores, alunos e funcionários com o Meio Ambiente do Campus I. Nesta fase, evidenciou-se que o estado de degradação é resultante da relação dos usuários com o ambiente. Do universo pesquisado, um número significativo demonstrou pouco interesse na tentativa de contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do Campus. A segunda etapa, realizada nos anos de 1999 a 2001, foi dirigida aos prestadores de serviço, dentre eles, os funcionários responsáveis pela limpeza no Campus I, buscando também traçar o perfil desses servidores, referente a sua relação com o Meio Ambiente onde prestam serviço. A trajetória percorrida pela equipe do Projeto favoreceu a contribuição no sentido de despertar para a participação na reversão do quadro de degradação registrado na pesquisa.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO – MEIO AMBIENTE – QUALIDADE AMBIENTAL

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORADHP/CE/UFPB ³ORIENTADO RA
DFE/LEAR/CE/UFPB ⁴- ORIENTADOR CCEN/UFPB

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A RELAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELA LIMPEZA COM O MEIO AMBIENTE DO CAMPUS I

¹Souza, T. E. R.; ²Moreira, J. B.; ³Gomes, M. E. A

Os resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, serviram de referencial para esta etapa conclusiva, no que concerne à atualização de informações sobre o processo de limpeza e conservação do Campus I, cuja execução está a cargo de funcionários da Fundação José Américo. Para atender aos objetivos foi construído um roteiro de entrevista com os mesmos funcionários que já tinham sido entrevistados na etapa anterior. Do universo de 59 funcionários foi retirada para entrevista, uma amostra de 17 (corresponde a 27% do total) considerada significativa por estarem distribuídos nos 07 centros que compõem o Campus I. Verificou-se que a persistência de fatores tais como: a escassez de material de limpeza e material de proteção para lidar com o lixo orgânico, químico e hospitalar; bem como a ausência de orientação para o desempenho correto de suas tarefas, contribuem para que as mudanças ocorridas sejam pouco significativas no trato com o meio ambiente. O que requer dos setores da administração um maior empenho no enfrentamento das questões que afetam o meio ambiente do Campus I.

Palavras-Chave: MEIO AMBIENTE; EDUCAÇÃO; LIMPEZA

¹BOLSISTA/PIBIC/CNPQ/UFPB

²ORIENTADORA/DFE/LEAR/CE/UFPB

³ORIENTADORA/DHP/CE/UFPB

MAPEAMENTO DA OFERTA DE ENSINO MÉDIO PARA JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB – 2000-2001

¹*Cavalcante, F. M. S.*; ²*Ireland, T. D.*

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) fomentou mudanças na educação básica, sobretudo no ensino médio, encarregado de preparar os educandos não só para o trabalho, mas também para a vida. Mesmo depois da aprovação das Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio (Res. CEB no. 02/98 e 03/98) e, mais recentemente, das da Educação de Jovens e Adultos (CEB no.1/2000) pelo Conselho Nacional de Educação, faz-se necessário a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento desta modalidade de ensino. Nesse sentido, a pesquisa sobre o mapeamento da oferta de práticas de EJA, a nível de ensino médio, no Município de João Pessoa/PB visa identificar quem promove estas práticas e como é a oferta e a procura desta modalidade pela população. Para isso, foram feitas visitas a instituições públicas e privadas. Aplicaram-se questionários e em algumas salas de aula foram realizadas observações. Foi possível constatar empiricamente que na cidade de João Pessoa o Estado é o maior promotor de Ensino Médio para EJA com pequena participação de empresas que, na maioria dos casos, fazem parceria com o Estado. Dentre os resultados, vale destacar que 67,5% das matrículas encontram-se no ensino regular noturno, enquanto que o supletivo contribui apenas com 32,5%. Sendo que 53% dos que procuram o supletivo são do sexo masculino.

Palavras-Chave: ENSINO MÉDIO NOTURNO- EDUCA-ÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- ENSINO SUPLETIVO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTA-DOR/DEPTO. DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTEXTO REGIONAL: A TRAJETÓRIA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO NA PARAÍBA

¹Amorim, A. L. N.; ²Prestes, E. M. T.

Diante da importância e abrangência dos diversos aspectos e elementos que nortearam o projeto de pesquisa “Pós-Graduação no contexto regional: o caso do Mestrado em Educação na Paraíba”, realizamos um recorte na temática e priorizamos a abordagem do histórico do curso objetivando contribuir com o resgate da história do CME/PPGE da UFPB ao tratar das questões que envolvem o surgimento e consolidação do programa, analisando as entrevistas realizadas com 20 profissionais que estiveram envolvidos com o CME/PPGE em diferentes épocas. O Curso de Mestrado em Educação (CME) foi criado no final da década de 70, em meio à expansão da Pós-Graduação Nacional, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), pela Resolução nº 47/77, de 02/05/1977, e estruturado de acordo com as normas (internas e nacionais). Após a criação do Centro de Educação (CE) em 1979, o Curso de Mestrado em Educação passou a fazer parte desse Centro. Desde sua criação até os dias atuais o CME/PPGE passou por diversas fases, mudou sua denominação, sua área de concentração e suas linhas de pesquisa, objetivando atender aos padrões globais de avaliação e também às demandas locais/regionais. Desde 1997, com a Resolução nº 81/97, o curso passou a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), conservando a área de concentração em Educação Popular e modificando suas linhas de pesquisa.

Palavras-Chave: PÓS-GRADUAÇÃO – HISTÓRICO – CONTEXTO REGIONAL

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ²DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS/CE.

APRENDENDO ESTRATÉGIAS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM QUÍMICA

¹Santos, M. G. O.; ²Santos, J. C. O.; ³Silva, J. D.; ³Henriques, M. L.; ³Simões, A. S. M.

Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica que se tem mostrado muito bem sucedida em livros didáticos de Química. Entretanto, esta proposta pode ser usada num contexto de uma abordagem completamente adaptada às necessidades dos alunos, para quem os livros didáticos são escritos. Os modelos foram propostos com base no conhecimento, desenvolvidos com a matemática, e refinados à luz de experimentos. Esta proposta pedagógica para livros didáticos de Química engloba seções como: ênfase em modelos e técnicas experimentais que expliquem estes modelos; conhecimentos que o aluno deve dominar, ou seja, as idéias-chave; estratégias para resolução de problemas; resumo dos passos nos exemplos para solução de questões; auto-testes; exercícios desafiadores. Desta forma, esta proposta pedagógica em Química se destina a fazer com que os alunos desfrutem de seus estudos, e que, no final de cada curso, tenham conhecimento aguçado da matéria estudada.

Palavras-Chave: LIVROS DIDÁTICOS, EDUCAÇÃO QUÍMICA, PROPOSTA PEDAGÓGICA

¹ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE ENGENHARIA QUÍMICA/UFPB ³COLABORADOR/CE/UFPB

H.10**01****O/P****A PLANIFICAÇÃO TEXTUAL DO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REVISTA LINHA D'ÁGUA***¹Silva, M. L.; ²Reinaldo M. A. G. M.*

Os estudos sobre formação de professor têm defendido que um dos meios para o professor iniciar a experiência de leitura e de escrita sistemática é o relato de experiência, instrumento que permite que ele se distancie e reflita sobre seu texto e sua prática docente. Nessa perspectiva, torna-se relevante que o professor domine esse gênero, a fim de que, conhecendo-o e compreendendo-o melhor, possa melhor produzi-lo durante sua formação acadêmica, ou fora dela, na prática profissional. Orientado por essa preocupação, este estudo tem como objetivos: a) classificar os relatos de experiência da revista Linha d'Água, segundo o tipo de discurso; e b) descrever o plano global desses relatos e sua modalidade de organização seqüencial predominante. A análise desenvolvida neste estudo tem por base as contribuições teóricas de Bronckart (1999) sobre os tipos de discurso e planificação textual. Os resultados mostram que há uma diferenciação no grau de complexidade observado na construção dos relatos selecionados. O relato de discurso teórico apresenta um registro formal, marcado pela presença de organizadores lógico-argumentadores, focalização de outros segmentos de textos e alta densidade sintagmática. O relato de discurso narrativo, por sua vez, apresenta um registro semi-formal, marcado pela presença de organizadores de natureza espaço-temporal, constituído basicamente pela narração de fatos da vida profissional do autor e de procedimentos adotados na experiência em sala de aula.

Palavras-Chave: TIPO DE DISCURSO - PLANIFICAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB., ³ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE LETRAS/UFPB

O GERENCIAMENTO DAS VOZES ENUNCIATIVAS NOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA: UM ESTUDO DO PERIÓDICO LINHA D'ÁGUA

¹Xavier, I. V. R.; ²Reinaldo, M. A. G. M.

A partir da dificuldade em se definir um modelo didático do gênero relato de experiência para apropriação pelo professor em formação, surgiu o interesse pelos modelos de referência existentes na produção de divulgação destinada ao professor. Levando-se em conta que a construção de modelos didáticos desse gênero deve ser precedida da observação e descrição dos modelos legitimados pelas práticas sociais de linguagem, e considerando que na produção acadêmica brasileira não existem ainda estudos que focalizem a descrição e classificação do gênero relato, este estudo analisa exemplares de relatos de experiência publicados na revista Linha d'Água. Fundamentando-se na teoria acerca do gerenciamento das vozes enunciativas (Bronckart, 1999), foram selecionados os seguintes objetivos: a) observar o grau de ocorrência das vozes enunciativas, representadas pelos procedimentos que traduzem as diversas avaliações do produtor em relação ao conteúdo do texto; e b) reconhecer qual é a voz enunciativa predominante nos textos do gênero em estudo, no citado periódico de divulgação. Os resultados obtidos apontam para a existência de três categorias de vozes enunciativas nos relatos analisados.

Palavras-Chave: RELATO DE EXPERIÊNCIA - VOZES ENUNCIATIVAS - FORMAÇÃO DE PROFESSOR

¹PIBIC/CNPQ/UFPB., ³ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE LETRAS/UFPB

OS PROCEDIMENTOS DE MODALIZAÇÃO NO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PERIÓDICO LINHA D'ÁGUA

¹Sant'ana, T. F.; ²Reinaldo Maria A. G. M.

O gênero relato de experiência tem-se constituído um instrumento que viabiliza o desenvolvimento reflexivo do professor. Essa reflexão aponta para a necessidade de se desenvolver, na graduação, ações de ensino-aprendizagem de modelos didáticos desse gênero, favorecendo o convívio do aluno-professor com esse instrumento de socialização de experiência, e ampliando, conseqüentemente, as possibilidades de inserção desse futuro profissional na rede letrada de prestígio acadêmico, representada pelos periódicos de divulgação do conhecimento especializado. Preocupado com a descrição de um modelo didático do gênero relato de experiência que devesse ser objeto de apropriação pelo aluno -professor, este estudo elegeu o mecanismo enunciativo da modalização nos textos representativos desse gênero com os objetivos de: a) identificar as regularidades e as variações de procedimento da modalização, nos relatos de experiência publicados na revista Linha d'Água; e b) reconhecer qual é a função modalizadora predominante nos textos em estudo, no citado periódico de divulgação. Os resultados, analisados com base nas contribuições teóricas de Bronckart (1999) e Castilho e Castilho (1992), revelam que os relatos mais formais apresentam um maior número de modalizações lógicas e os relatos semi-formais apresentam maior número de modalizações apreciativas.

Palavras-Chave: ENUNCIÇÃO - MODALIZAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB, ³ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE LETRAS/UFPB

H.10**04****O/P****O SUJEITO AGENTE NAS ESTRUTURAS DO PORTUGUÊS:
REVENDO OS CONCEITOS TRADICIONAIS.***¹Mangueira, L. N.; ²Christiano, M. E. A.*

Partindo da hipótese de que o ensino de português, especialmente no que se refere ao ensino gramatical, constitui-se em algo pouco produtivo, uma mera repetição de estruturas inseridas em gramáticas normativas e livros didáticos, tencionamos realizar uma análise sintático-semântica dos conceitos de sujeito ali presentes, com base nos modelos teóricos da Gramática dos Casos e da Teoria das Valências. Tal análise objetiva estabelecer a relação entre o verbo, elemento central de uma estrutura, e o nome denominado sujeito agente, a fim de favorecer a abordagem desse tipo de sujeito em sala de aula. Confirmando a hipótese inicial, os resultados obtidos apontam para os principais problemas do ensino do sujeito: as gramáticas tradicionais e os livros didáticos limitam-se a tecer conceitos generalizantes e incompletos, os quais não garantem a compreensão do real significado das estruturas da língua. Tendo em vista tais resultados, chegamos a algumas conclusões: na análise do sujeito das estruturas do português deve-se ter como ponto de partida a tipologia verbal, fazendo-se necessário compreender a relação sintático-semântica entre o nome e o verbo; a noção de sujeito deve ser considerada não como uma forma estanque e limitada às estruturas inseridas em gramáticas tradicionais, mas como um nome que desempenha um papel semântico definido pelo verbo.

Palavras-Chave: VALÊNCIA VERBAL – PAPÉIS TEMÁTICOS – AGENTIVIDADE.¹PIBIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADORA/DLCV/UFPB

H.10**05****O/P****O SUJEITO CAUSATIVO NAS ESTRUTURAS DO PORTUGUÊS***¹Gomes, D. C.; ²Christiano, M. E. A.*

Esta pesquisa é parte integrante de um projeto maior intitulado Estruturas da língua portuguesa: procedimentos indutivos de análise e tem como objeto de estudo o sujeito, termo essencial da oração. Tomando como ponto de partida conceitos existentes nas gramáticas normativas e livros didáticos, além de exercícios indutivos colhidos de alunos do ensino fundamental, de algumas escolas públicas e privadas da capital paraibana, objetivo elaborar uma definição para o sujeito, mais especificamente o causativo, e sua tipologia verbal, levando-se em conta o valor semântico do verbo.

Palavras-Chave: CAUSATIVO – SEMÂNTICO - TIPOLOGIA VERBAL¹PIBIC/CNPQ/UFPB ² ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB

O TEXTO NAS AULAS DO PROFESSOR FORMADOR

¹Tito, M. G. A.; ²Bezerra, M. A.

Este trabalho tem como propósito analisar as aulas das disciplinas do Curso de Letras da UFPB, que apresentam o texto como objeto de estudo, verificando a teoria que embasa essas aulas. A análise está baseada em Adam (1993), Bronckart (1985), Canvat (1996), Castilho (1998) e Schneuwly & Dolz (1997). Os resultados obtidos demonstram que as disciplinas iniciais do Curso de Letras, tais como Prática de Leitura e Produção de Textos I e II, estão fundamentadas em teorias mais atuais, considerando a enunciação. Ao contrário das outras disciplinas que, ao longo da graduação, trabalham apenas com o enunciado textual, voltando-se para o conteúdo. O que poderá possibilitar uma lacuna na formação dos futuros professores, pois a produção e a leitura de gêneros textuais fica à margem dessas disciplinas. Estas se limitam apenas ao conteúdo pertinente à matéria, comprometendo o conhecimento do processo textual – considerado essencial para se produzir e ler textos. Desta maneira, a formação lacunar desses professores implicará na formação de seus alunos que irão refletir estas falhas na atividade textual.

Palavras-Chave: TEXTO AULAS – PROFES-SOR FORMA-DOR

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE LETRAS/UFPB.

H.10**07****O/P****COMO PROFESSORES E ALUNOS VÊEM O TEXTO NA
FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA***¹Queiroz, A. K.; ²Bezerra, M. A.*

Nosso objetivo é analisar o desempenho de professores e alunos do curso de Letras (UFPB- Campina grande) em algumas disciplinas que utilizam o texto como objeto de estudo. Os dados foram obtidos através de um questionário sobre o texto, seu uso e sua produção, respondido por docentes e discentes que estão em disciplinas iniciais, intermediárias e finais do referido curso. A análise desses dados está baseada, entre outros, em Marcuschi (1997 e 2000), Rojo (1999), Schneuwly e Dolz (1997). Os resultados nos levam a perceber que o enfoque metodológico dado ao texto é distinto: enquanto alguns professores o tratam como instrumento que deve ser utilizado em todas as ocasiões, ou seja, desde uma simples discussão em sala, até como base de orientação para a produção escrita do aluno; outros professores o abordam com menos intensidade, restringindo-se ao seu conteúdo programático, sem se preocupar em relacionar o uso do texto e sua utilização em sala de aula e, muito menos, em integrar essa variedade textual que está em circulação na sociedade com a instituição escolar, deixando, dessa forma, uma lacuna na formação do professor.

Palavras-Chave: CURSO DE LETRAS – GÊNERO DISCURSI-VO- FORMA-ÇÃO DE PROFES-SOR

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE LETRAS/UFPB

H.10**08****O/P****O TEXTO NO CURRÍCULO DE LETRAS E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA***¹Almeida, R. F.; ²Bezerra, M. A.*

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o currículo de Letras (UFPB/Campus II) em relação à teoria de textos, compreendendo: (1) a análise das disciplinas do curso que têm o texto como objeto de estudo; e (2) a comparação entre os resultados obtidos a partir desta análise e os coletados através da observação de aulas de professores das disciplinas analisadas. A análise se baseia em autores como Dolz e Schneuwly (1996); Geraldí (1997); Abreu (1998); e Rojo (1999). Os resultados obtidos revelam que as disciplinas iniciais do curso têm uma maior preocupação com o desenvolvimento da competência textual dos alunos, mas, nem todas elas, procuram estabelecer uma relação entre as teorias estudadas e a futura prática de sala de aula dos graduandos. Além disso, são poucas as disciplinas que abrem espaço para a introdução de teorias recentes sobre tipologia textual. A maioria dos professores, por sua vez, não têm considerado as lacunas presentes nos programas de suas disciplinas, deixando de levar para a sala de aula perspectivas atualizadas para o estudo (e o ensino) de texto.

Palavras-Chave: TEXTO-CURRÍCULO DE LETRAS- PROFESSORES¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DPTO. DE LETRAS/UFPB

H.10**09****O/P****GRAMÁTICA, DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA SEMÂNTICA NO FUNCIONALISMO***¹Nakatani, J. C.; ²Dias, L. F.*

O recente lançamento da Gramática de Usos do Português, de Maria Helena Moura Neves, projeta novas esperanças para quem trabalha com o ensino do português. Além disso, ela desponta como um importante instrumento de reflexão sobre a língua materna para pesquisadores da área de Letras. Com o lançamento dessa gramática, de linha funcionalista, renovam-se as expectativas daqueles que procuram na gramática a resposta para questões como: qual a visão de língua mais adequada para o trabalho com a língua materna em sala de aula? Como lidar com a relação entre norma e uso lingüístico? É possível compatibilizar os conceitos de norma padrão e diversidade lingüística? No nosso trabalho, analisamos o capítulo sobre pronome nessa gramática, no sentido de buscar elementos que possam apontar saídas para essas questões. Concluímos que a visão funcionalista produz uma abertura considerável para o tratamento da diversidade lingüística. No entanto, a relação entre norma e uso lingüístico, dada a sua complexidade, ainda é um tema a ser explorado no âmbito das gramáticas do português

Palavras-Chave: GRAMÁTICA – SIGNIFICAÇÃO - FUNCIONALISMO¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE LETRAS/UFPB

H.10**10****O/P****GRAMÁTICA, DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA NO FORMALISMO***¹Albuquerque, A. P. M.; ²Dias, L. F.*

A Gramática Descritiva do Português, de Mário Alberto Perini, nasceu com o intuito de se fundamentar numa concepção de língua diferente daquela apresentada pelas gramáticas tradicionais. Para quem trabalha com gramática em sala de aula, a expectativa é que uma nova gramática possa dar resposta às seguintes questões: ela traz novas perspectivas para o problema da relação entre norma e uso lingüístico? Ela pode contribuir para o tratamento da relação entre norma padrão e diversidade lingüística? No nosso trabalho, analisamos o prefácio, o primeiro capítulo e os itens referentes ao uso das classes substantivo, adjetivo e pronome para verificar se, de fato, a gramática formalista, através de seus novos conceitos e exemplos, supre as deficiências encontradas na gramática normativa. Acreditamos que o conceito de regra operado por Perini equivale a enquadrar a estrutura lingüística em parâmetros prescritivos. E, dessa forma, a gramática formalista se assemelha à gramática tradicional, uma vez que limita a língua através de regras. A nossa análise, finalmente, aponta para o fato de que, apesar de trazer uma nova perspectiva de estudo de língua, as contribuições para a relação entre norma padrão e diversidade lingüística ainda é escassa

Palavras-Chave: GRAMÁTICA – SIGNIFICAÇÃO - FORMALISMO¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE LETRAS/UFPB

| | | |
|------|----|-----|
| H.10 | 11 | O/P |
|------|----|-----|

GRAMÁTICA, DISCURSO E SIGNIFICAÇÃO: RELAÇÕES DE DEPENDÊNCIA SEMÂNTICA NA GRAMÁTICA TRADICIONAL

¹Medeiros, H. K. de M.; ²Dias, L. F.

Nos últimos dois anos, duas novas gramáticas de linha tradicional despontaram no âmbito dos estudos da língua portuguesa: no Brasil, a Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara, numa edição renovada, e, em Portugal, a Gramática da Língua Portuguesa, de Mário Vilela. Para aqueles que trabalham com o ensino da língua portuguesa, com o despontar de novas gramáticas, despontam por outro lado velhas perguntas: essas gramáticas trazem uma nova visão de língua? Trazem novas perspectivas para o problema da relação entre norma e uso lingüístico? Elas podem contribuir para o tratamento da relação entre norma padrão e diversidade lingüística? No nosso trabalho, analisamos prefácios, notas de rodapé e comentários dos próprios autores dessas gramáticas, relativos ao uso dos pronomes no português. Concluimos que os dois gramáticos não se alinham na resposta às questões levantadas acima. Mas, em ambos, podemos vislumbrar uma pequena abertura para inovações na relação entre norma e diversidade de usos lingüísticos

Palavras-Chave: GRAMÁTICA – SIGNIFICAÇÃO – GRAMÁTICA TRADICIONAL

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE LETRAS/UFPB

A ESTRUTURA ARGUMENTATIVO-PRAGMÁTICA DOS TEXTOS INSTRUACIONAIS

¹ Silva, J. M.; ² Espíndola, L. C.

Este trabalho objetiva descrever a estrutura e o funcionamento argumentativo de textos escritos da ordem do descrever e prescrever ações, utilizando a perspectiva teórica postulada por Ducrot e colaboradores, Koch e outros. Investigamos 18 (dezoito) textos instrucionais, nos quais analisamos os adjetivos, verbos e advérbios com função modalizadora. Nossa hipótese é que esses elementos lingüísticos têm função argumentativa e o gênero discursivo enfocado apresenta estrutura argumentativa própria, portanto, deve ser lido diferentemente de outros. Após a seleção e análise qualitativa dos elementos citados, sistematizamos os resultados, os quais permitem, pelo menos, duas observações: 1) a argumentatividade não é apenas um aspecto tipológico estrutural, mas discursivo, perpassando a maioria dos textos inclusive os da ordem do descrever e/ou prescrever ações; 2) os adjetivos, verbos e advérbios, por sua vez, são marcas lingüísticas de persuasão, que denunciam, muitas vezes, a opinião e a intenção (intenções) do locutor, determinando o modo como o que se diz deve ser lido.

Palavras-Chave: ARGUMENTAÇÃO – MODALIZADORES - INSTRUACIONAIS

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

H.10**13****O/P****A ESTRUTURA ARGUMENTATIVO- PRAGMÁTICA DA FÁBULA***¹Souza, M. G. S.; ²Espíndola, L. C.*

Este trabalho objetiva - na perspectiva semântico-pragmática, postulada por Ducrot e colaboradores, Koch e outros - descrever a estrutura e o funcionamento argumentativo de textos escritos da ordem do narrar. Investigamos 10 (dez) fábulas nas quais analisamos os adjetivos, advérbios e verbos com função modalizadora. Nossa hipótese é que esses elementos lingüísticos têm função argumentativa e o referido gênero discursivo apresenta estrutura argumentativa própria, portanto, deve ser lido de forma diferente. Após a seleção e a análise qualitativa dos elementos citados, sistematizamos os resultados, os quais permitem, pelo menos, duas observações: 1) a argumentatividade não é apenas um aspecto tipológico estrutural, mas discursivo, perpassando a maioria dos textos inclusive os da ordem do narrar; 2) os adjetivos, advérbios e verbos são marcas lingüísticas que podem funcionar como modalizadores do discurso, direcionando como o que está sendo dito deve ser lido, daí serem, em certos contextos, elementos de persuasão. No caso das fábulas analisadas, os adjetivos e as locuções adjetivas constituem a principal estratégia argumentativa.

Palavras-Chave: ARGUMENTAÇÃO – MODALIZADORES - FÁBULA¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS CONSTITUÍDAS COM OS VERBOS TER E BATER : PROPOSTA DE ANÁLISE CONSTITUTIVA

¹SILVA, L. R.; ²ALVES, E. F.

Estudo descritivo semântico-sintático-pragmático de itens lexicais — denominados por Alves (1998) de Construções Lexicais Complexas-CLCs— constituídos com os verbos ter e bater, ocorridos em textos narrativos escritos produzidos por alunos do Ensino Fundamental. A par da idéia de que a linguagem é uma atividade “constitutiva”, conforme propõe Franchi (1977), definiram-se as estratégias dessa análise lingüística em três planos : utilizou-se, para a abordagem semântica, idéias apresentadas em Chafe (1979) e em Borba (1996); para a sintática, acoplada à semântica, utilizou-se uma perspectiva centrada nas relações de predicação (Móia e Peres,1995); para a pragmática, recorreu-se às idéias apresentadas em Levinson (1983).Com base nessas análises, constatou-se que: o verbo ter (constituente de CLCs) se caracteriza, prioritariamente, como um verbo de ação-processo, com sujeito experienciador e veiculador de sujeito dependente de processo-causativo; já o verbo bater se realiza ora como um verbo de processo, ora de ação-processo, sem actantes e é veiculador de processo causativo. Além disso, as CLCs tratadas demonstraram que os produtores de textos as utilizam com objetivos comunicativos específicos: informar narrando ou informar emitindo uma opinião, com uma recorrência maior à primeira dessas funções, em ambos os verbos. Respectivamente: a) verbo ter = 96% e 04%; b) verbo bater = 87% e 13%). Por fim, as referidas etapas de investigação foram integradas ao modelo co-composicional de Pustejovsky (1995).

Palavras-Chave: ITEM LEXICAL – ANÁLISE - TEXTO NARRATIVO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ³ORIENTADOR/DLCV/UFPB

CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS CONSTITUÍDAS COM OS VERBOS TOMAR E PASSAR: PROPOSTA DE ANÁLISE CONSTITUTIVA.

¹Marques, G. K. da S.; ²Alves, E. F.

Estudo que tem como principal objetivo descrever semântico – sintático e pragmaticamente as estruturas lingüísticas denominadas por Alves (1988) de Construções Lexicais Complexas do tipo “tomar banho”, “tomar o ônibus”, “passar as férias”, “passar mal”, ocorridas em 170 textos narrativos escritos produzidos por alunos do Ensino Fundamental. Tais construções foram analisadas com base nas descrições dos aspectos semânticos enfocados pela Gramática dos Casos (Fillmore: 1971) e Teoria das Valências (Tesnière: 1965); sintáticos – organização das estruturas de predicação da Língua Portuguesa; e pragmáticos – levantamento das implicações textuais e lingüísticas que determinam o contexto do uso. Após a realização dessa análise, foi efetivada uma representação co-composicional (Pustejovsky: 1995), visando a retratar constitutivamente essas estruturas da língua portuguesa, cujos resultados foram os seguintes: nas CLCs ocorridas com os verbos tomar, 80% foram classificados como verbos de ação, 42% veiculam sujeito com sentido ativo e 100% tem como função comunicativa informar narrando. Já com o verbo passar, 60% foram classificados como verbos de processo, 63% veiculam aspecto e 93% tem como função comunicativa informar narrando.

Palavras-Chave: CONSTRUÇÕES VERBAIS – DESCRIÇÃO LINGÜÍSTICA – CONTEXTO.

¹PIBIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADORA/DLCV/UFPB

CONSTRUÇÕES LEXICAIS COMPLEXAS CONSTITUÍDAS COM O VERBO TER FAZER : PROPOSTA DE ANÁLISE CONSTITUTIVA

¹SILVA, A. N.; ²ALVES, E. F.

Trabalho de natureza lingüística que pretende descrever, com base em uma concepção de linguagem como uma atividade constitutiva (Franchi, 1977), Construções Lexicais Complexas - CLCs, assim denominadas por Alves (1998), constituídas com o verbo fazer — fazer uma surpresa, fazer uma votação, fazer uma doação, fazer uma vasculhada, detectadas em textos narrativos escritos produzidos por alunos do Ensino Fundamental. Os itens lexicais encontrados em 42 textos, dos 170 produzidos, foram submetidos a uma análise formal e funcional abordando os planos sintático, semântico e pragmático e utilizando o modelo proposto por Pustejovsky (1995). Esses planos de análise não só possibilitaram descrever o processo de constituição de sentido das CLCs, mas também, permitiram caracterizar o verbo fazer como verbo de ação-processo, com sujeito agentivo e veiculador de objeto de sentido passivo. Por fim, pode-se afirmar, com base nos dados analisados, que as Construções Lexicais Complexas são utilizadas pelos produtores de texto, com objetivos comunicativos específicos: informar narrando, informar narrando enfatizando uma idéia anterior e informar emitindo uma opinião, com uma recorrência maior à primeira dessas funções.

Palavras-Chave: ITEM LEXICAL – ANÁLISE - TEXTO NARRATIVO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ³ORIENTADOR/DLCV/UFPB

ASPECTO IDEOLÓGICO DA SINTAXE NARRATIVA DO ROMANCEIRO DE AMOR DESGRAÇADO

¹CARVALHO, M. F.; ²BATISTA, M. F. B.

A classe temática amor desgraçado apresenta longa freqüência entre os romances que herdamos da Ibéria. Como exemplo, lembramos o tipo Alfredo e Margarida que trata da morte da jovem enamorada, após a partida do amado para a guerra, cuja ideologia, examinamos com base na teoria semiótica. Analisamos as estruturas narrativas do romance em questão, em busca dos valores investidos pelos sujeitos. Embora não seja simples, a narrativização do romance é bastante curta, pois apresenta, apenas, três sujeitos semióticos, sendo dois deles discursivizados por um único ator: Alfredo. Este é simultaneamente, sujeito de um querer a mulher amada e de um dever ir para a guerra e, portanto, de um dever abandonar a mulher amada instigado por um destinador que é o representante discursivo do chefe de Estado ou da Nação. Por outro lado, a noiva (ou esposa, ou amante, dependendo da versão) Margarida, tem por objeto de valor o querer o homem amado e nada mais afora isto. Mesmo porque é mais forte nela a necessidade afetiva ocasionada pela perda da mãe quando ainda era criança, enquanto que, em Alfredo, apesar de existir também uma necessidade afetiva, ocasionada pela perda do pai, esta não se faz sentir com a mesma intensidade. Conclui-se daí, que o ser amado é um valor de menor importância para o homem que o status social, ao passo que, para a mulher, representa o fim último de sua existência, sua verdadeira razão de ser, a ponto de sua ausência causar-lhe danos irreparáveis como a morte.

Palavras-Chave: SEMIÓTI-CA LITERATU-RA ORAL E ROMAN-CEIRO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/U.F.P.B

FUNÇÕES SOCIAIS DA LEITURA E DA ESCRITA NO COTIDIANO DOS ALFABETIZANDOS JOVENS E ADULTOS.

¹Gomes, K. M. R.; ²Ramos, F. M. E.

Esta pesquisa foi desenvolvida junto aos alfabetizados jovens e adultos das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal da Cidade de Cajazeiras - Paraíba, tendo como objetivo: indagar se esses alunos queriam ou não aprender a ler e a escrever, apreendendo, desse modo, a concepção e as funções sociais atribuídas à leitura e à escrita presentes nos discursos deles. Adotou-se como instrumento básico para a coleta de dados a entrevista, na modalidade semi-estruturada, a partir de um roteiro de questões a respeito do objeto pesquisado. Assim, os dados coletados foram as falas desses alfabetizados jovens e adultos. Verificou-se que a maioria desses alfabetizados afirma já ter aprendido: as letras do alfabeto; a escrever o próprio nome; a votar; a conhecer os números; a saber o preço das mercadorias; a ler trechos da Bíblia; a escrever um bilhete etc.. Concluiu-se que estes alfabetizados atribuem à leitura e à escrita um valor positivo muito alto em relação aos anseios de ascensão social em consonância com a perspectiva unilateral sobre a leitura e a escrita expressa pela sociedade grafocêntrica como a nossa.

Palavras-Chave: LER – ESCRIVER - APRENDER

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE LETRAS DO CFP/UFPB

H.11**01****O/P****O PROCESSO DE DISCURSIVIZAÇÃO NO CANCIONEIRO INFANTIL.***¹Holanda, R. G.; ²Batista, M. F. B. M.*

O nosso trabalho tem por escopo a aplicação, nas cantigas de brincar, da Teoria Semiótica, sobretudo os trabalhos de Greimas que pensou na Semiótica como ciência da significação. A importância desta pesquisa está no resgate da cultura popular realizada com levantamentos de textos do Cancioneiro, publicados ou não, no Nordeste do Brasil, e na apresentação de um estudo crítico das brincadeiras cantadas pelas crianças, nas quais vamos perceber ensinamentos, às vezes em descompasso com a atual realidade sociocultural. O corpus constou de duas cantigas: Senhora Dona Sancha e A Dança da Carranquinha. Da análise, emergiram caracterizações da cantiga geralmente de natureza depreciativa como, por exemplo, a discriminação social em especial da mulher. De um modo geral, as cantigas apresentam a tensão dialética entre o dominante e o dominado onde a mulher se encontra num plano de inferioridade e o homem de superioridade. Este é um sujeito de um fazer a mulher crer que ficará bela se dançar para ele, se descobrir-se, etc. Com o decorrer da aplicação da Semiótica às cantigas de brincar escolhidas, chegamos à conclusão de que as brincadeiras infantis cantadas não são tão inocentes como poderíamos pensar à primeira vista, levando em consideração o fato de se destinarem a crianças e de terem sido entoadas, no passado, em colégios, sobretudo religiosos. Elas, ao invés, traduzem um forte jogo de conquista e sedução que é camuflado por uma aparente inocência.

Palavras-Chave: SEMIÓTICA; LITERATURA ORAL; CANCIONEIRO INFANTIL¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

H.11**02****O/P****A RENOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE: ESTUDO REGIONAL COMPARADO DAS UNIVERSIDADES DE BERLIM (ALEMANHA), PARAÍBA (BRASIL), WOLGOLGRAD (RÚSSIA)***¹Loula, L. D.; ²Kilpp, R.*

O presente trabalho tem como objetivo comparar a organização da produção e da transferência do conhecimento e da tecnologia nas Universidades de Berlim (FUB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Visto que, muitas têm sido as modificações feitas nos cursos oferecidos pela UFPB, restringimo-nos a estudar o Curso de Letras dessa instituição, descrevendo seu percurso histórico e suas respectivas alterações curriculares. Inicialmente foi feita uma análise cuidadosa das grades curriculares apresentadas nas resoluções, identificando as modificações específicas de cada setor. Numa segunda etapa, relacionou-se tais alterações com seus possíveis fatores indutivos. Constatou-se que no Curso de Letras da UFPB/CAMPUS II, as constantes modificações ocorridas não foram substanciais a ponto de virem a ter uma repercussão qualitativamente importante. No máximo pode-se dizer que, se de um lado, elas procuram atender à dinâmica da sociedade, que exige profissionais a ela adaptada; de outro, tentam acompanhar o avanço nas pesquisas sobre linguagem, literatura, leitura e escrita, informática, aprendizagem, etc.

Palavras-Chave: ESTUDO - REGIONAL - COMPARADO¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

VIAJANDO COM A BIBLIOTECA LIVRO EM RODA.

¹Souza, K. L.; ²Sousa, M. E. V.

“Viajando com a Biblioteca Livro em Roda” foi uma pesquisa desenvolvida no Município do Conde-PB. O projeto atuou juntamente com outro projeto de incentivo a leitura, desenvolvido nas escolas da zona rural do Município anteriormente citado. Com o objetivo de pesquisar, entre os alunos participantes do Projeto Livro em Roda, a relação que eles mantêm com as coordenadoras do projeto e as imagens que constróem acerca delas, atuamos no período de agosto de 2000 a julho de 2001, analisando os dados recolhidos a cada viagem. Como resultados tivemos que as coordenadoras do projeto fazem parte da vida das crianças e isso fica bem claro quando elas desenham nos livros personagens com os nomes das coordenadoras, pedem para que escrevam livros, escrevem bilhetes carinhosos, confundem as coordenadoras com os personagens. Por fim, verificamos que o Projeto Livro em Roda consiste em um trabalho desenvolvido com crianças que apresentavam dificuldades de leitura, e que, desde então, vêm demonstrando o seu crescimento dentro e fora da sala de aula.

Palavras-Chave: LEITURA – LITERATURA INFANTIL – HISTÓRIAS DE LEITURA.

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB

O PRAZER DE LER: VIAJANDO COM A BIBLIOTECA LIVRO EM RODA

¹Fragoso, K. S.; ²Vilar, S. F. P.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada conjuntamente com as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Livro em Roda, nas escolas públicas da zona rural do município do Conde – PB, com o intuito de incentivar o gosto pela leitura, promovendo momentos de contação de história e de empréstimos de livros da literatura infanto-juvenil. A nossa participação teve por finalidade pesquisar as imagens que os alunos participantes do Projeto elaboram acerca da leitura. Isso porque partimos do pressuposto de que não há uma maneira nem forma única de ler, mesmo quando este processo ocorre como parte integrante da rotina escolar. São notáveis as diferentes formas pelas quais os alunos usufruem os livros. Os resultados corroboram a nossa hipótese e apontam para modos diversos de ler: enquanto uns olham as figuras, outros copiam as gravuras, outros elaboram jogos até mesmo com os livros. Enfim, eles criam suas próprias formas de leitura expressas nas distintas formas de usar o livro. O fato dos livros serem vistos pelos alunos como parte integrante da rotina escolar, não retira de todo o caráter lúdico da leitura. É com alegria que eles recebem as contadoras e os livros da Biblioteca. Vibram com a história, aplaudem e pedem mais. Misturam a fantasia ao real, a ponto de confundirem a contadora com a figura de Rapunzel, escrevem cartas para os personagens das histórias, como se eles existissem no mundo real. O real e o fantasioso, a leitura como aprendizagem e a leitura como prazer se misturam, constituindo o que é leitura para esses alunos.

Palavras-Chave: LEITURA – LIVROS – LITERATURA INFANTIL

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTº DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/CCHLA/UFPB

H.12**01****O/P****HISTÓRIA E FICÇÃO NO ROMANCE A COROA DE AREIA, DE JOSUÉ MONTELLO.***¹Nascimento, R. S.; ²Amorim, J. E.*

O projeto – História e ficção no romance A coroa de areia, de Josué Montello – tem como objetivo analisar a relação entre Literatura e História na obra em questão, destacando-se, como objeto específico de estudo, a representação literária do período compreendido entre os anos de 1922 e 1937. De um modo geral, as atitudes de revolta e rebeldia representadas no romance vêm traçar um amplo perfil dos movimentos políticos mais representativos dos anos 20 e 30: o Movimento Tenentista e a Revolução de 30. Nessa etapa final da pesquisa, analisamos os elementos estruturais da narrativa – foco narrativo, personagem, tempo e espaço –, observando o modo como o narrador articula cada um deles na sua relação com a unidade global da obra. Assim, tomamos como ponto de partida o percurso político e o pensamento de João Maurício, protagonista do romance, nos diversos momentos da narrativa, para analisarmos de modo mais minucioso os impasses, limites e derrotas do pensamento liberal, que é a ideologia predominante, expressa nas revoltas e rebeldias dos jovens tenentes de 30.

Palavras-Chave: TENENTISMO – CLASSE MÉDIA – REVOLUÇÃO¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ.²ORIENTADOR.

H.12**02****O/P****A PRODUÇÃO ESCRITA DE UMA MULHER REPENTISTA:
FEMINISMO E REALIDADE SOCIAL***¹Lima, D. D. M.; ²Ayala, M. I. N.*

Maria da Soledade é uma poeta repentista paraibana, natural de Alagoa Grande. Apesar de ser uma artista da oralidade, é a sua produção escrita o objeto de estudo desta pesquisa. O objetivo deste trabalho é publicar esse material escrito, cujos versos gravitam principalmente em torno de questões feministas e de críticas sociais, sob a forma de um livro. Para isso é necessário estudar, analisar, corrigir ortograficamente e selecionar o material. Desta maneira, acredita-se que será dado um importante passo no sentido não só de divulgar, mas também de tornar mais visível o artista popular e sua produção.

Palavras-Chave: CULTURA POPULAR-POESIA-MULHER¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB

NO MEU TEMPO: DANÇA E MEMÓRIA EM TAMBAÚ

¹Cabral, C. F.; ²Ayala, M. I. N.; ³Ayala, M.

Em Tambaú, bairro do litoral de João Pessoa-PB, se fazem notáveis as mudanças sociais e urbanas pelas quais passaram as comunidades pesqueiras e de criação de gado. O objetivo desse trabalho foi tentar entender, a partir da visão dos ex-dançadores e cantadores que participavam das brincadeiras populares em Tambaú, como repercutiu o processo de expansão urbana na vida e, mais especificamente, nos espaços de sociabilidade, dos antigos dançadores e ex-dançadores desse lugar. Os dados foram coletados através de pesquisa de campo participante, utilizando o método da história de vida, entrevistas e conversas informais com dançadores e ex-dançadores de brincadeiras populares de Tambaú. Foram realizados registros em fitas cassete, VHS e em caderneta, buscou-se também um apoio teórico para melhor entendimento sobre o universo da cultura popular em vários autores. Diante dos vários registros, pode-se perceber que alguns dos dançadores e ex-dançadores vêem as mudanças do bairro como perda, visto que alguns dos seus moradores se mudaram para outros bairros, desarticulando muitas das brincadeiras populares, além da perda do espaço físico habitual das brincadeiras. Entretanto, as manifestações continuaram presentes, tanto na memória das pessoas, quanto na prática cultural em outros espaços.

Palavras-Chave: CULTURA POPULAR-DANÇA-MEMÓRIA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB ³COORDENADOR/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS/UFPB

H.12**04****O/P****ALGUMAS OBSERVAÇÕES A RESPEITO DE COCOS E CIRANDAS.***¹Andrade, M. A. J.; ²Ayala, M. I.*

Esse trabalho é a tentativa de transmitir o pouco que aprendi observando a brincadeira do coco e tentando relacionar com a minha experiência com a música erudita, a qual tive contato na universidade como estudante da graduação em música. Durante meu tempo trabalhando no Laboratório de Estudos da Oralidade (LEO), me chamou muito a atenção o fato de ouvir as mesmas músicas sempre de uma forma diferente. Essas músicas, observadas nos cocos e cirandas, sempre mantinham suas particularidades apesar das modificações. Sendo assim, tentei usá-las como exemplos na tentativa de traçar paralelos e distinções entre a maneira de cantar e tocar de diversos cantadores ou grupos de brincantes. Desta maneira, através de um trabalho de seleção e comparação dessas músicas, pude esboçar uma série de exemplos contendo diferentes versões de uma mesma música cantada por grupos diferentes ou pessoas diferentes. A partir daí, pude usar estes exemplos para ilustrar certas formas de modificações, estilos ou sutilezas na maneira de cantar um coco ou ciranda. Esses exemplos colocados no formato de CD, tem como objetivo tornar acessível tanto ao leigo em música quanto ao estudante de música, a observação e comparação dessas sutilezas contidas no coco.

Palavras-Chave: LITERATURA ORAL- MÚSICA FOLCLÓRICA - MÚSICA.¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB

ARS DICTAMINIS E DEVOÇÃO NAS CARTAS DE ANCHIETA

¹Silva, O. M.; ²VILAR, S. de F. P.

A literatura brasileira do século XVI tem sido estudada, ao longo dos anos, sob o ponto de vista eminentemente histórico, porém de maneira anacrônica. A crítica literária se debruça numa ênfase puramente informativa, não levando em consideração outras formas de análise, tais como as condições de produção da época. O objetivo desse trabalho é incorporar, ao estudo da literatura quinhentista, os aspectos retóricos e teológicos, pois são intrínsecos ao elemento histórico-político. Para a concretização desse objetivo, tomamos como base os estudos de João Adolfo Hansen, Alcir Pécora e Socorro Vilar. Em seguida, aplicamos tal teoria às cartas de José de Anchieta e constatamos a existência de uma estrutura formal relacionada à ars dictaminis (aspecto retórico), bem como um caráter devocional, de suma importância para os objetivos da Companhia de Jesus (aspecto teológico). Quanto à forma, as epístolas anchietanas apresentam as cinco partes daquela estrutura: salutatio, exordium ou benevolentiae captatio, narratio, petitio e conclusio. No que diz respeito ao elemento teológico, Anchieta cumpre com os objetivos de circularidade das correspondências, alimentando espiritualmente seus leitores. Fechando um mundo espiritual na própria carta, o autor apresenta temas recorrentes, tais como a ação jesuíta, formando uma santa imagem (Vilar); informações que mostram um "mapa retórico da conversão" (Pécora); a relação entre o jesuíta e o índio (tema mais explorado pela crítica) e os costumes gentílicos.

Palavras-Chave: ARS DICTAMINIS – ANCHIETA – TEOLOGIA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS (DLCV)/UFPB

H.12**06****O/P****POESIA SEM FRONTEIRAS : MODALIDADES MEDIEVAIS NOS CANTADORES NORDESTINOS – O PRANTO E A TENÇÃO***¹Diniz, M. G.; ²Correia, F. J. G.*

É notável a riqueza retórica que compõe a literatura do MEDIEVO. Traços não diluídos no tempo, mas que atravessaram os liames do espaço, e estão atualizados em textos contemporâneos. Entre tais escritos, está a poética dos cantadores nordestinos, em que as modalidades retóricas medievais mostram-se fortemente incorporadas. O objetivo desse trabalho é portanto descrever panoramicamente a poesia dos cantadores paraibanos, Oliveira de Pannels e Otacílio Batista, no que diz respeito à adaptação de espécies medievais na cantoria, ressaltando a forte presença do medievalismo na cultura popular nordestina via os mecanismos de oralidade, bem como validar a importância do seu estudo na academia. Finalmente dado à contingência do número de modalidades, a análise será efetuada a partir do pranto (lamento fúnebre) e da tenção (poema dialogado entre dois trovadores), por serem recorrentes nos textos dos repentistas acima mencionados.

Palavras-Chave: MEDIEVALISMO – POÉTICA POPULAR- ORALIDADE.¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB

A MULHER NA PAUTA DO DISCURSO LITERÁRIO: PERFIS FEMININOS MONTADOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DO NARRADOR

¹QUEIROGA, M. G.; ²MEDEIROS, L. R. C.

O trabalho apresentado propôs um estudo acerca da figura feminina sertaneja, cuja amostragem se concentra na análise do perfil da mulher representada em cinco obras de diferentes movimentos literários: O sertanejo, Inocência, Luzia-Homem, D. Guidinha do Poço e O quinze. A partir da comparação entre as personagens centrais e da aproximação destas, ainda como subsídio comparatista, com alguns modelos retirados da mitologia grega, tradicionalmente conhecidos, tornou-se possível averiguar o grau de semelhança e de divergência entre eles. Para este fim, todavia, avaliou-se o olhar que os narradores puseram sobre as suas personagens, a forma como elas foram tratadas nas obras, bem como o modo como foram criadas. Após a análise desenvolvida, observou-se nos textos analisados uma forte tendência em perpetuar as representações já gastas pelo lugar comum da literatura, isso colocado explicitamente no discurso do narrador, ou deixado nas entrelinhas deste. Percebeu-se, ainda, um certo convencionalismo literário, o discurso do narrador não raro reiterando a representação da personagem feminina romântica, mesmo quando a mulher representada em alguma obra se acha distanciada daquele estilo literário. Isso se mostra de tal modo que a representação feminina é distorcida em alguns momentos, como forma de ajustá-la ao protótipo romântico, a narração revelando nesse procedimento toda a ideologia utilizada no processo criativo.

Palavras-Chave: MULHER DISCURSO COMPA-RAÇÃO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTA-DORA/DEPTO. LE- TRAS/UFPB CAMPUS V

POESIA, FEMINISMO E CRÍTICA SOCIAL: ESTUDO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA DE MARIA SOLEDADE.

¹Silva, J. E. F.; LIMA, D. D. M., ³AYALA, M. I. N.

Maria Soledade é uma cantadora de repente que se dedica a escrever seus versos, os quais refletem seu engajamento social. O objetivo do presente trabalho é, além de divulgar a produção poética desta cantadora, analisar o seu material escrito enfocando seus aspectos feminista e social. A análise do material foi realizada no Laboratório de Estudos da Oralidade (LEO) da UFPB. O procedimento utilizado neste trabalho, logo depois do contato inicial com os manuscritos da repentista, foi o seu arquivamento através do uso do computador, correções ortográficas necessárias ao entendimento da obra, e daí se partiu para a análise e classificação conteudística do material, de acordo com a temática de seus versos. O material foi organizado de acordo com os dois principais temas que ele apresenta: o feminismo e a reforma agrária. O primeiro, abrange questões relacionadas à sexualidade feminina, à violência doméstica, à maternidade, à situação da empregada doméstica, entre outras. Já o segundo, abrange as relações desiguais do campo (patrão X empregado), a situação dos menores abandonados, críticas a políticos, etc. As histórias de líderes da luta camponesa, como a de Elizabeth Teixeira e a de Margarida Maria Alves, por exemplo, foram classificadas em ambos os temas.

Palavras-Chave: CANTADORA DE REPENTE, POESIA E CRÍTICA SOCIAL.

¹CNPQ/UFPB ²PIBIC/UFPB ³ORIENTADORA/DEP. DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS/UFPB

H.13**01****O/P****OS 25 PIANOS DE EARLE BROWN”: UMA IMPLEMENTAÇÃO INTERATIVA NA REDE***¹Andrade, F. G.; ²Guigue, D.*

As músicas de formas abertas caracterizam-se por permitir que o usuário final possa escolher alguns de seus parâmetros em tempo de execução. Dentre os membros do então chamado “Grupo de Nova York”, Earle Brown foi um dos compositores que mais se dedicou a criação de obras deste tipo. Uma de suas obras, que foi o objeto de estudo desta pesquisa, é chamada de “25 pages for 1 to 25 pianos” (1953). Esta obra permite que o usuário escolha diversos parâmetros, como o número de pianos que vão executar a obra, qual página cada piano deverá tocar em cada momento da peça, a posição que a página deverá ser tocada (normal ou invertida), a duração das notas da página, permutação de claves e a posição de cada piano em um palco “Virtual”. A pesquisa consiste na implementação da obra na rede, criando um site que possa interagir com o usuário e permitir que ele escolha os valores destes parâmetros e ouvir a execução da obra de acordo com os mesmos. A primeira parte da pesquisa consistiu no estudo da obra e da implementação das funções descritas acima. A segunda etapa consistiu da implementação do sistema na rede. O sistema já está na rede em uma fase de testes, e logo sua versão final estará disponível no site do GMT. A pesquisa serviu de base para a publicação de dois artigos, um em nível nacional (Simpósio Brasileiro de Computação e Música – realizado em Fortaleza) e um internacional (Journal D’informatique Musicale – realizado na França).

Palavras-Chave: MÚSICA DE FORMA LIVRE – INTERAÇÃO - WEB¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTA-DOR/DE-PARTAMENTO DE MÚSICA/UFPB

H.14**01****O/P****RACISMO NO BRASIL. COMO SE EXPRESSA. COMO SE COMBATE.**¹ANDRADE, L. L. B; ²MAIA, L. M.

O projeto de pesquisa intitulado “Racismo no Brasil. Como se expressa. Como se combate” teve como objetivo primordial avaliar as formas como o Racismo se manifesta na sociedade Brasileira, desde os primórdios da época colonial até nossos dias. Foi possível verificar que nosso país, embora aprecie ser descrito como “a maior democracia racial do mundo”, é um Estado em que o racismo se manifesta de forma disseminada, e dissimulada em exigências que procuram acobertá-lo. Identificando as práticas racistas disfarçadas, foi possível identificar a inadequação de medidas de combate. O racismo brasileiro é sistêmico. Entretanto, seu combate é pontual, e utiliza-se de mecanismos que só seriam eficazes, caso houvesse uma segregação racial escancarada.

Palavras-Chave: RACISMO-DISCRIMINAÇÃO - AÇÃO AFIRMATIVA¹PIBIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADOR/DEPTO. DE DIREITO PÚBLICO/UFPB

H.14**02****O/P****RACISMO NO BRASIL. COMO SE EXPRESSA . COMO SE COMBATE.**¹*COSTA, A. P. C. A.;* ²*MAIA, L. M.*

Racismo é a não aceitação e discriminação do outro pelo fato de pertencer a outra raça, origem ou etnia. Ele se manifesta por meio de preconceito e discriminação racial em todos os setores da vida social, desde o trabalho ao lazer. No Brasil, o passado colonial nos deixou de herança uma imagem distorcida do negro. Negro ladrão, preguiçoso, burro... Negros e outros grupos minoritários têm seus direitos restringidos ou negados em razão da forte presença da discriminação racial no país. Mas essa discriminação não se apresenta clara e abertamente, ela geralmente está embutida dentro de pequenas atitudes diárias que tornam difícil a identificação, ou seja, é uma forma sistêmica de discriminação. O mito da democracia racial é tão forte que, por vezes, mesmo quando há uma forma de discriminação agressiva e clara aos nossos olhos, alguns a deixam passar em branco, porque “não há racismo no Brasil”. Há meios de combate eficazes, como uma forte campanha educacional e instrumentos de ação afirmativa, a nossa legislação não é omissa ao tema, só basta ser implementada.

Palavras-Chave: RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL E AÇÃO AFIRMATIVA.¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE DIREITO PÚBLICO/UFPB

NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (N.º 9.394/96): EXEGESE TELEOLÓGICA DO SISTEMA EDUCACIONAL

¹LIMA, R. A.; ²BARBOSA, E. M.; ³DAMASCENO, E. V.

A crise por que tem passado a educação e o contexto histórico em que ela se assenta tem merecido, nos últimos tempos, especial atenção por parte dos estudiosos das ciências humanas e sociais aplicadas. Por tal razão, e em face da escassa literatura jurídica em torno do tema, teve a pesquisa em foco a preocupação fundamental de encetar uma interpretação jurídica em torno da Lei n.º 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com esse propósito, realizou-se um estudo hermenêutico dos textos dos anteprojetos, pareceres, emendas e demais documentos que contribuíram para a formação e consolidação da Norma Jurídica Educacional vigente, chegando-se às seguintes conclusões: a) a compreensão axiológica e teleológica da nova LDB só resultou eficaz quando interpretada através da hermenêutica jurídica; b) os mecanismos utilizados pelos poderes Legislativo e Executivo influenciaram na feitura da Lei da Educação, podendo-se afirmar que houve uma anormal ingerência do Poder Executivo na formação e consolidação da nova LDB; c) o texto da Lei em questão encontra-se eivado de imprecisões terminológicas e ocorrências polissêmicas, o que dificulta a sua compreensão; d) estabelecendo-se um paralelo entre a nova e a antiga LDB (Lei n.º 4.024/61), constatou-se que existe um sistema educacional no Brasil, embora carregado de imperfeições; e) o Capítulo da nova LDB referente à Educação Superior encontra-se prejudicado em virtude da indefinição do conceito e do alcance da autonomia universitária constante do art. 107 da Constituição Federal.

Palavras-Chave: LEI – HERMENÊUTICA - EDUCAÇÃO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO DE DIREITO PÚBLICO E PRÁTICA JURÍDICA/CCJS/UFPB ³COLABORADOR/DEPTO DE DIREITO PÚBLICO E PRÁTICA JURÍDICA/CCJS/UFPB

H.14**04****O/P****AGRO-AMBIENTALISMO DO SERTÃO PARAIBANO:
LEGISLAÇÃO E IMPACTOS PROVOCADOS.***¹Pordeus, V. S. M.; ²Barbosa, E. M.*

A insipiente forma de ocupação do território brasileiro possibilitou a concentração de terras ocasionando graves conflitos pela posse da terra influenciando diretamente nos textos das leis sancionadas ao longo da história fundiária nacional. O presente trabalho objetiva desvendar o teor dessas normas, analisando os impactos provocados no meio ambiente e em parte da população do Município de Sousa/Pb. O processo investigatório desenvolveu-se em um primeiro momento através da leitura de doutrinas, Leis e Decretos aplicando os métodos jurídico e histórico-social, sendo em alguns momentos utilizada a dialética. A fase empírica da pesquisa foi realizada no assentamento Acauã, onde foram entrevistadas, através de questionário, 40 (quarenta) famílias. Pudemos constatar que a outorga de leis, sem a efetiva aplicação de seu teor coercitivo, contribuiu, como de fato ainda contribui, sobretudo, para o alargamento das diferenças sociais internas do país, incidindo diretamente sobre a qualidade de vida das presentes e futuras gerações, sendo agravada pelo desconhecimento do rurícola a respeito da existência de leis direcionadas a questão fundiária, como também, pela complacente conjuntura legislativa aplicada a questão ambiental. Conclui-se, portanto, que a concentração territorial e a conseqüente degradação do meio ambiente apresentam-se também como resultado da caótica legislação agrária e ambiental produzida pelo Estado nacional desde o período colonial.

Palavras-Chave: LEGISLAÇÃO –DEGRADAÇÃO –MEIO AMBIENTE¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE DIREITO PÚBLICO E PRÁTICA FORENSE/UFPB

O SENTIDO E O ALCANCE DA LEI DE PROTEÇÃO A VÍTIMAS E A TESTEMUNHAS AMEAÇADAS

¹LIMA, R. A.; ²MOURA, P. V.

O ordenamento jurídico-penal brasileiro tem passado por uma crise sem precedentes históricos. Ao lado de um sistema carcerário falido e de um aparelho policial degenerado, tem-se um Código Penal anacrônico e repleto de cláusulas defectivas, ensejando com isso o crescente e descontrolado número de leis extravagantes. Estas, diuturnamente inseridas na sociedade, carecem de uma interpretação que evidencie ou delimite a sua aplicabilidade junto àqueles que infringem a lei penal. Foi nesse sentido que a pesquisa ora em debate se encaminhou, buscando elucidar o sentido e o alcance da Lei n.º 9.807/99, que regula as questões referentes a vítimas e a testemunhas ameaçadas, bem como o tema relativo ao réu co-autor ou partícipe que delata o seu(s) comparsa(s). Feita a análise da referida lei com base na hermenêutica jurídica e levando em conta os modelos apresentados em países de primeiro mundo na aplicação de leis ou programas afins, obteve-se as seguintes constatações: a) em que pese o número de órgãos, na sua maioria não governamentais, que buscam trabalhar com a Lei supracitada, esta não vem obtendo êxito, sobretudo no referente ao Programa Federal de Assistência a Vítimas e a Testemunhas Ameaçadas; b) há pouca aplicabilidade desta Lei na instrução criminal, mormente pela falta de informação dos manipuladores do Direito sobre a sua existência; c) há divergência na doutrina quanto ao aspecto teleológico da Lei em foco; e d) só através de uma intervenção estatal, sobretudo no aspecto financeiro, se proporcionará a eficácia desta Lei.

Palavras-Chave: LEI – VÍTIMAS -INTERPRETAÇÃO

¹ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO ²ORIENTADOR/DEPTO DE ESTUDOS BÁSICOS E DIREITO PRIVADO/CCJS/UFPA

H.15**01****O/P****RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS: O CASO DAS INDÚSTRIAS DE JOÃO PESSOA - PB.***¹Plácido, F. M. F.; ²Souto-Maior, J.; ³Almeida, S. F.; ⁴Quirino, J. G.*

Vendo a responsabilidade social como um novo rumo a ser seguido pelas empresas que buscam maximizar vantagens competitivas, foi realizada uma pesquisa no setor industrial do município de João Pessoa – Pb, através da qual buscou-se respostas aos seguintes questionamento: Qual o nível de responsabilidade e compreensão social das indústrias de João Pessoa? E de que forma a responsabilidade social e ética se enquadra nas posturas estratégicas adotadas por tais empresas? Buscou-se avaliar o nível de responsabilidade e compreensão social e ética das indústrias pessoenses, em relação à sua postura estratégica global. O universo da pesquisa totalizou 73 indústrias, envolvendo empresas de diversos ramos de atividade, com mais de 50 funcionários. A amostra aleatória simples totalizou 71 indústrias, tendo sido de 28,17% o percentual de respostas obtidas. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa bibliográfica e de campo, cujo instrumento foi um questionário elaborado com base no Modelo de Carroll (1979). Os resultados foram obtidos através do tratamento especificado no SPSS, Versão 2000 e evidenciaram que a postura pró-ativa não foi identificada como prevalecente em nenhuma situação considerada, o que induz ao entendimento de que tais indústrias não têm ainda uma visão estratégica da responsabilidade social como fonte de vantagem competitiva, semelhantemente ao que foi evidenciado em pesquisa realizada em Campina Grande. [(Quirino et al, 2000); (Plácido et al, 2000)].

Palavras-Chave: RESPONSABILIDADE SOCIAL; CIDADANIA EMPRESARIAL; ESTRATÉGIA EMPRESARIAL;

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB
³COLABORADORA/DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE/UFPB ⁴
ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE/UFPB

RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES ESTRATÉGICAS: O CASO DAS INDÚSTRIAS DE FORTALEZA – CE.

¹Santos, R. R.; ²Souto-Maior, J.; ³Almeida, S. F.; ⁴Quirino, J. G.

Vendo a responsabilidade social como um novo rumo a ser seguido pelas empresas que buscam maximizar vantagens competitivas, foi realizada uma pesquisa no setor industrial do município de Fortaleza - CE, através da qual buscou-se respostas aos seguintes questionamentos: Qual o nível de responsabilidade e compreensão social das indústrias de Fortaleza? De que forma a responsabilidade social e ética se enquadra nas posturas estratégicas adotadas por tais empresas? Buscou-se avaliar o nível de responsabilidade e compreensão social e ética de tais indústrias, em relação à sua postura estratégica global. O universo da pesquisa totalizou 248 indústrias, envolvendo empresas de diversos ramos de atividade, com mais de 50 funcionários. A amostra aleatória simples totalizou 178 indústrias, tendo sido de 28,09% o percentual de respostas obtidas. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa bibliográfica e de campo, cujo instrumento foi um questionário elaborado com base no Modelo de Carroll (1979). Os resultados foram obtidos através do tratamento especificado no SPSS, Versão 2000 e evidenciaram que a postura pró-ativa não foi identificada como prevalecte em nenhuma situação considerada, o que induz, que tais indústrias não têm ainda uma visão estratégica da responsabilidade social como fonte de vantagem competitiva, semelhantemente ao que foi verificado em pesquisa realizada em Campina Grande. [(Quirino et al, 2000); (Plácido et al, 2000)].

Palavras-Chave: RESPONSABILIDADE SOCIAL; CIDADANIA EMPRESARIAL; ESTRATÉGIA EMPRESARIAL;

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB
³COLABORADORA/DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE/UFPB ⁴
ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE/UFPB

H.15**03****O/P****A INVESTIGAÇÃO DA VALORIZAÇÃO HUMANA NAS GRANDES EMPRESAS INDUSTRIAIS DE ACORDO COM O MODELO CULTURAL DE QUINN***¹Gomes de Aquino, M. A.; ²Diniz de Sá, M. A.*

Observa-se que hoje as empresas procuram freqüentemente seu crescimento, sendo que a mesma disponha de alguns meios para conseguir isso; o segredo do sucesso está firmado na valorização das pessoas. O trabalho tem como objetivo analisar a valorização humana nas grandes empresas industriais, de transformação, localizadas na cidade de João Pessoa e suas aglomerações de acordo com o modelo cultural de Quinn. Nesta análise utilizou-se o modelo cultural de Quinn, no qual qualifica as empresas como: inovadora, hierárquica, racionais e grupais. Quanto à revisão bibliográfica, esse trabalho apresentou o primeiro capítulo referente às políticas de valorização humana, onde discutiu-se aspectos relacionados a condições físicas, intelectuais, emocionais e espirituais do ser humano. Foram utilizados instrumentos de pesquisa como: questionário, observação direta e entrevista, pôde-se coletar os dados, os quais após análise permitiu emitir conclusão neste termo: segundo os funcionários, as empresas pesquisadas enquadraram-se no estilo racional, onde enfatiza-se o clima de trabalho extremamente orientado para a produção, a lucratividade e a excelência de resultados.

Palavras-Chave: VALORIZAÇÃO HUMANA - EXCELÊNCIA DE RESULTADOS – MODELO CULTURAL DE QUINN¹PIBIC/CNPQ/UFPB.
ADMINISTRAÇÃO/UFPB.²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO

DE

H.15**04****O/P****BUSCANDO A VALORIZAÇÃO HUMANA TENDO POR BASE AS PRÁTICAS DE RECURSOS HUMANOS***¹Mendes, J. B.; ²Diniz de Sá, M. A.*

Para que as organizações realmente se destaquem num mercado cada vez mais competitivo, é preciso valorizar o ser humano, pois o mesmo é muito importante no contexto organizacional. De nada adiantará as organizações possuírem tecnologia sofisticada, se os seres que as compõem não estiverem sendo valorizados. Por isso, as organizações devem proporcionar aos seus funcionários práticas de recursos humanos, tais como boas remunerações, treinamento e desenvolvimento, além da administração de sua carreira. O objetivo deste trabalho é analisar a valorização humana nas grandes empresas industriais de transformação na grande João Pessoa utilizando, para isto, o modelo de Quinn. Para coletar as informações utilizamos revisão bibliográfica sobre práticas de recursos humanos, questionário, entrevista e observação direta com os funcionários das empresas. Pode-se concluir que a valorização humana, nas empresas pesquisadas, é um mito. Este resultado vai de encontro àquele conseguido em um trabalho similar, realizado anteriormente, onde a maioria das dirigentes afirma que a valorização humana nas empresas é uma realidade

Palavras-Chave: SER HUMANO - VALORIZAÇÃO HUMANA- PRÁTICAS DE RECURSOS HUMANOS

¹PIBIC/CNPQ/UFPB.
ADMINISTRAÇÃO/UFPB.

²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO

DE

H.15**05****O/P****BUSCANDO A VALORIZAÇÃO HUMANA: MITO OU REALIDADE?***¹Aragão, I. C.; ²Diniz de Sá, M. A.*

Apesar de vários especialistas em outras áreas da administração não reconhecerem publicamente que os Recursos Humanos é o principal elemento e o ativo de uma organização, é notório que o grande diferencial competitivo nos dias atuais para o sucesso de uma organização, é com certeza seu capital intelectual, ou seja, o ser humano. Partindo desta linha de pensamento buscou-se nesta pesquisa verificar se os recursos humanos estão sendo valorizados ou não na prática, utilizando como ferramentas a aplicação de questionários e observações diretas do dia-a-dia dos funcionários das grandes empresas industriais. A partir dos dados coletados, utilizou-se como fundamento o modelo cultural de Quinn, o qual enquadra se as empresas adotam ou não práticas e políticas voltadas para a valorização humana. Verificou-se através da coleta e posterior análise dos dados que, segundo a visão dos funcionários das empresas, em nenhuma delas adota-se políticas voltadas para sua valorização. Porém, vale salientar que na primeira fase do projeto, segundo seus dirigentes, na maioria das empresas (62,5%) verificou-se prática voltada para a valorização do ser humano. Porém, nesta segunda fase, o resultado constatado foi o inverso. Conclui-se que ainda é um mito, e não uma realidade a busca efetiva pela valorização humana.

Palavras-Chave: VALORIZAÇÃO DO SER HUMANO -POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO HUMANA - PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO HUMANA.

¹BOLSISTA PIBIC/CNPQ/UFPB. ²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB.

| | | |
|------|----|-----|
| H.16 | 01 | O/P |
|------|----|-----|

OS IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO E DO TURISMO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS. ESTUDO DE CASO: A COMUNIDADE DE TAMBAUZINHO, SANTA RITA/PB

¹Pegado, E. C. A.; ²Ribeiro, N. R.

Este trabalho tem como objetivo mostrar os impactos da Globalização e do Turismo nas comunidades ribeirinhas, especificamente na Comunidade de Tambauzinho. O estudo destes impactos foi feito através de leituras de livros e revistas que dizem respeito ao assunto e através da coleta de dados sócio-econômicos do município que abrange a comunidade e do contato direto com os moradores da mesma. O resultado final desta investigação levou às seguintes conclusões: a) a comunidade tende a desaparecer a qualquer momento; b) comprovou-se na prática que a Globalização adentra-se em qualquer localidade, por mais atrasada que seja; c) O Turismo em Forte Velho, distrito do qual pertence a Comunidade, acarreta poluição sonora, do ar e das águas do Estuário do Rio Paraíba, entre outros problemas, o que significa prejuízo para o ecossistema e para as comunidades ribeirinhas em geral; d) e por fim, a Comunidade tem duas alternativas: ou se agrega sustentavelmente a Forte Velho, neste Turismo evoluído, seja com ajuda do Governo, de ONG's, ou mesmo de profissionais da área ambiental, ou se conforma com seu total desaparecimento, devido a um outro problema, desta vez particular, que é a questão da posse das terras por parte de seus legítimos donos, questão já trabalhada no tribunal.

Palavras-Chave: GLOBALI-ZAÇÃO, TURISMO E COMUNIDADE DE TAMBAUZINHO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR DO DEPTO. DE ECONOMIA./UFPB

H.16**02****O/P****A UNIVERSIDADE DO FUTURO: A RENOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS***¹Gorski, A. Juliano; ²Kilpp, R.;³Xavier, J. A.*

Objetivo geral da pesquisa foi o estabelecimento de tendências, expressões e formas concretas sob as quais a universidade vem se renovando – em ensino, pesquisa, extensão universitária e requalificação profissional- diante das novas exigências de formação e qualificação profissionais, das mudanças científicas e tecnológicas com repercussões na produção , distribuição e mercados e diante das transformações regionais. Delimitou-se , tal renovação da universidade foi aqui pesquisada no exemplo da área das ciências humanas, através do curso de Economia da Universidade Federal da Paraíba campus II. Mais especificamente, estabeleceu-se similitudes, diferenças e inovações nas reações adaptativas da universidade às novas exigências, nas suas áreas humanas e mais especificamente, no curso de Economia, comparando dinâmica , ritmos e formas de renovação da UFPB com as demais universidades regionais, nacionais e mesmo internacionais. Ademais , estabeleceu-se um leque de sugestões de mudanças nos cursos estudados- no âmbito de cursos , carreiras e formação, bem como pesquisa, extensão e requalificação profissional- de tal forma que a UFPB, através destes cursos não venha a estar tão defasada em sua própria renovação.

Palavras-Chave: UNIVERSIDADE-ECONOMIA-CURRÍCULOS¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²RENATO KILLP/DEF/UFPB ³JURANDIR ANTONIO XAVIER/DEF

H.16

03

O/P

MIGRAÇÕES E DESIGUALDADE: UMA ANÁLISE CENTRADA NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 1950 - 1991*¹Junior, J. L. da S. N.; ²Moreira, I. T.*

As migrações têm particular relevância no processo de expansão do capitalismo no Brasil. O presente trabalho propõe identificar e analisar os principais fluxos migratórios inter-regionais e interestaduais, com ênfase para os nordestinos, buscando assinalar os fatores que contribuem para o processo de expulsão / atração, além de estudar a relação entre as migrações e o nível de produto. O estudo baseou-se nos dados censitários da FIBGE que compreendem o período de 1950 a 1991, considerando os fluxos migratórios segundo lugar de nascimento, além de se valer de instrumental econométrico de modo a testar as hipóteses teóricas acerca da convergência das rendas per capita. A análise fundamentou-se no enfoque estruturalista, segundo o qual os fluxos migratórios são determinados e determinantes pelo / do processo de desenvolvimento capitalista. Os principais resultados obtidos mostram primeiramente que o Nordeste é a principal região emissora de migrantes, sendo a única com saldo migratório negativo. Associadamente a região Sudeste destaca-se como principal pólo de atração dos fluxos inter-regionais, graças ao dinamismo de sua economia o que está relacionado com o processo mais intenso de desenvolvimento capitalista. A população migrante é formada em sua maioria por indivíduos do sexo masculino em idade produtiva, embora tenha se verificado o aumento da participação feminina. Por último, os fluxos são fortemente relacionados com a variação do produto, não exercendo, no entanto, efeito significativo quanto à convergência da renda per capita dos Estados.

Palavras-Chave: MIGRAÇÃO – ACUMULAÇÃO – NORDESTE¹BOLSISTA PIBIC, ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

MIGRAÇÕES URBANAS NO NORDESTE (1970/91)

¹Figueiredo, E. A. ²Targino, I.

O trabalho analisa as migrações urbanas no Nordeste no período de 1970/91. A pesquisa usa os dados dos censos demográfico e econômico, para a identificação das áreas de origem e destino dos movimentos migratórios. A partir de 1940 observou-se um aumento significativo da população urbana brasileira. Tal aumento foi estimulado tanto pelos fatores atrativos da estrutura urbana nacional, quanto pelos fatores expulsivos observados na atividade primária. O comportamento dos fluxos migratórios no período em análise (1970/91) apresenta características distintas a saber: a) a década de 70 foi caracterizada pela concentração populacional nas grandes cidades, devido ao acelerado crescimento econômico, em particular da indústria, acarretando uma maior concentração das atividades produtivas, e por conseguinte, um maior poder de atração das grandes cidades sobre os fluxos migratórios; b) na década de 80, as cidades com população inferior a cinco mil habitantes apresentaram uma taxa de crescimento anual acima de 4% ao ano. Esta tendência pode ser atribuída a dois fatores: às secas ocorridas no final dos anos 70 e começo dos anos 80; e ao declínio da atividade do algodão no semi-árido nordestino; c) no início da década de 90 duas observações se sobressaem: a) as cidades com menos de cinco mil habitantes são as principais receptoras de migrantes e; b) a consolidação do processo de menor ritmo de crescimento metropolitano iniciado no decorrer dos anos 80, devido principalmente aos deslocamentos intrametropolitanos.

Palavras-Chave: MIGRAÇÃO – DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA – ESPAÇO URBANO

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE ECONOMIA/UFPB

| | | |
|------|----|-----|
| H.16 | 05 | O/P |
|------|----|-----|

AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA NO PERÍODO DE 1950-1996

¹Silva, E. K.; ²Targino, I.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as exportações brasileiras de soja durante a segunda metade do século XX, demonstrando a importância deste produto para o setor externo da economia nacional. Os dados estatísticos que embasaram o estudo foram obtidos junto à FIBGE e ao Banco Central do Brasil. Para identificar os principais determinantes do valor das exportações de soja nos curto e longo prazos, foram estimados os modelos econométricos de correção de erros e co-integração. No Brasil, o cultivo da soja iniciou-se na década de 1930 a fim de atender uma demanda interna advinda da atividade pecuarista da região Sul. Só após o término da II Guerra Mundial, uma parcela da produção doméstica de soja destinou-se ao mercado externo. No período de 1950/70, as exportações de soja eram formadas essencialmente pelas exportações de grãos, de farelo e de torta de soja. A partir de 1970, o Brasil tornou-se o segundo maior produtor mundial de grãos de soja. O grão de soja e os seus derivados passaram a ser os principais produtos agrícolas na pauta das exportações do país. No longo prazo, os principais fatores determinantes do crescimento do valor das exportações de soja foram a taxa de câmbio real efetiva, a renda externa e o aumento no quantum exportado dos derivados do grão de soja (farelo e óleo de soja). No curto prazo, a defasagem corrente do preço de exportação do grão de soja foi o principal determinante do valor das exportações de soja.

Palavras-Chave: ECONOMIA BRASILEIRA – EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS – EXPORTAÇÃO DE SOJA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE ECONOMIA/UFPB

H.16**06****O/P****ECONOMIA PARAIBANA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO INFERIOR A 20 MIL HABITANTES: 1970-1991**¹CORREIA, F. M.; ²CAVALCANTI, G. de A.

Este trabalho apresenta uma sistematização do desenvolvimento sustentável verificado na Paraíba buscando testar a hipótese de que o desdobramento do desempenho da economia paraibana no período 1970-1991, conduziu a uma homogeneização nos valores dos Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Utiliza-se como referencial o conceito de Sustentabilidade, dentro da ótica segundo a qual o desenvolvimento verificado na Paraíba nas décadas de 70 e 80 não priorizou um desenvolvimento auto-sustentado, gerando uma concentração de renda e uma debilidade sócio-econômica na maior parte do Estado. Para avaliar a homogeneização dos IDH's, buscou-se mensurar sua convergência/divergência em relação ao IDH do Estado, adotando um indicador que levasse em consideração a expansão do nível de desenvolvimento nas unidades espaciais face a expansão de sua renda. Dessa forma, os resultados da análise do indicador deu suporte à confirmação de que na Paraíba entre 1970-1991 gerou-se um processo insustentável, na medida em que não se verificou a convergência dos IDH's.

Palavras-Chave: DESENVOLVIMENTO HUMANO – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ECONOMIA PARAIBANA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/UFPB

DESEMPENHO DA ECONOMIA PARAIBANA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS SOBRE OS ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) NO PERÍODO DE 1970-1991

¹SILVA, G. J. C.; ²CAVALCANTI, G. de A.

O objetivo geral desse trabalho é aprofundar a análise sobre o desempenho da economia paraibana e seus desdobramentos sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em comparação aos resultados das economias nordestina e brasileira, no período de 1970-1991. Esta análise deverá ser feita através da aplicação de um modelo de convergência/divergência. A hipótese norteadora do estudo afirma que, durante o período analisado, o desempenho da economia estadual conduziu a um processo de convergência do IDH para os níveis observados na região e no país. Para proceder o estudo, extraiu-se dados secundários, objetivando levantar informações sobre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano dos estados nordestinos, do Nordeste e do Brasil a fim de mensurar, a partir do indicador elaborado, o grau de convergência/divergência dos IDH's. A evolução dos Produtos Interno Bruto (PIB's) e dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH's) deram suporte às seguintes conclusões: i) o desempenho econômico da Paraíba foi inferior ao desempenho logrado pela região e superior ao observado para o Brasil, mas os rebatimentos do desempenho da economia paraibana no IDH foi superior aos demais conjuntos econômicos estudados; ii) aplicando o modelo de convergência/divergência adotado, os resultados mostraram que houve uma tendência convergente dos IDH's, implicando em dizer que o desempenho da economia paraibana conduziu a um processo de convergência do IDH estadual ao nível regional e nacional; iii) no tocante à hipótese norteadora do trabalho, esta foi confirmada.

Palavras-Chave: DESENVOLVIMENTO HUMANO – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ECONOMIA PARAIBANA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/UFPB

H.16

08

O/P

ECONOMIA PARAIBANA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NOS MUNICÍPIOS COM POPULAÇÃO SUPERIOR À 20 MIL HABITANTES: 1970-1991*¹MORAIS JUNIOR, R. B.; ²CAVALCANTI, G. de A.*

Este trabalho proporciona uma análise do desenvolvimento sócio-econômico da Paraíba entre os anos de 1970-1991, se prestando a testar a hipótese segundo a qual o desdobramento da economia paraibana teria conduzido a um processo de homogeneização dos Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), em torno do IDH estadual, dos municípios com mais de 20 mil habitantes. Tem na idéia da sustentabilidade (satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer as das gerações futuras) o marco fundamental no contexto dos novos paradigmas que buscam alternativas consoantes com o propósito de construir uma sociedade economicamente eficiente, socialmente justa e ecologicamente prudente. Sendo assim, a qualidade do desenvolvimento na Paraíba para o período especificado foi de natureza insustentável, haja vista que, aliado ao não aproveitamento da potencialidade produtiva da maioria daqueles municípios (reflexo da heterogeneidade produtiva), ainda persistem mecanismos concentradores da renda que esterilizam os efeitos positivos decorrentes do crescimento econômico. Como forma de avaliar a homogeneização dos IDH's, buscou-se mensurar sua convergência/divergência em torno do IDH estadual utilizando um indicador que levasse em conta a expansão do nível de desenvolvimento nos municípios vis a vis à expansão do nível de renda. Os resultados da análise do indicador atestam a não confirmação de um desenvolvimento humanamente sustentável dos municípios ao longo do período 1970-1991.

Palavras-Chave: DESENVOLVIMENTO HUMANO – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ECONOMIA PARAIBANA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/UFPB

PROCESSO MIGRATÓRIO: UMA ANÁLISE DOS MOVIMENTOS POPULACIONAIS DIRIGIDOS ÀS REGIÕES METROPOLITANAS*¹RAMALHO, H. M.; ²TARGINO, I.*

O trabalho propõe-se analisar as migrações inter-estaduais dirigidas às Regiões Metropolitanas no período 1970-1991, relacionando-as com a dinâmica do processo de acumulação de capital e de riqueza específico de cada metrópole. Os dados necessários à análise foram obtidos junto à FIBGE (estoque de migrantes segundo o critério de naturalidade; população residente em cada metrópole) e ao IPEA (PIB das Regiões Metropolitanas). Obteve-se resultados a respeito das tendências gerais de absorção de migrantes interestaduais de cada metrópole, bem como a faixa de polarização migratória de cada uma. Também foi obtido o grau de associação entre o processo de acumulação de capital e a capacidade de absorção migratória das metrópoles através do cálculo do coeficiente de correlação ordinal de Spearman. Este último mostrou resultados satisfatórios, evidenciando a existência de uma razoável associação positiva em cada ano censitário estudado. Por fim, embora se reconheça a importância de outros fatores (estruturais, geográficos, políticos, etc) para o entendimento das migrações direcionadas às RM's, concluí-se, de uma forma geral, que os movimentos populacionais dirigidos às Regiões Metropolitanas estão intimamente relacionados ao modo específico de como se processa a acumulação de capital em cada uma delas. A dinâmica de acumulação capitalista de uma metrópole é crucial na determinação de sua capacidade de polarização migratória.

Palavras-Chave: MIGRAÇÃO – ACUMULAÇÃO DE CAPITAL – REGIÕES METROPOLITANAS

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE ECONOMIA/UFPB

UMA INTERPRETAÇÃO MARXIANA DO CICLO ECONÔMICO NO BRASIL NOS ANOS 90

¹Medeiros Júnior, A. V.; ²Ribeiro, N. R.

A periodicidade dos ciclos econômicos, sobretudo nessas últimas quatro décadas, reforça à idéia de que as crises não ocorrem por motivos casuais ou de política econômica. Suas causas estão enraizadas no próprio movimento do sistema capitalista. Diante dessa hipótese, desenvolve-se esse trabalho de investigação. No âmbito do projeto, criou-se uma vertente pedagógico-científica, paralela às pesquisas empíricas, nas quais seria utilizada a teoria elaborada. No campo pedagógico, foi elaborado e utilizado como parte da bibliografia dos cursos de Economia Política I, um novo texto, tendo como tema: A Lei Geral de Acumulação Capitalista. No campo científico, o trabalho tem como objetivo estudar o movimento cíclico da economia brasileira nos anos 90. Para tanto, fez-se uso da tese de doutoramento do orientador, de relatórios anteriores desenvolvidos no âmbito do antigo projeto, e da análise de estatísticas e publicações nacionais e internacionais. Ao término da investigação, conclui-se que o ciclo econômico da década de 90 teve uma duração de onze anos (1987-1998) e apresentou algumas particularidades em relação as décadas anteriores. Destacam-se as constantes políticas de estabilização com o intuito de conter o processo inflacionário. Desde o início da década com os Planos Collor I e II, e mais tarde com o Plano Real, os efeitos dessas políticas refletiram no aprofundamento e precipitação das fases de crise pela qual passou a economia. Em função disso, o ciclo econômico brasileiro nesses anos mostrou-se bastante deformado e chegou a perder a relativa sincronia com o ciclo mundial, adquirida em 1974, quando dava início ao seu 2º ciclo, só recuperando-a em 2000, em sua fase de reanimação. O ciclo econômico brasileiro, embora deformado, segue sua trajetória e o fenômeno das crises econômicas se reafirma como uma lei do capitalismo e, portanto, endógeno ao sistema. Ao finalizar a investigação e o projeto, concluiu-se que o Brasil entra no movimento cíclico do capitalismo na década de 60, ao desenvolver sua primeira crise que durou 11 anos (1963-74); na década de 70 o Brasil integrou-se na trajetória cíclica da economia mundial ao desenvolver sua segunda crise que durou 8 anos (1974-81); nos anos 80 verificou-se a crise mais profunda da nossa economia que registrou muitas taxas negativas de crescimento, este novo ciclo durou seis anos (1981-87); o ciclo dos anos 90 teve duração de 11 anos (1987-98) e foi o mais deformado devido as medidas de política econômica. Para finalizar, frisa-se

AS EXPORTAÇÕES DO ALGODÃO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

¹Cruz, M. S.; ²Targino, I.

O presente trabalho analisa o comportamento das exportações brasileiras , considerando os principais produtos agrícolas em especial o algodão, na segunda metade do século XX. As séries utilizadas foram retiradas dos anuários estatísticos e relatórios do Banco Central do Brasil para a estimação de um modelo econométrico apresentando as relações de curto e longo prazo entre as variáveis. O algodão teve sua utilização ampliada com a revolução da indústria têxtil ocorrida no fim do século XVIII, diminuindo a utilização da lã e tornando a fibra do algodão a mais utilizada. Desde então, continuou muito utilizada durante anos sendo um dos principais produtos exportáveis. Mas, desde os anos 60, passou a sofrer a concorrência das fibras sintéticas, experimentando uma retração na sua demanda com efeitos depressivos sobre os preços. Os resultados obtidos através da estimação do modelo, que compreende o período de 1961 a 1995 , utilizando como variável dependente o valor das exportações do algodão em milhões de dólares de 1990 e como variáveis explicativas a taxa real de câmbio, o preço de exportação do algodão e como uma proxy da renda externa o valor das importações agrícolas mundiais, mostraram que as variáveis preço e renda externa não foram significativas para as exportações do algodão no referido período, mesmo assim as três variáveis independentes em conjunto explicam 65% das modificações ocorridas no valor das exportações no longo prazo.

Palavras-Chave: ALGODÃO EXPORTAÇÃO POLÍTICA CAMBIAL -

¹MONITORIA ²ORIENTADOR/DEPTO. DE ECONOMIA/UFPB

O “FETICHE” DA MAIS-VALIA.

¹Aguiar, P. M. L.; ²Kilpp, R.

A mais-valia apresenta-se como um fenômeno inerente e autêntico ao processo de produção da riqueza capitalista, a produção de mercadorias. Esta categoria da economia política é obtida no processo de produção de mercadorias, mais precisamente no processo de trabalho, onde o trabalhador cria um valor excedente. Este valor excedente é apropriado pelo capitalista, sendo que este ato de apropriação é geralmente entendido como resultado da exploração da força-de-trabalho pelo capitalista, não sendo entendido como uma troca de equivalentes. Desta forma, é necessário analisar como se dá e o tipo de relação existente entre as duas classes que interagem no processo de produção da riqueza material, a classe capitalista e a classe trabalhadora, determinando quais fatores participam do processo de “produção” da mais-valia, observando a importância e o papel da força-de-trabalho neste processo, bem como analisar o processo de apropriação do valor excedente e a exploração do trabalhador, pelo capitalista, demonstrando que este processo de “formação” da mais-valia se realiza de acordo com as leis de trocas de equivalentes. Assim, é objetivo deste trabalho desmistificar o surgimento da mais-valia e sua apropriação por parte do capitalista, analisando a forma e o que determina as relações que se estabelecem durante o processo de produção do valor excedente, mais-valia.

Palavras-Chave: MAIS-VALIA – SURGIMENTO - APROPRIAÇÃO

¹PET/CAPES/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS/UFPB

O INTERVENCIONISMO ESTATAL NA ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 1930/45, DURANTE O GOVERNO DE GETÚLIO VARGAS

¹Sousa, A. M.; ²Kilpp, R.

A intensificação da intervenção estatal na economia a partir dos anos 30 do século passado não é uma particularidade apenas do Estado brasileiro através do governo de Vargas, após a grande crise capitalista mundial de 1929, percebe-se a necessidade de mudança na forma de efetivação das políticas econômicas, surge então o modelo Keynesiano de intervenção do Estado na economia como saída para a crise do sistema capitalista. No caso brasileiro, o governo foi um seguidor dessa nova ordem mundial e a partir da década de 30 passou a implementar políticas econômicas, tendo o Estado como participante ativo na implementação e execução destas políticas. O Brasil passa a intervir, através da administração de Vargas, possibilitando a formação das condições necessárias ao nascimento das primeiras indústrias no Brasil. Nesse processo o Estado brasileiro contribui fornecendo financiamento ou dando condições estruturais à formação do capital dinheiro inicial necessário para a instalação das primeiras unidades industriais. Nesse sentido, facilitou também a obtenção dos fatores produtivos, principalmente máquinas e equipamentos com maiores custos de aquisição, além de atuar como produtor em alguns setores da economia onde a iniciativa privada demonstrava incapacidade ou desinteresse em investir e, dessa forma, gerar renda para que as pessoas pudessem consumir os produtos fabricados pela indústria nascente.

Palavras-Chave: INTERVENCIONISMO, ESTADO NA ECONOMIA, INDUSTRIALIZAÇÃO.

¹PET/SESU/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS/UFPB.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DA MANGA NO SUBMÉDIO DO SÃO FRANCISCO.

¹Lacerda, M. A. D.; ²Miranda, E. A de A.

No pólo Petrolina/Juazeiro encontra-se o maior exemplo de desenvolvimento agrícola em bases irrigadas do Nordeste. A partir implantação dos perímetros na região, anos 60, e dos investimentos estatais, a agricultura irrigada torna-se a principal atividade. A cultura da manga é atualmente uma das que apresentam maior dinamismo, experimentando um aumento nas principais áreas cultivadas, produtividade, rentabilidade. Este trabalho analisa o desenvolvimento da produção da manga no pólo, buscando: o que dá conteúdo a expansão da manga e como ela se insere no quadro mais geral da agricultura irrigada da região; como se comportam os indicadores de desempenho- produção, produtividade, rentabilidade- da agricultura do pólo comparativamente à manga brasileira. O trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica e coleta de dados em fontes como o IBGE e a FAO. O pólo apresentou um desenvolvimento com características especiais em relação ao quadro brasileiro. O nível de produção foi bastante superior quando comparado ao crescimento da produção do país. Enquanto a produção do pólo cresceu em 1966%, a produção brasileira cresceu 117% ao longo da última década. Em termos de produtividade, no pólo o aumento da produtividade foi de 137% durante o período de 1990 à 1999, enquanto no Brasil houve uma redução de 13% no mesmo período.

Palavras-Chave: MANGA, PRODUÇÃO, SÃO FRANCISCO

¹PET/SESU/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS/UFPB.

CRISE NA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM ÂMBITO NACIONAL E SEUS IMPACTOS NA COTONICULTURA NORDESTINA

¹FERREIRA, J. M. de F.; ²SANTOS, R. F.

O algodão é um produto que, ao longo das três últimas décadas, vem perdendo importância no Brasil, devido à diminuição da sua produção. Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar os fatores determinantes na queda da produção algodoeira, a partir de pesquisas bibliográficas em alguns autores. O Brasil, especificamente a região nordeste, apresenta condições climáticas muito propícias para se produzir o melhor algodão do mundo, é tanto que o Brasil chegou a ser um dos principais produtores mundiais no período de auge dessa cultura. Na verdade, com essa queda na produção, o Brasil passou de grande exportador de algodão na década de 60 para grande importador na década de 90. Vários fatores contribuíram para essa queda na produção, entre eles, a abertura comercial ao exterior, que deixou o Brasil mais vulnerável à concorrência externa, a propagação do bicudo, que afetou fortemente a cotonicultura, assim como a tradicional estrutura produtiva verificada na região nordeste. Como um agravante, a concessão de subsídios a produtores em países desenvolvidos também afeta fortemente a produção nacional brasileira, tendo em vista que fica muito difícil de competir, já que no Brasil os produtores não contam com esse tipo de incentivo. Com a aparição do bicudo, houve diferentes níveis de absorção de tecnologias entre as regiões brasileiras, com destaque para a região centro-oeste que aumentou bastante sua produção.

Palavras-Chave: ABERTURA COMERCIAL – INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS – VULNERABILIDADE EXTERNA

¹PET/SESU/UFPB ²ORIENTADOR.

SOCIEDADES, RISCOS E TRANSGÊNICOS: ELEMENTOS DE UM DEBATE

¹BORTOLUZI, B. B.; ²TEIXEIRA, O. A.

Os melhoramentos da engenharia genética, aplicada à agricultura, vêm propondo vários benefícios às sociedades: aumento da produção de alimentos, sendo uma promessa na redução da subnutrição; redução da necessidade de utilização de produtos químicos, devido a criação de super plantas resistentes a pragas e possibilidade de criação de plantas adaptáveis aos mais diversos tipos de solo. Existem, porém, vários problemas relacionados à produção em massa de produtos com base em manipulações transgênicas. Tanto em relação aos custos econômicos e sociais para os países periféricos, tendo em vista o monopólio dessas novas tecnologias por um número restrito de multinacionais, como também custos ambientais para o planeta e de saúde das sociedades. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as questões relacionadas a produção e comercialização de organismos geneticamente modificados ou transgênicos, mas especificamente os voltados para o mercado agrícola, bem como, contribuir para o processo de disseminação de informações e crítica sobre o referido tema. Essa preocupação justifica-se pelo fato de que, mesmo com a pouca divulgação sobre o tema na mídia, a nova biorevolução promovida pelos transgênicos já constitui-se uma realidade concreta. E junto com esse fenômeno vem a necessidade de estudarmos e discutirmos, dentre outras questões, os impactos econômicos, sociais e de saúde, promovidos por essas novas biotecnologias.

Palavras-Chave: SOCIEDADES – RISCOS - TRANSGÊNICOS.

¹PET/SESU/UFPB ²ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS/UFPB.

A EMPRESA E O SEU MACROAMBIENTE: DETERMINAÇÃO DA RENDA E DO PRODUTO NACIONAL

¹Silva, W. B. N. R.; ²Moutinho, L. M. G.

O objetivo desse trabalho é elaborar um texto didático voltado para os alunos iniciantes do curso de graduação em Economia entre outros cursos de graduação, cujo conteúdo parte do conhecimento do comportamento de uma empresa diante de situações que envolvem mudança no macroambiente. A execução do trabalho foi feita principalmente através de levantamento bibliográfico, à luz da teoria econômica, mais especificamente da macroeconomia. Fez-se a transição da teoria macroeconômica para a economia aplicada, abordando os pontos relevantes da administração da demanda agregada pelo governo, destacando os impactos positivos e negativos que podem dar suporte às estratégias empresariais no sentido de fortalecer os efeitos positivos e amortecer os efeitos negativos das variáveis não controláveis pela empresa. Para isto, estudou-se a determinação do nível de renda e do produto nacional através do Modelo Keynesiano, numa perspectiva de curto prazo. Constatou-se que apesar dos níveis de renda e produto serem variáveis externas às empresas, estas são afetadas, pois através da determinação da renda e do produto a empresa poderá tomar diferentes decisões. Portanto, a principal conclusão extraída desse estudo foi a seguinte: a importância do macroambiente para as empresas, uma vez que quando ocorre alguma modificação na renda e produto nacional ocasionada por mudanças na demanda agregada, isso irá afetar o nível de investimento da empresa, através, por exemplo, da aquisição de máquinas e equipamentos, matéria-prima, mão-de-obra etc. Dessa forma, conclui-se que as empresas ao tomarem as suas decisões devem levar em conta as mudanças processadas pela política de sustentação da demanda agregada, de modo a maximizar os seus lucros.

Palavras-Chave: EMPRESA – RENDA – PRODUTO NACIONAL

¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/CCSA/UFPB

O COMPORTAMENTO DA EMPRESA DIANTE DAS POLÍTICAS FISCAL E MONETÁRIA

¹Silva, J.; ²Moutinho, L. M. G.

Este trabalho apresenta um estudo sobre o comportamento das empresas diante das políticas fiscal e monetária, onde seu objetivo é elaborar um texto didático voltado aos alunos recém-ingressos no curso de graduação em economia e dos cursos de graduação de áreas afins, analisando a empresa no contexto macroeconômico. O comportamento de uma empresa está intimamente ligado às políticas econômicas implementadas pelo governo, logo, verificou-se como as empresas reagem às mudanças nas políticas fiscal e monetária. Utilizou-se como referencial teórico, a teoria macroeconômica, buscando contextualizar a realidade econômica ao exemplificar a teoria com elementos do cotidiano nacional. Espera-se prover os estudantes de elementos para vencer os desafios próprios da administração de variáveis econômicas controláveis diretamente pela administração da empresa e de variáveis que não são passíveis desse controle. Uma avaliação da conjuntura econômica com base na teoria macroeconômica visa a consciência de medidas adequadas ao amortecimento dos efeitos negativos dessa conjuntura sobre a empresa bem como o aproveitamento de oportunidades, potencializando seus efeitos positivos. Foram identificadas as relações entre as empresas e as políticas econômicas com base no Modelo Keynesiano. Verificou-se, portanto, que o governo pode implementar políticas fiscais e monetárias expansionistas ou restritivas, a depender do objetivo de elevar ou diminuir a renda ou produto da economia. Uma vez que a política fiscal e monetária afetam o macroambiente, as empresas devem levar em consideração tais impactos a fim de atingir o seu objetivo de obter o maior lucro possível.

Palavras-Chave: EMPRESA – POLÍTICA FISCAL – POLÍTICA MONETÁRIA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB; ²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS/CCSA/UFPB

| | | |
|--|----|-----|
| H.17 | 01 | O/P |
| <p>PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS MESTRES EM BIBLIOTECONOMIA, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO BIBLIOTECA E SOCIEDADE: COTEJO DAS DISSERTAÇÕES COM A DOCUMENTAÇÃO PUBLICADA EM PERIÓDICOS E EM FORMA DE LIVRO</p> | | |
| <p><i>¹Araújo, C. M.; ²Leite, C. M. W.; ³Ramalho, F. A.</i></p> | | |
| <p>A pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica dos mestres em biblioteconomia/UFPB: área de concentração biblioteca e sociedade que esteja relacionada as suas dissertações. A metodologia desenvolveu-se a partir do confronto das dissertações com a produção científica publicada em periódicos e em forma de livro e com base nos seguintes indicadores: autor do artigo, título do artigo x dissertação, ano de publicação dos artigos x dissertações, artigo x parte da dissertação e bibliografia do artigo x dissertação. O confronto do livro com a dissertação teve como base as partes do mesmo. Pela análise dos dados verifica-se que o livro é uma reprodução da dissertação e que a publicação dos artigos aconteceu do seguinte modo: no ano seguinte ao da apresentação da dissertação (50%), no mesmo ano da defesa (40%) e dois anos após (10%). Os artigos são, em sua maioria (90%), de autoria individual. Dos 10 artigos publicados, a maioria (70%) derivou-se da parte da dissertação relacionada à revisão da literatura e para tanto os autores usaram a mesma bibliografia da dissertação. O confronto da produção científica, livro e artigos de periódicos, com as dissertações mostra que, de um modo geral, os autores reproduziram a dissertação como um todo, no caso do livro, ou partes da dissertação, no caso dos artigos, seguindo a mesma sistematização do conhecimento elaborado como dissertação de mestrado.</p> | | |
| <p>Palavras-Chave: PRODUÇÃO CIENTÍFICA- BIBLIOTECONOMIA – BIBLIOTECA:SOCIEDADE</p> | | |
| <p>¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²PIBIC/CNPQ/UFPB ³ORIENTADOR/DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA/UFPB</p> | | |

H.19**01****O/P****AS ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL:
A GRADATIVA PERDA DO SEU CARÁTER PÚBLICO***¹Silva, T. V.; ²Almeida, B.de L. F.*

Um dos aspectos que perpassam a atual conjuntura consiste na predominância das políticas de ajuste estrutural adotado pelo Estado brasileiro, conferindo, no caso das políticas sociais, um forte caráter recessivo que se caracteriza pelos cortes nos gastos sociais e na e deterioração dos padrões dos serviços públicos prestados. A pesquisa busca avaliar a capacidade gestora das instituições de programas sociais desenvolvendo-se em 60 (sessenta) instituições da cidade de João Pessoa/PB, nos âmbitos governamental, não-governamental e privado. Apresenta uma perspectiva qualitativa e quantitativa através da análise de indicadores (orçamento, pessoal, e infra-estrutura) e fatores avaliativos (formas de acesso e prestação dos serviços). Segundo dados primários parcialmente analisados na pesquisa, verifica-se, que embora se afirme a existência do processo de desmonte da base social do Estado, persiste ainda a sua hegemonia (68%) na prestação dos serviços sociais em relação às esferas não-governamental (22,4%) e privada (9,6%). A adoção das políticas sociais de ajuste, estrutural através da “Reforma do Estado” brasileiro que vêm alterando significativamente o caráter público dos programas sociais com graves conseqüências sociais, sobretudo diante de uma questão social que se amplia e complexifica, exigindo propostas imediatas de resolutividade.

Palavras-Chave: AVALIAÇÃO – PROTEÇÃO SOCIAL - CAPACIDADE GESTORA¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

H.19**02****O/P****A INSERÇÃO DA LÓGICA DO MERCADO NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS***¹Costa, J de A.; ²Almeida, B de L. F.*

O Sistema de Proteção Social brasileiro vem sendo um dos principais alvos da ofensiva neoliberal que, sob o discurso da “gestão compartilhada” entre o público, o privado e o público-porém-privado, concretizado na Reforma do Estado, passa a ser assumido pela sociedade civil. Em torno desta temática, insere-se o objeto de estudo desta pesquisa que objetiva avaliar os atuais serviços prestados na implementação dos Programas Sociais pelos técnicos junto às instituições governamentais, não-governamentais e privadas existentes na cidade de João Pessoa/PB. Trata-se de uma pesquisa avaliativa, cujos procedimentos metodológicos processam-se numa dimensão qualitativa e quantitativa. Os sujeitos da pesquisa são os técnicos prestadores dos serviços sociais, pesquisados numa amostra representativa de 1%, o que corresponde a 563 (quinhentos e sessenta e três) profissionais inseridos num universo de 60 (sessenta) instituições. Dos desdobramentos ocorridos na prestação dos serviços sociais advindos, principalmente da Reforma do Estado, verificou-se uma exigência cada vez maior de inserção em processos de capacitação profissional, segundo 42,1% dos técnicos entrevistados. A busca à capacitação é defendida pelos técnicos entrevistados, enquanto uma das demandas do atual mercado de trabalho, que se torna mais seletivo e excludente. Diante desse contexto, os técnicos, na defesa da empregabilidade, assumem uma posição em direção ao atendimento das exigências do mercado, adotando perfis profissionais competitivos mediante a mudança no caráter da atividade política e dos espaços públicos na área dos serviços sociais.

Palavras-Chave: PROTEÇÃO SOCIAL, TÉCNICOS E REFORMA DO ESTADO¹PIBIC/CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

A PREVIDÊNCIA SOCIAL E O AUXÍLIO RECLUSÃO: O CASO DO INSTITUTO DE REEDUCAÇÃO PENAL DESEMBARGADOR SÍLVIO PORTO.

¹Lima, M. L. C.; ²Gomes, M. F. L.

O presente estudo é fruto de experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Serviço Social, junto aos apenados do Instituto de Reeducação Penal Desembargador Sílvia Porto, em João Pessoa, a partir de janeiro de 2000. Tem como objetivo principal, investigar a extensão social do Auxílio-Reclusão junto aos apenados da referida instituição, tomando como norte a repercussão desse benefício por eles mesmos e seus familiares, no contexto social, buscando resgatar nos sujeitos a compreensão de direitos sociais, direitos humanos e cidadania, bem como, a possibilidade de inclusão social destes, a partir do referido benefício. A relevância do presente estudo dar-se pelo fato do mesmo, sinalizar elementos que possam subsidiar uma análise crítica-reflexiva acerca da temática na instituição em pauta, buscando questões que poderão suscitar em medidas sócio-educativas que possibilitem uma permanência mais humana dos apenados, por parte da direção. A metodologia utilizada parte de um referencial qualitativo que garante a apreensão de aspectos subjetivos e objetivos das falas, através do estudo de caso. Utiliza-se, portanto, a entrevista aberta como pressuposto ao alcance dessas informações, no resgate da compreensão de categorias como Direito Social, Cidadania, Contexto Social e Inclusão Social. O referencial teórico-metodológico adotado, deu-se em torno do método analítico-crítico, na busca de explorações coerentes, lógicas para os fenômenos sociais estudados.

Palavras-Chave: DIREITOS SOCIAIS- APENADOS - AUXÍLIO RECLUSÃO

¹COLABORADOR/DEPTº DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTº DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

H.19**04****P****AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS IMPLEMENTADOS PELA FUNAD SEGUNDO A VISÃO DOS USUÁRIOS***¹Silva, T. V. da. ²Silva, E. T. F.*

Nos dias atuais, há um franco processo de desmonte do Sistema de Proteção Social, através do ajuste estrutural do Estado, como estratégia da política neoliberal. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os programas sociais implementados na FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência) localizado em João Pessoa/PB. Foram entrevistados um total de 30 (trinta) usuários, ou seja, uma amostragem de 2% do universo da instituição. Tal proposta adota uma leitura crítica da realidade; por ser uma pesquisa avaliativa tem sua dimensão qualitativa sendo complementada pela quantitativa. Apresenta fontes primárias, levantadas a partir de coleta de dados, através de questionários estruturados, observação sistemática entre outros. Sendo estes dados interpretados segundo o uso de representações numéricas, tabelas, gráficos, análise de conteúdo e teórica. Diante de dados primários detectou-se que 40% dos usuários da instituição são de outros municípios circunvizinhos, onde 63,4% estão inseridos nos programas de saúde; 26,6% nos programas de educação, 73,4% destes usuários acreditam que o serviço atende as suas necessidades. Face, a esta conjuntura, a avaliação surge como forma de controle da gestão pública da sociedade civil com relação aos programas sociais, que se modificam consideravelmente, mediante ao ajuste do Estado ocasionando a precarização das políticas sociais.

Palavras-Chave: AVALIAÇÃO – IMPLEMENTAÇÃO – PROGRAMAS SOCIAIS¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ³ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

AS DIFICULDADES DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

¹Costa, J. de A.; ²Silva, E T.

O Processo de Capacitação Profissional dos Portadores de Deficiência deve ser realizado dentro da possibilidade concreta do processo de Inclusão Social, o qual é responsável pela inclusão nos sistemas sociais e preparação dos mesmos para assumirem o seu papel na Sociedade. Em torno desta temática insere-se o objeto de estudo desta pesquisa que pretende analisar a expectativa do portador de deficiência diante do processo de capacitação profissional, através de identificação das dificuldades existentes. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter analítico, de dimensão qualitativa e quantitativa. Os sujeitos da pesquisa são os portadores de deficiência inscritos nos cursos de Capacitação Profissional da Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD, numa amostragem representativa de 11%, o que corresponde a 14 (quatorze) portadores de deficiência. Dentre os resultados obtidos destacam-se: 42,9% dos entrevistados apontam a baixa escolaridade como um dos obstáculos mais relevantes que tem dificultado o processo de inclusão dos portadores de deficiência no mercado de trabalho. Isto pode ser facilmente explicado pela falta de oportunidade e por toda segregação vivida pelo portador de deficiência, o tornando uma pessoa incapacitada diante da discriminação da sociedade e das atuais exigências do Mercado de Trabalho.

Palavras-Chave: INCLUSÃO SOCIAL, CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO

¹GRADUANDA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB ²DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

H.19**06****P****FATORES INTERVENIENTES NO PROCESSO DE INSERÇÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA NOS SERVIÇOS DE HABILITAÇÃO/REABILITAÇÃO NA FUNAD***¹Oliveira, L. da S.; ²Silva, E.T. F.*

Esta pesquisa busca identificar as reais necessidades e expectativas das famílias dos portadores de deficiência auditiva inseridos nos serviços implementados pela Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), considerando a problemática da frequência e desistência dos serviços de habilitação/reabilitação. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo. Na fase de coleta de dados recorreu-se a entrevista semi-estruturada, observações sistemáticas e diário de campo. Na fase de análise e interpretação dos dados utilizou-se de tabelas, gráficos, análises de conteúdo e teórica. De acordo com os resultados finais, 81,2% dos familiares entrevistados encontram dificuldade para manter o deficiente no(s) serviço(s) institucional(is), assim, 69,2% atribuem a acessibilidade do transporte público, sendo esta apontada por 56,25% como motivo de falta do usuário aos atendimentos, contraditoriamente, a legislação garante, seguido de uma série de restrições, o passe livre no transporte aos portadores de deficiência. Sem dúvida, isso implica na diminuição da frequência do usuário, muitas vezes, levando-o a desistência, temporária ou não, dos serviços prestados pela instituição. Tal fato, conseqüentemente, representa para o processo de habilitação/reabilitação, profissionais e familiares nele envolvidos um grande desafio, que se não superado, comprometerá a inclusão social das pessoas portadoras de deficiência, em especial auditiva, usuárias da FUNAD.

Palavras-Chave: DESAFIO – HABILITAÇÃO/REABILITAÇÃO – PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ²ORIENTADORA/DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO SUS.

²CAVALCANTI, P.; ¹SILVA, G.; ³MOTA, A.

Esta pesquisa objetiva refletir os elementos que incorporam a identidade profissional do assistente social no campo da saúde, notadamente, face as mudanças operadas pela reordenação dos serviços públicos de saúde através dos mecanismos dispostos pelo SUS. Através deste estudo, procuramos identificar quais os traços marcantes que configuram o processo constitutivo das identidades dos Assistentes Sociais nos anos 90, focalizando as mediações que tais profissionais vem construindo no sentido de ultrapassar as identidades historicamente atribuídas. Entendemos que é extremamente relevante radiografar como essas identidades vem se constituindo num cenário que vem passando por intensas mudanças desde à década de 80 até os dias atuais, exigindo um profissional mais propositivo, criativo e consciente do seu papel político- profissional, particularmente, junto ao acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: IDENTIDADE-PROFISSIONAL- SUS.

¹ORIENTADORA,

DSS/PPGSS

²GRADUANDA/VOLUNTÁRIA

³COLABORADORA/HU/LAURO WANDERLEI

ANÁLISE SOBRE O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO PSF

¹CAVALCANTI, P.; ²SOUSA, M. B.

O objetivo desta pesquisa é de modo mais amplo, contribuir para o aprofundamento do estudo acerca do desenvolvimento e operacionalização SUS. Contudo, uma análise mais apurada desta temática, indica que a Reforma Sanitária não pode ser vista de modo singular. Na realidade, o que ocorreu (e vem ocorrendo) no âmbito da assistência à saúde no Brasil foi uma grande “reforma” que contempla no seu desenvolvimento, dois tipos diversos de se promover mudanças. Neste contexto, emergem o PACs (Programa de Agentes Comunitários de Saúde) e o PSF (Programa de Saúde da Família), enquanto esferas centrais na operacionalização do SUS nos últimos anos da década de 90 demandando profissionalmente aos assistentes sociais novas

Palavras-Chave: PAPEL- ASSISTENTE SOCIAL- PSF.

¹ORIENTADORA/DSS/PPGSS ²GRADUANDA VOLUNTÁRIA

H.19**09****P****ANÁLISE SOBRE A AUTONOMIA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CAMPO DA SAÚDE***¹CAVALCANTE, P.; ²FONTES, E.; ³COSTA, L.*

Esta investigação tem como objetivo compreender as concepções que os Assistentes Sociais da área de saúde elaboram sobre suas práticas profissionais, face ao exercício da autonomia profissional nos serviços públicos de saúde. Empiricamente observa-se que alguns aspectos constituem-se em entraves a ampliação da liberdade de se auto-determinar, quais sejam: a desqualificação da autonomia técnico-profissional, inexistência de mecanismos de defesa do território profissional no campo da saúde, falta de clareza dos papéis e funções profissionais, formação acadêmica desarticulada as novas dinâmicas trazidas pela descentralização das políticas de saúde e pelas mudanças operadas nos serviços locais de atenção a saúde.

Palavras-Chave: AUTONOMIA- PROFISSIONAL- SAÚDE.¹ORIENTADORA.

DSS/PPGSS

²GRADUANDA/VOLUNTÁRIA³GRADUANDA/VOLUNTÁRIA

A INTENSA INSERÇÃO FEMININA NO ATUAL MERCADO DE TRABALHO: A FRAGILIDADE DO GÊNERO ENQUANTO GRUPO DE RISCO SOCIAL

¹Melo, C. M. A.; ²Almeida, B. L. F.

As mulheres estão cada vez mais inserindo-se no mundo do trabalho. As razões que as levam a ocuparem os postos de trabalho, longe de se constituir numa necessidade de reconhecimento profissional, dá-se mais no sentido de contribuir ou garantir o sustento familiar. Esta pesquisa objetiva analisar o aumento gradativo da participação feminina no mercado de trabalho, à luz dos depoimentos das mulheres usuárias dos programas sociais implementados em 60 (sessenta) instituições de João Pessoa/PB. Define-se como uma pesquisa de caráter avaliativo-crítico operacionalizada mediante o uso de metodologias quantitativa e qualitativa: gráficos, tabelas, formulários, entrevistas semi-estruturadas, análises de conjuntura e de conteúdo. De acordo com os dados secundários, parcialmente coletados e interpretados, constata-se que em 1992 o número de mulheres empregadas sobre o total de empregados era de 28,8%, já em 1999 esse índice cresceu para 31,5%. O fato de a mulher encontrar-se mais intensamente inserida no mundo do trabalho subentende a perda no padrão de qualidade de vida, posto que passa a ter dupla ou mais jornadas de trabalho dentro e fora do lar. Neste sentido as mulheres vêm se tornando um dos grupos de riscos sociais emergentes e, portanto, de maior necessidade de programas sociais.

Palavras-Chave: MULHERES-TRABALHO-PROGRAMAS

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ³ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/CCHLA/UFPB

A LIMITAÇÃO DA CAPACIDADE GESTORA DAS INSTITUIÇÕES IMPLEMENTADORAS DOS PROGRAMAS SOCIAIS: O COMPROMETIMENTO NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES SOCIAIS

¹Barbosa, D. F.; ²Almeida, B. L. F.

Na atual conjuntura, assiste-se a retração da esfera federal do Estado principalmente expressa na implementação dos programas sociais, em decorrência do cumprimento do programa de estabilidade financeira adotado pelo governo brasileiro, determinado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). O objeto de estudo desta pesquisa centra-se na análise da capacidade gestora das instituições implementadoras de programas sociais à luz dos critérios de acessibilidade, qualidade e efetividade. Trata-se de uma pesquisa de campo junto a 60 (sessenta) instituições governamentais, não-governamentais e privadas da cidade de João Pessoa/PB. Para tanto, envolve o uso de metodologias qualitativas e quantitativas nas fases de coleta e análise de dados em torno dos seguintes indicadores: avaliação de necessidades, avaliação da cobertura, avaliação da implementação e avaliação do produto. Constatou-se que no âmbito governamental: 11% dos programas sociais vinculam-se à esfera federal, 49% à estadual e 23,2% municipal. Diante de tais resultados conclui-se que há um processo de descentralização, repassando para as esferas subnacionais a execução das ações na área social. Do ponto de vista dessas esferas, verifica-se a existência de uma falência fiscal que compromete o atendimento das necessidades sociais.

Palavras-Chave: CAPACIDADE GESTORA-PROGRAMAS SOCIAIS-NECESSIDADES

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ²ORIENTADORA/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

ANÁLISE DO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO: A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES E A NEGAÇÃO DA RESSOCIALIZAÇÃO DOS APENADOS

¹Nascimento, J. R.; ²Almeida, B. L. F.

A quantidade de presos, no Brasil, tem aumentado em um ritmo maior que o número de vagas no sistema prisional, incluindo cadeias públicas e penitenciárias. Sem dúvida, este aumento decorre do processo de desigualdade social decorrente da estrutura econômica centralizadora e recessiva do país que provoca desemprego, violência urbana e a falta de efetividade dos programas Sociais governamentais. Configura-se como uma pesquisa avaliativa do sistema penitenciário brasileiro em torno da efetividade dos programas Sociais implementados pelo Estado relativos à ressocialização dos apenados. Para tanto, recorre-se à análise documental, levantamento bibliográfico e análise de conjuntura e de conteúdo. De acordo com os dados, parcialmente interpretados, do Ministério da Justiça, verifica-se que em 2000, houve um aumento de 5,32% no número de presos, enquanto a oferta de vagas subiu 1,72%. Isto representa 223.220 presos para 158.561 vagas. Na Paraíba, em 2001, a capacidade total das cadeias públicas e presídios é de 3.202 vagas e há uma população carcerária de 4.121 presos, além de 2.204 que estão à espera de captura. A precarização das condições de aprisionamento têm levado a um quadro de violência crescente no sistema penitenciário impossibilitando, cada vez mais, o processo de reabilitação social dos condenados.

Palavras-Chave: SISTEMA PENITENCIÁRIO-PRECARIZAÇÃO-RESSOCIALIZAÇÃO

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ³ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/CCHLA/UFPB

O COMPROMETIMENTO DO ACESSO, QUALIDADE E EFETIVIDADE DOS PROGRAMAS DE PROTEÇÃO SOCIAL: A AVALIAÇÃO DOS TÉCNICOS EXECUTORES.

¹Machado, M. A. S; ²Almeida, B. L. F.

No âmbito dos programas sociais, a atual conjuntura tem sido marcada pela redução dos gastos, decorrente da ofensiva neoliberal. Nesse contexto, o Estado brasileiro assume uma política econômica recessiva de contenção financeira, atingindo sobremaneira os programas sociais através de sucessivos cortes nas despesas previstas no Orçamento da União. Esta pesquisa objetiva avaliar os atuais programas de Proteção social, com enfoque na prestação dos serviços executados pelos técnicos. Trata-se de uma pesquisa avaliativa com dimensões qualitativa e quantitativa. Na fase da coleta de dados junto a 563 técnicos de 60 instituições de João Pessoa, utiliza-se entrevistas dirigidas, questionários e formulários; na fase de interpretação, faz-se uso das tabelas, gráficos, análise de conjuntura e conteúdo. Segundo os técnicos entrevistados, 71,1% destes afirmaram que os recursos financeiros destinados à execução dos Programas Sociais são insuficientes comprometendo as metas propostas pelas instituições no atendimento às necessidades dos usuários. Assim sendo, os poucos recursos aplicados pelo Estado, dificultam a ação dos técnicos na execução dos programas sociais, comprometendo a acessibilidade, a qualidade e a efetividade dos mesmos.

Palavras-Chave: AVALIAÇÃO- PROTEÇÃO SOCIAL- TÉCNICOS EXECUTORES

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA/UFPB ³ORIENTADOR/DEPTO.DE SERVIÇO SOCIAL/CCHLA UFPB

A AVALIAÇÃO DO PETI: A TENTATIVA DE SUPERAÇÃO DA REALIDADE PERVERSA DOS TRABALHADORES PRECOSES.

¹Souza, L. S.; ²Almeida, B. L. F.

Embora a legislação social brasileira proíba o trabalho de menores de 16 anos, e o governo tenha assinado convenções internacionais a esse respeito e instituiu o Estatuto da Criança e do Adolescente, contudo, erradicar o trabalho infantil ainda é um dos seus principais desafios. A face perversa dessa realidade revela que os ganhos dos menores que trabalham, quase sempre representam parte substancial da renda familiar, já insuficiente. Trata-se de uma pesquisa avaliativa centrada na análise política a cerca da efetividade do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Para tanto, recorre-se a metodologias quantitativas e qualitativas. De acordo com os dados parcialmente analisados, atualmente, cerca de 7,7 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos, atuam em lavouras, carvoarias, olarias, mercado informal e ambiente doméstico. Parte desses trabalhadores precoces, encontra-se no Nordeste, empregada em atividade como corte de cana-de-açúcar e fábricas de sisal. Frente a esta realidade, o PETI já atendeu 21.222 crianças no Nordeste, sendo aproximadamente 3 mil na Paraíba. No Brasil, já são 33.260 recolocadas em sala de aulas. Contudo ainda que o governo federal venha aumentando os recursos destinados ao PETI – em 2000, R\$ 115,2 milhões e em 2001 R\$ 300,3 milhões não representa efetivamente uma melhoria neste quadro.

Palavras-Chave: TRABALHO INFANTIL-ERRADICAÇÃO -DESAFIO.

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ³ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/CCHLA/UFPB

A RELAÇÃO AIDS E MULHERES: UMA QUESTÃO AGUDIZANTE

¹Mamede, E.L.; ²Almeida, B. L. F.

O avanço da AIDS consiste numa das faces mais perversa da questão social. O vírus HIV já matou 21,8 milhões de pessoas em todo o mundo e cerca de 36,1 milhões são portadores do HIV. Atualmente, uma das maiores vítimas é a mulher. No Brasil, aproximadamente 597.443 pessoas encontram-se infectadas, das quais 100 mil são mulheres atingidas, portanto, um índice alarmante. Trata-se de uma pesquisa avaliativa em torno dos programas sociais no atendimento à saúde da mulher. Para tanto, utiliza-se de metodologias qualitativas e quantitativas através do cadastramento institucional, construção do perfil das mulheres-usuárias, levantamento bibliográfico e análise de conjuntura. De acordo com o Ministério da Saúde, a razão entre homens e mulheres vem caindo desde o começo da epidemia, em 1985, quando a proporção era de 25 homens para 1 mulher. Os números mostram que a tendência é que a proporção inverta, dentro de curto período de tempo. Da análise parcial dos dados secundários, comprova-se que os determinantes do crescimento da epidemia AIDS entre a população feminina são, acima de tudo, decorrentes da precarização dos serviços de atenção à saúde da mulher que se expressa na falta de informação e educação sexual quanto ao seu corpo, ao uso de preservativos, além de outros fatores como o uso de drogas e a prostituição.

Palavras-Chave: AIDS-MULHERES-AVANÇO

¹CNPQ/UFPB ²ORIENTADOR/DEPTO. DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES/UFPB

A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E AS POLÍTICAS SOCIAIS: A EXIGÊNCIA DE RESOLUTIVIDADE DOS SEUS PROGRAMAS.

¹Santos, H. P. O.; ²Almeida, B. L. F.

Os atuais embates travados no âmbito do Estado em relação às políticas sociais, inserem-se no contexto de profundas mudanças, decorrentes, principalmente do reordenamento das relações sociais sob a égide ideológica da globalização da economia, enquanto triunfo da política neoliberal, que, ao redimensionar as funções do Estado, no sentido de minimizar a sua atuação, redireciona tais políticas e, particularmente no caso da educação, reduz o seu papel social à lógica pura e simples mercadológica. Em torno da análise da política de educação, junto aos seus usuários, formula-se o objeto desta pesquisa. Configura-se como um processo investigativo de caráter avaliativo mediante a adoção de procedimentos metodológicos que envolvem a “Classificação Social” e escalas de Análise Multissetorial. Com base na análise parcial dos dados qualitativos e quantitativos, constata-se que os usuários avaliaram a política de educação como um sistema regular (60%) e apontaram as seguintes alternativas de superação à falta de resolutividade dessa política: maior cobrança aos governantes no tocante à garantia da qualidade da educação e maior alocação de recursos destinados a investimentos na área educacional (55%). Diante de tais resultados, verifica-se que os usuários dos programas educacionais não aceitam o atual afastamento do Estado no trato das emergentes questões sociais ao apontarem a necessidade de maior empenho na capacidade gestora de funcionamento estatal desses programas.

Palavras-Chave: ESTADO – POLÍTICAS SOCIAIS - RESOLUTIVIDADE

¹CNPQ/IC ²ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

AVALIAÇÃO DO TRABALHO E RENDA FAMILIAR DOS USUÁRIOS DA ASSISTÊNCIA PÚBLICA À SAÚDE: A EXPRESSÃO CONCRETA DA DESATENÇÃO ÀS NECESSIDADES SOCIAIS.

¹Valério, A. B. C.; ²Almeida, B. L. F.

Diante da atual crise societal que perpassa o mundo e o país e os seus desdobramentos na vida em sociedade, a questão da inserção no mundo do trabalho e renda, enquanto elementos de inclusão social devem ser analisados com cautela. Embora trabalho e renda não se constituam nos únicos elementos de satisfação das necessidades, sem dúvida, a determinam. Constitui-se objeto desta pesquisa, identificar e analisar a inserção no mundo do trabalho e renda familiar dos usuários que recorrem aos programas de assistência pública à saúde. Trata-se de uma pesquisa avaliativa que utiliza métodos quantitativos e qualitativos: a metodologia multissetorial expressa pela PCV (Pesquisa de Condição de Vida), formulada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) e a “Classificação Social”, criada pela Associação Brasileira de Anunciantes (ABA). Tendo por base os dados parcialmente coletados e interpretados, constata-se que 32,4% dos usuários são trabalhadores ativos, destes 35,32% recebem de 3 a 5 salários mínimos e 51,3% enfatizaram que sua renda familiar não atende às necessidades básicas. De acordo com tais resultados, comprova-se, por um lado, a baixa inserção dos usuários no mundo do trabalho e, por outro, a renda familiar recebida, mesmo acima do salário mínimo, é insatisfatória ao atendimento das suas necessidades básicas.

Palavras-Chave: TRABALHO- RENDA- NECESSIDADES SOCIAIS.

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ²ORIENTA-DORA/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE SAÚDE JUNTO AOS SEUS USUÁRIOS: A NECESSIDADE DA EFETIVA CAPACIDADE DE FUNCIONAMENTO INSTITUCIONAL E OPERATIVO.

¹Sarmiento, E. S.; ²Almeida, B. L. F.

Diante dos rebatimentos da crise do Sistema de Proteção Social que se instalou no Brasil, evidenciam-se seus efeitos perversos dentre outros, na precarização dos programas sociais, especialmente, na saúde. Trata-se da emersão de dificuldades de toda ordem: programática, técnica, operacional e financeira o que implicam na fragilidade do atendimento e da qualidade destes às necessidades de saúde da população. Em torno da avaliação da política social de saúde, construiu-se o objeto de análise desta pesquisa que visa avaliá-la à luz dos depoimentos dos seus usuários. Consiste numa pesquisa de campo, de tipo avaliativo, recorrendo a dados quantitativos (gráficos e tabelas) e qualitativos (análise de conteúdo e entrevistas). Segundo análise dos dados parcialmente coletados em fontes primárias, comprovou-se que 43,3% dos usuários entrevistados responderam que os programas de saúde freqüentados são regulares e 46,5%, atribuíram a nota de 0 a 7 ao atendimento de suas necessidades de saúde. De acordo com tais dados, comprova-se a incidência significativa do nível regular dos programas de saúde destinados à população usuária. Essa comprovação leva à necessidade de garantir um efetivo padrão da capacidade de funcionamento institucional e operativo desses programas.

Palavras-Chave: AVALIAÇÃO- PROGRAMAS DE SAÚDE- USUÁRIOS

¹CNPQ ³ORIENTADOR/DEPTO DE SERVIÇO SOCIAL/CCHLA/UFPB

A DROGADIÇÃO DOS JOVENS BRASILEIROS: A NECESSIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO EFETIVA DOS PROGRAMAS E AÇÕES SOCIAIS DO ESTADO E DA SOCIEDADE CIVIL

¹Lira, I. T.; ²Almeida, B. L. F.

A discriminação das drogas entre adolescentes é uma realidade que preocupa a sociedade. Segundo a primeira pesquisa nacional feita pela UNESCO, no caso brasileiro indica o adolescente começa a beber, em média, aos 13 anos e quatro meses; e mais da metade dos jovens entre 11 a 24 anos confessaram já ter visto alguém consumindo drogas. Em torno desta questão, formulou-se o objeto desta pesquisa que objetiva avaliar a questão do consumo de drogas junto aos jovens usuários dos programas sociais de João Pessoa/PB. Consiste numa pesquisa avaliativa junto à implementação dos programas sociais destinados aos jovens. Como metodologia, registra-se o uso de instrumentos e técnicas qualitativas e quantitativas nas fases de coleta e análise dos dados. De acordo com os dados parcialmente interpretados, detecta-se que o álcool é a droga de preferência de 97% dos jovens, em seguida vêm a maconha, as anfetaminas, o crack, a cola e solventes; 49,4% dos jovens drogados pararam de estudar; 56,7% vivem fora de casa, sem contato familiar; e 17% já tentaram suicídio. Decerto, urge uma postura mais rígida do Estado e da sociedade brasileira em relação a essa problemática que envolve desde o combate ao narcotráfico à implementação de programas sociais mais efetivos nas áreas de saúde e educação, além das atividades de apoio psicológico e familiar.

Palavras-Chave: DROGAS-JOVENS/ADOLESCENTES- PROGRAMAS SOCIAIS

¹ESTAGIARIA VOLUNTÁRIA ²ORIENTADORA DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL/CCHLA/UFPB

A ATUAL IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS SOCIAIS: A PRECARIZAÇÃO DAS FORMAS DE PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS

¹Oliveira, L. da S.; ²Almeida, B. de L. F.

Os atuais programas de proteção social à luz dos seus técnicos executores revelam um processo de arrefecimento do Estado brasileiro no trato dos seus deveres sociais. Os desdobramentos dessa atual posição do Estado refletem no atendimento das necessidades sociais e nas demandas profissionais. Esta pesquisa de tipo avaliativo-crítico de natureza qualitativa, mas secundada por dados quantitativos, recorre a instrumentos e técnicas como: levantamento cadastral das instituições, questionários, formulários, construções de perfis dos técnicos, tabelas e gráficos, análises de conteúdo e conjuntural, entre outros. Considerando os resultados parcialmente analisados, verifica-se que 78% dos técnicos entrevistados identificaram alterações na sua forma de prestação de serviço: 54,5% apontaram a necessidade de maior capacitação; 45,5% o aumento das atividades desenvolvidas – como conseqüência da ampla demanda (31%) e da redução do quadro de técnicos (64,4%); 45,7% o envolvimento em mais de uma função/atividades e 40%, a falta de condições físicas e materiais – devido a insuficiência de recursos (68,8%) destinados aos programas - estes alvo principal de corte de gastos do governo federal. Tais alterações decorrem de fatores econômico e político, verificados pelos técnicos na execução dos programas sociais que afetam, sobretudo, suas possibilidades concretas de trabalho, o que fragiliza ainda mais a qualidade, já débil, desses programas e acentua seu caráter de precariedade, ineficácia e exclusão.

Palavras-Chave: AVALIAÇÃO – PROGRAMAS SOCIAIS - TÉCNICOS

¹ESTAGIÁRIA VOLUNTÁRIA ³ORIENTADOR DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB

OS PROGRAMAS SOCIAIS SEGUNDO A AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS: A GARANTIA ESTATAL COMO CRITÉRIO DE QUALIDADE

¹Costa, S. M.; ²Almeida, B. L. F.

Na atualidade, convive-se com o crescente afastamento do Estado no trato às questões sociais, desmantelando os programas sociais destinados às populações mais empobrecidas. Diante dessa realidade, esta pesquisa busca avaliar os atuais Programas de Proteção Social segundo as formas de acesso e de atendimento às necessidades dos usuários de acordo com os critérios de acessibilidade, qualidade e efetividade desses programas. Constitui-se numa pesquisa de campo, de caráter comparativo, apresentando metodologias quantitativas e qualitativas junto a 1.250 usuários que utilizam os serviços das instituições sociais nos níveis governamental, não-governamental e privado, existentes na cidade de João Pessoa/PB. Os procedimentos avaliatórios deram-se através de duas metodologias: a “Classificação Social” criada pela ABA (Associação Brasileira de Anunciantes) e a metodologia multissetorial produzida pela Fundação SEADE (Sistema Estadual de Análise de Dados), denominada PCV (Pesquisa de Condição de Vida). De acordo com a análise dos dados coletados, pôde-se constatar que 37,8% dos usuários entrevistados consideram que os serviços prestados são bons, enquanto 35,3% apontam como regular. Segundo 73,3% desses entrevistados, cabe ao Estado a responsabilidade pela implementação dos programas sociais destinados à população. Essa constatação demonstra que, embora reconheça-se uma melhor efetividade desses programas, há necessidade de garantir a qualidade dos mesmos.

Palavras-Chave: PROGRAMAS SOCIAIS-USUÁRIOS-AVALIAÇÃO

¹VOLUNTÁRIA ³ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/CCHLA/UEPB

OS ATUAIS USUÁRIOS DOS PROGRAMAS SOCIAIS: A FACE PERVERSA DA IRREVERSIBILIDADE DO ESTADO DE POBREZA

¹Santos, R. S. L.; ²Almeida, B. L. F.

No Brasil, a relação pobreza x programas sociais sempre foi concebida de forma marginal da programação macroeconômica, desconsiderando seus fatores estruturais. Em torno desta questão, objetiva-se avaliar os programas sociais à luz do atendimento das necessidades dos seus usuários. Este estudo investigativo desenvolve-se junto a 1250 usuários dos programas sociais nos âmbitos governamental, não-governamental e privado na cidade de João Pessoa/PB. Trata-se de uma pesquisa avaliativa privilegiando tanto a dimensão qualitativa como quantitativa, no enfoque da mensuração da pobreza enquanto critério de elegibilidade dos usuários aos programas sociais através da utilização da metodologia “Pesquisa da Condição de Vida” (PCV), criada pela Fundação SEADE. Dados secundários acerca dos programas sociais direcionados ao combate à fome e à miséria revelam, em 2000, um corte de mais de R\$ 7,4 bilhões, num quadro conjuntural em que os 30,8% dos pobres encontram-se mais pobres. De acordo com os dados parciais da pesquisa, 43% dos usuários entrevistados vivem em estado de pobreza estrutural, cujo acesso a bens e serviços é inferior ao atendimento das necessidades alimentares da sua família. Conclui-se que grande parte dos usuários dos programas sociais permanece no tradicional estado de pobreza, posto que tais programas não possuem resolutividade no tocante à ascensão do social impingindo um caráter de irreversibilidade.

Palavras-Chave: USUÁRIOS; PROGRAMAS SOCIAIS; POBREZA

¹PIBIC/CNPQ/UFPB; ²ORIENTADOR/DEPTO. DE SERVIÇO SOCIAL/UFPB